ANNO XXXVIII. NUMERO 276

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Pará e sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono.
25 Terça. S. Catharina v. m.; S. Jucunda v.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboya v. m.
28 Sexta. S. Gregorio III p.; S. Hortulano p.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30 Domingo. 1° do advento. S. André ap.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de novembro de 1862

Officio ao presidente da Parahiba. — Achando-se com effeito recolhido á casa de detenção desta cidade, como V. Exc. verá das informações por copia, que me foram ministradas pelo Dr. chefe de policia desta provincia, em officio n. 1763 de 22 do corrente, o criminoso Manoel Joaquim de Menezes, conhecido por Manoel Liga, acabo de determinar ao mesmo chefe de policia, que o remetta para ahi na primeira opportunidade.

Dito ao commandante das armas. — Em officios de ns. 2054, 2253 e datas de 23 de outubro ultimo e 21 do corrente, solicita V. Exc. decisão acerca do que representou o delegado do cirurgião-mór do exercito, relativamente á falta de cirurgiões do corpo de saúde para o serviço do hospital militar e corpos da guarnição desta provincia, visto não terem chegado os que se esperavam em substituição de seis, que pertenciam á mesma guarnição, e foram destinados para outras provincias. Essa representação parece ser a mesma de que tratou V. Exc. em outro officio sob n. 1936 de 7 do citado outubro, e a que diz a resposta constante da copia junta. Assim, pois, cabe me dizer á V. Exc., em relação a aquelles officios, que deve subsistir a decisão já dada até que chegue aqui algum dos cirurgiões que se esperam, ou que o governo imperial, a quem dei conhecimento do meu acto, resolva o que lhe parecer mais conveniente.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. Exc., para seu conhecimento e fim conveniente, o officio do Dr. chefe de policia de hontem sob n. 1777, em que me noticia haverem os soldados do corpo de guarnição, destacados em Flores, Antonio Bispo de Santa Anna, João Laurindo, José Manoel da Paixão, Possidonio José Cardova e João de Souza Seraiva deixado evadir-se em caminho o criminoso Felix Alexandre de Castro, a quem conduziam para o termo de Villa Bella a ser apresentado ao respectivo juiz municipal.

Dito ao Dr. Abilio José Tavares da Silva. — Pelo seu officio n. 1770, fiquei inteirado de ter V. S. entrado no exercicio do cargo de chefe de policia desta provincia no dia 24 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Em additamento ao meu officio datado de 22 do corrente, tenho a declarar-lhe, que a despeza com os pequenos concertos que mandei fazer na cocheira que está do lado do palacio desta presidencia, deve sahir da quantia mencionada na ordem do thesouro n. 194 de 22 de outubro findo.

Dito ao mesmo. — Transmittindo por copia á V. S. para seu conhecimento e direcção, o officio que em 24 do corrente me dirigio o vigario encommendado da cidade de Nazareth, relativamente ás terras dadas a registro naquella freguezia, tenho a dizer, que por Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão será entregue nessa thesouraria a quantia de 650$, de que trata o citado officio, e que fôra arrecadada pelo mesmo vigario dos proprietarios que só deram a registro as posses de suas terras depois do primeiro prazo marcado no art. 95 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Dito ao mesmo. — Estando em termos os inclusos documentos, e não havendo inconvenientes, mande V. S. pagar ao delegado do termo do Exú Gualter Martiniano de Alencar Araripe, ou ao seu procurador nesta praça, conforme solicitou o commandante superior da comarca da Boa-Vista em officio de 18 de outubro ultimo, a quantia de 286$090, em que importam os vencimentos relativos aos mezes de agosto e setembro deste anno, dos guardas nacionaes destacados naquelle termo.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. os papeis, que vieram annexos á sua informação de hontem sob n. 1124, relativos ao pagamento que pede o alferes Thomaz José Sabre da importancia de 50$ por elle despendida com o aluguel de cavallos para o seu transporte na qualidade de commandante de uma força que conduzio criminosos do termo de Garanhuns para esta capital, afim de que nos termos de sua citada informação, mande pagar-lhe somente a quantia de 15$200 a que tem elle direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Ao alferes Thomaz José Sabre mande V. S. pagar a quantia de 34$800 por elle despendida com aluguel de cavallos na diligencia propriamente policial, a que veio da comarca de Garanhuns a esta capital.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1778, mande V. S. pagar ao administrador da casa de detenção, ou á pessoa por elle autorisada, a quantia de 44$, proveniente de cincoenta papeletas impressas, e mil baixas fornecidas para o movimento da enfermaria daquelle restabelecimento.

Dito ao mesmo. — De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 600, autorise V. S. a mandar entregar ao padre José Antonio dos Santos Lessa, em duas prestações, os quatro contos de réis votados na lei do orçamento vigente para o collegio do Bom Conselho em Papacaça.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. entregar com urgencia ao commandante do batalhão n. 4 de infantaria da guarda nacional deste municipio, visto já estar concertado o armamento de que trata o officio desta directoria n. 242, datado de 4 de setembro ultimo, enviando-me a conta da respectiva despeza para providenciar-se acerca da indemnisação.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. — Aos officios n. 35 e 37 de 10 de outubro e 12 do corrente, em que V. S. communica, que por causa da epidemia do cholera-morbus deixaram os conselhos de qualificação da guarda nacional sob seu commando superior de reunir-se no prazo legal, respondo dizendo-lhe que de conformidade com o disposto no § 26 do art. 1° do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, haja de providenciar para que os mesmos conselhos funccionem logo que for possivel.

Dito ao juiz municipal do Bonito. — Com o seu officio de 17 do corrente devolvo lhe o requerimento do indio José Joaquim do Nascimento, para que ouça a Domingos da Cunha e Silva acerca da entrega das terras da Taboca, de que está de posse, exigindo que apresente os documentos, que tiver, do consentimento dado pelo dito indio, ou quaesquer outros com que sustente o seu direito, se julgar tê-lo sobre as referidas terras.

Dito ao director da colonia. — Remetto á Vmc. copias da petição, que endereçou a esta presidencia o indio José Joaquim do Nascimento, e do officio do juiz municipal do termo do Bonito, para que informe com os esclarecimentos, que podér obter relativamente ás terras de que solicita entrega o peticionario.

Dito ao juiz municipal do Brejo. — Por não haverem exemplares avulsos do regulamento do sello, deixa de ser remettido o que Vmc. solicitou em officio de 14 deste mez.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro. — Inteirado pelo seu officio de 22 do corrente de se terem descarrilhado na tarde daquelle dia a machina e alimentador do trem de passageiros no momento em que entrando na estação das Cinco-Pontas, procurava seguir a linha principal, sendo motivada esta occurrencia pela negligencia do encarregado da agulha em um dos desvios, dando isto lugar a que, tomando o trem a sua verdadeira direcção, seguisse a machina a linha visinha, causando assim a demora, por quatro horas da partida do trem para a villa do Cabo, pelo penoso e longo trabalho, que foi necessario para a collocação da referida machina sobre a carreira, cumpre-me dizer-lhe que é preciso ter o maior cuidado nesse serviço, bem como que se tomem as medidas necessarias, para que se não reproduzam taes factos.

Portaria. — Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar, por conta do ministerio da marinha, passagem de convés para o Ceará ao ex-imperial marinheiro Manoel Nunes, e de ré para a côrte ao commissario do brigue-escuna *Fidelidade* — José Manoel d'Almeida.

Expediente do secretario do governo.

De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., que o Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia communicou, em officio de 25 do corrente, ter feito regressar para esse arsenal a africana livre de nome Domingas, visto que a pretexto de molestia não se quiz prestar ao serviço do hospital Pedro II.

Despachos do dia 26 de novembro.

Requerimentos.

Antonio Joaquim de Vasconcellos e outro. — Satisfaça a exigencia do parecer fiscal escripto no verso.

Bernardo Vieira de Mello. — Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Francisco José Martins Penna. — Já foi provido o lugar.

Honorata, africana livre. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Augusto de Araujo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, com brevidade, tendo em vista o que allega o supplicante nesta petição, e os documentos a ella juntos.

João Luiz Ribeiro de Farias. — Requeira directamente ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Marques Vianna. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre José Antonio dos Santos Lessa. — Dirija-se á thesouraria provincial.

João Donnelly. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio de Souza. — Requeira á assembléa provincial.

Manoel do Nascimento Rego. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Pedro de Castro Lima. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Benedicta dos Prazeres. — Satisfaça a exigencia do parecer fiscal escripto no verso.

Pedro de Alcantara. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

———

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 21 de outubro de 1862.

O presidente da provincia, tendo em consideração o que expoz a camara municipal do Recife em 14 de abril proximo passado, e a informação ministrada pelo Exm. bispo diocesano em 18 do corrente, resolve approvar provisoriamente o seguinte

Regulamento para os cemiterios publicos das freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta.

Art. 1.° Os enterramentos nas freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, serão feitos desde já nos cemiterios em sepulturas communs, em reservadas e catacumbas.

Art. 2.° As sepulturas reservadas, bem como as catacumbas, serão feitas precedendo autorisação da camara municipal, e guardar-se-ha a seu respeito o que dispõe o art. 3.° do regulamento do cemiterio desta cidade.

Art. 3.° Os cemiterios terão um administrador com o ordenado de duzentos mil réis e duzentos de gratificação annualmente, o qual terá a seu cargo o seguinte:

§ 1.° A direcção e regimen interno do cemiterio.

§ 2.° Pôr e conservar em boa guarda o archivo do mesmo, e fazer a escripturação necessaria.

§ 3.° Remetter todas as segundas-feiras mappas das pessoas sepultadas, designando nelles conforme as guias fornecidas pelos fiscaes, quaes as que foram enterradas gratuitamente.

§ 4.° Passar as certidões de obitos das pessoas enterradas nos cemiterios, recebendo das partes (por cada uma) que as pedirem a quantia de 320 réis.

§ 5.° Fazer as folhas do ordenado dos empregados.

Art. 4.° Cada um dos cemiterios terá um coveiro, que vencerá a quantia diaria de mil réis, e fará o serviço de abrir e fechar as sepulturas, e bem assim limpar o cemiterio.

Art. 5.° Os enterros serão feitos das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Art. 6.° Os cadaveres conduzidos ao cemiterio, irão acompanhados não só da licença do parocho respectivo, como de uma guia do fiscal, que a passará mediante a quantia de dous mil réis, para as sepulturas communs, cinco mil réis para as reservadas, e quatro mil réis para as catacumbas, se o morto não fôr miseravel, o que irá provado pela licença gratis do parocho, attestado do inspector de quarteirão: neste caso será a guia gratuita, e assim declarará o administrador nas que devem ficar archivadas no cemiterio.

Art. 7.° Por cada terreno concedido para uma sepultura a perpetuidade pagará o concessionario a quantia de cincoenta mil réis: a respeito dessa concessão se seguirá o que dispõe os arts. 21 e 22 do cap. 3.° do regulamento do cemiterio desta cidade.

Art. 8.° Cada fiscal das freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta terá livros de talão fornecidos pela camara municipal para a extração das guias, e todas as segundas-feiras pagará ao coveiro, de conformidade com a folha organisada pelo administrador, a qual será entregue ao procurador da camara.

Art. 9.° O administrador será pago pelo procurador da camara mensalmente.

Art. 10. Ficam prohibidas desde já as inhumações nas igrejas.

Art. 11. Nas exhumações extraordinarias e ordinarias se guardará o que a respeito dispõe o regulamento do cemiterio desta cidade.

Art. 12. Ficam incorporadas á este regulamento as disposições do regulamento do cemiterio desta cidade no cap. 8.° que trata das disposições economicas e policiaes.

Art. 13. O administrador será nomeado e demittido pela camara municipal, e o coveiro pelo administrador.

O presidente,
João Silveira de Souza.

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 20 de novembro de 1862.

O presidente da provincia, tendo em consideração o que expoz a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente, resolve approvar provisoriamente para ser observado no cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, o art. abaixo transcripto addicional ao regulamento constante do acto de 21 de outubro ultimo.

Art. unico. Os doadores do terreno onde se acha construido o cemiterio da freguezia do Poço da Panella tem direito, bem como os seus descendentes, á sepulturas gratis no mesmo cemiterio, porquanto com esta condição doaram a camara municipal desta cidade o mesmo terreno.]

João Silveira de Souza.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres 8 de novembro.

No dia 3 do corrente recebemos nesta capital a mala do Brasil vinda pelo vapor «Magdalena,» que entrou em Southampton na manhãa daquelle mesmo dia. Entre os passageiros que vinham a bordo desse paquete desembarcaram naquelle ponto e se acham actualmente em Londres os Srs. Thomaz Fortunato de Brito e Antonio Pedro de Carvalho Borges, o primeiro nosso representante na Suecia e Dinamarca e o segundo no Chile. Esses nossos agentes diplomaticos deverão brevemente seguir para seus respectivos postos.

Esse mesmo paquete trouxe-nos a noticia da morte do presidente Lopes, chefe da republica do Paraguay, bem como a da nomeação de seu filho para succeder-lhe provisoriamente. A imprensa ingleza não fez porquanto commentarios alguns sobre esse successo; mas não deixará de faze-los, estou certo, porque agora se prepara naquella republica uma nova era para os interesses da Inglaterra e talvez para os de todos os paizes que se acham com relação naquelle ponto.

A tenacidade com que o fallecido presidente Lopes sustentou sempre sua politica de exclusivismo á respeito das outras republicas vizinhas foi talvez o meio mais seguro que elle poderia procurar para chegar aos fins que levou em vista; porque desse modo conservou constantemente aquelle povo no embrutecimento, fazendo delle tudo quanto lhe aprouve.

O general Lopes, porém, tem segundo se diz veleidades de liberalismo; e isto virá a ser o mais seguro meio pelo qual o povo do Paraguay, abrindo os olhos, hade sacudir o jugo da escravidão em que tem vivido. Entretanto este expediente, se afinal vier a ser adoptado pelo actual presidente, poderá ser nocivo aos interesses do Brasil; porquanto é de presumir que o Paraguay venha a fazer causa commum contra nós, alliando-se com as republicas do Prata.

Até agora tinhamos a luctar com esse vizinho a só, mas desde que elle entrar no caminho das liberdades quererá provavelmente buscar allianças para assim oppor-se com mais força ao Brasil, que é reputado por todas as republicas daquella parte do mundo inimigo e vizinho perigoso.

A Inglaterra hade regosijar-se com essa perspectiva; mas ao Brasil cumpre por certo vigiar de perto a nova situação que acaba de gerar-se no Paraguay.

As noticias commerciaes trazidas pelo «Magdalena» causaram uma certa animação neste mercado, esperando-se que a colheita seja tão favoravel como está annunciada e que o cambio se mantenha pelo menos no pé em que está. Esse paquete despachou £ 60,38 em especie.

Foi aqui publicado que o novo banco entre o Brasil e Londres se achava definitivamente organisado, havendo o governo imperial exigido que os accionistas entrassem com 25 0|0 do capital.

Em consequencia desta deliberação, a directoria desse banco acaba de fazer uma nova chamada de £ 10 por cada acção, que deverá ser realisada em 3 do mez proximo. As operações dessa nova instituição são mui satisfactorias, e a directoria espera dar um dividendo dentro de seis mezes. As acções desta companhia ficam a £ 1 3|4 de premio; já estiveram porém a premio de £ 2 1|2, havendo baixado talvez em consequencia da recente chamada.

A circumstancia de ainda haver sido deferida a conclusão das obras da estrada de ferro do Recife para dous mezes mais tarde tem influido no preço das acções dessa companhia; de modo que ficam a £ 17 3|4, isto é com um desconto de £ 2 1|4. As acções da Bahia e S. Paulo continuam a premio, as primeiras com e de £ 1 1|2 e as segundas com a de £ 1 1|2 a £ 1 3|4.

O algodão de Pernambuco tem baixado a 22 d. e 23 d. por libra. A procura todavia desse artigo continúa a ser firme.

Differentes outros artigos ficam pelas seguintes cotações: Cacáo 52 s. 64 s. per cwt. Café de primeira qualidade 68 s. 84 s.; segunda dita 60 s. 67 s.; e ordinario 52 s. 59 s. per cwt. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Assucar de Pernambuco e da Parahiba 24 s. 29 s. per cwt. branco; dito mascavado 16 s. 6 d., 23 s. Dito branco da Bahia 21 s. 6 d., 28 s. per cwt.; mascavado 17 s. 21 s. Couros salgados 5 1|2 d. a 7 d.; seccos 8 d. a 8 1|2 d.; seccos salgados 5 d. a 7 d.

Consolidados inglezes 3 0|0 93 1|2. Fundos francezes 3 0|0 70 fr. 60 c. Brasileiros 5 0|0 100 102; 4 1|2 0|0 95 96. Buenos-Ayres 6 0|0 91 93. Chilenos 6 0|0 102 102 104. Italianos 5 0|0 72 1|8. Portuguezes 3 0|0 47 1|4. Hespanhóes 3 0|0 54 1|2. E turcos 4 0|0 garantidos 103 1|2.

Da Inglaterra seguiram para diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios: de Cardiff «E. Boustead» 25, para o Maranhão; de Liverpool «Florista» a 29, para o Ceará; de Cowes «Otto» a 28, para Pernambuco; de Deal «Queensberry» a 29, para Pernambuco; de Ramsgate «Solferino» a 29, para Pernambuco; de Portsmout «Lidonie» a 29, para a Bahia; de Cardiff «Mathilde» a 29, para a Bahia; de Cardiff «Maria Nicholas» a 29, para Pernambuco; de Swansea «Prospero» a 29, para Pernambuco; de Cardiff «Chew ed» a 29, para dito; de Liverpool «Queen of Exe» a 3 do corrente, para Pernambuco; e de Liverpool «Zeno», «Bentinck», e «Cantoos» 4 e 6 para Pernambuco.

Chegaram a Inglaterra de diversos portos daquella parte do Brasil os seguintes: da Bahia «Blandina» a 24, a Grawesend; do Pará «Eleonore» a 24, a Grawesend; do Rio Grande «Maria» a 23, a Falmouth; da Parahiba «Florista» a 25, a Liverpool; da Bahia «Floating Cloud» a 26 a Falmouth; da Parahiba «Atlantique» a 27 a Falmouth; do Ceará «Falcon» a 28, a Liverpool; da Bahia «Ida» a 26, a Greenock, e da Bahia «Italian Kero» 30, a Falmouth.

Está finalmente encerrada a exposição internacional de 1862. Teve lugar esse acto no dia 1° do corrente sem que todavia houvesse ceremonial algum. Foram apenas entoados os hymnos inglez e francez, e nessa occasião foi declarado o encerramento daquella grande festa internacional, em conformidade com as ordens dos commissarios reaes.

Entretanto será celebrada com grande solemnidade em janeiro proximo a festa desse encerramento, presidida segundo annunciam os jornaes por sua alteza real o principe de Galles, que nessa mesma occasião distribuirá aos expositores inglezes os premios que lhes foram dados pelos jury internacional.

Em 1851 foi fechada a exposição universal em 11 de outubro, havendo por conseguinte uma differença de mais tres semanas quanto ao tempo de duração da presente exposição. Esta differença contribuio para elevar o numero dos visitantes e conseguintemente a importancia da receita.

Em 1862 o numero das pessoas que frequentaram aquelle estabelecimento subio a sete milhões, emquanto que em 1851 pouco excedeu de cinco milhões.

A receita da presente approxima-se de 375 mil libras, e a da anterior é calculada em um algarismo inferior, com a differença porém de que as despezas incorridas pelos commissarios reaes com a exposição de 1862 são superiores ás que tiveram lugar com a de 1851.

Apezar de haver sido fechada officialmente aquella grande festividade internacional, conserva-se todavia aberto o edificio por mais quinze dias afim de que os expositores possam vender livremente os objectos que não quizerem transportar para seus respectivos paizes. Só no dia 15 do corrente terá completamente cessado o trafico no edificio de Kensington-Gore, pois só então findará o «Bazar» em que foi convertida a grande exposição para o fim de dar extracção aos variados objectos ali reunidos.

O Brasil não abrio venda no seu compartimento, porquanto segundo consta o governo imperial não autorisou os seus commissarios perante a exposição a venderem por conta dos expositores brasileiros os artigos que ali se achavam expostos.

Sua magestade a rainha da Grã-Bretanha não visitou a exposição internacional de 1862. Entristecida pelo duro golpe que a ferio ainda não ha um anno, aquella augusta senhora tem-se conservado inteiramente retirada do bulicio da vida; apenas recebe os ministros e alguns dos seus familiares, sem fallar em alguns principes que aqui tem estado para visita-la.

A exposição de Kensington-Gore foi idéa do fallecido principe Alberto, que empregou todos os seus esforços para a sua realisação; e essa circumstancia affectou seriamente a rainha pela lembrança de que Deus não permittio a seu amado esposo presenciar uma solemnidade, para cuja realisação havia elle contribuido. Sua magestade tem todavia ganhado forças e coragem nestes ultimos tempos, e a recente viagem que acabou de fazer pela Allemanha e Belgica servio para desvanecer em grande parte a tristeza que a perseguia desde o fallecimento do principe consorte.

A rainha regressou a Osborne no dia 26 do mez proximo passado.

Chegaram a essa residencia real no dia 6 do corrente o principe Christiano da Dinamarca, e a princeza Alexandra sua filha. Esta senhora se acha contratada a casar com o principe de Galles, herdeiro da corôa ingleza, devendo o casamento ter lugar na proxima primavera. A rainha acaba de mandar publicar na gazeta official de Londres o decreto pelo qual prestou o seu consentimento para o contrato de casamento entre seu filho primogenito e a princeza Alexandra Julia Luiza Maria da Dinamarca.

A visita que o principe Christiano veio aqui fazer com sua filha era já esperada; e suas altezas reaes teem sido recebidas em Osborne com toda a cortezia.

O principe de Galles não se acha actualmente em Inglaterra: anda viajando com sua augusta irmãa a princeza real da Prussia, que em companhia de seu marido chegou a Napoles no dia 29 do proximo passado. Amanhãa é o anniversario natalicio do principe de Galles, que entrará na sua maioridade contando vinte e um annos.

O parlamento inglez acaba de ser novamente prorogado, e não será aberto antes do mez de janeiro proximo.

A politica deste paiz, pois, não offerece vivo interesse, posto que os recentes successos politicos da Grecia tenham posto em movimento o mundo politico da Inglaterra.

Uma insurreição geral, occorrida na Grecia nos ultimos dias do mez de outubro, acaba de destronar o rei Othon proclamando no mesmo tempo uma constituinte. Mr. Bulgaris, Canaris e Rufos, foram nomeados membros de um governo provisorio, encarregados de administrar durante o intervallo que terá de mediar entre a deposição da dymnastia Bavara e a escolha de uma nova se é que o povo grego tenciona governar-se no futuro por uma fórma monarchica.

A revolução de Nauplia que rebentou em fevereiro ultimo, mas que fôra suffocada pelo rei, era já o inicio do estado de excitação politica em que se achava o paiz; e desse successo se havia previsto que cedo ou tarde teria lugar uma conflagração geral que acabaria de certo com a dymnastia do rei Othon.

Com effeito achando-se sua magestade grega em viagem por algumas das provincias do reino, levantou-se a população e a guarnição de Athenas declarando que a nação depunha para sempre o rei Othon e com elle a sua dymnastia. Este grito foi logo secundado pelas principaes da Grecia, de modo que a revolução tornou-se geral em poucos dias sendo aceita pela nação inteira e pelo exercito.

Nestas circumstancias, o rei Othon entrou no porto do Pireo a bordo da fragata grega *Amalia*, e tencionava desembarcar ali, afim de seguir para a capital quando foi avisado do que tivera lugar em Athenas e em todo o reino. Perplexo sem saber que resolução tomar, propoz todavia proclamar á nação offerecendo quaesquer concessões; mas o momento propicio para esse fim havia já passado, e conseguintemente lhe foi declarado que era tarde cumprindo-lhe apenas submetter-se aos factos consummados. Do Pireo retirou-se para Salamina, onde porém não encontrou melhor acolhimento; de sorte que deste ultimo teve de seguir para Corfu, havendo-se previamente passado para um navio inglez, visto que a fragata em que estava recusou partir.

De Corfu seguio sua magestade para Trieste, e dali para Munich onde chegou com a rainha no dia 2 do corrente, em companhia de alguns dos seus familiares.

Os successos politicos que ficam apontados e em virtude dos quaes cessou de reinar uma dymnastia garantida pela França, Inglaterra e Russia, teem causado importante sensação aqui e na Europa. Entretanto os erros que havia commettido aquelle principe por meio de uma administração corrompida, e contra os quaes a Inglaterra reclamára sempre, teem attenuado em grande parte o effeito desagradavel que sobretudo neste paiz faz a noticia de uma revolução. O proprio governo inglez parece disposto a respeitar os successos da Grecia, proclamando o principio da não intervenção, contanto que a revolução grega não tenha por fim uma aggressão contra o imperio ottomano. Este é o receio que tem aqui prevalecido, e pelo que a Grã-Bretanha, zeladora da existencia politica da Turquia, se tem abstido de approvar absolutamente o movimento politico que acaba de ter lugar em Athenas e outros pontos.

A França parece haver seguido a mesma politica, e com ella parece estar de accordo o mesmo governo de S. Petersburgo.

A opinião publica deste paiz, manifestada pela imprensa, tem vivas apprehensões de que a revolução da Grecia venha a estender-se á Thessalia e ao Epiro, visto como é bem sabido que desde muito tempo o povo grego ambiciona essas provincias turcas, cuja população é grega; e por esse motivo tem aconselhado o gabinete da rainha a estar alerta, afim de evitar que o imperio turco venha a desmoronar-se. Demais a Inglaterra receia perder o protectorado das ilhas Jonicas, cujo povo de origem grega sympathisa de coração com os recentes successos de Athenas. Assim pois a revolução da Grecia tem sido aqui aceita sob reserva; se for limitada ao territorio grego, não será impedida pelo governo da rainha, mas se dali passar para a Turquia ou as ilhas Jonicas não será de admirar que a Inglaterra tenha de intervir.

Espera-se com brevidade a reunião da constituinte em Athenas, e então se poderá ajuizar do seguimento que levará a revolução.

Os jornaes de Londres tem asseverado que o throno grego será offerecido ao principe Alfredo da Inglaterra; entretanto isso seria incompativel com o tratado de 1832, que prohibe que aquelle throno pertença a nenhum membro das familias reinantes signatarias desse tratado.

A França e a Russia parecem haver aceitado o principio da não intervenção; mas a primeira dessas potencias declarou positivamente que interviria nos successos da Grecia, se a revolução tendesse a invadir as provincias turcas.

Por sua parte o rei Othon se acha na Allemanha, sem que até hoje tenha apparecido nem se quer um protesto seu contra os recentes acontecimentos politicos do reino que sua magestade governou malfadadamente durante 27 annos.

As esquadras da Inglaterra, França e Italia, se acham reunidas no porto do Pireo, para observarem a continuação dos successos politicos da Grecia.

Com relação ao estado interno deste paiz, lamento ter de dizer aos leitores que a miseria publica no districto manufactureiro do Lancashire toma cada dia proporções mais assustadoras. Chega já a 190 mil pessoas o numero dos que recebem soccorros parochiaes, receiando-se que se a guerra da America continuar por longo tempo meio milhão de pessoas virá a achar-se sem abrigo. O peior de tudo é que a peste, percursor da miseria, appareceu em Preston, onde está fazendo numerosas victimas.

As autoridades inglezas tem tomado todas as providencias para remediar o mal, mas este é de tal sorte grande que sem remedios heroicos não poderá ser atalhado. Falla-se em augmentar em todo reino o imposto dos pobres, afim de por esse modo acudir-se a essa calamidade publica.

O governo britannico não se tem affastado da sua politica de neutralidade em relação á guerra da America, apezar do mal que está soffrendo em consequencia desse estado de cousas. Entre tanto se acredita que lord Lyons partio para Washington com instrucções de lord Russell acerca de uma provavel mediação.

A recente proclamação do presidente Lincoln, emancipando os negros dos estados rebeldes em janeiro proximo, poderá produzir uma insurreição servil no sul da União, o que faria degenerar a guerra de seus fins e imporia por tanto aos governos estrangeiros o dever de intervirem naquella contenda ao menos como mediadores. Ora, nestas circumstancias os gabinetes de Londres e Paris parecem estar dispostos a vigiar de perto os successos que provavelmente occorrerão naquella parte do novo mundo em consequencia da nova medida do presidente Lincoln; e a dar-se o flagello que se receia, não duvido que a França e a Inglaterra se apresentem no campo para decidirem a luta por um dos lados: Nesse caso a questão será provavelmente resolvida em favor do sul; visto como é natural que essas potencias comecem pelo conhecimento da confederação.

Entre tanto até hoje a Inglaterra observa a politica de neutralidade que proclamou no principio daquella luta; e o que fica exposto no sentido contrario está por emquanto no campo das conjecturas.

As noticias dos Estados-Unidos por via de Nova-York chegam a 28 de outubro proximo passado. Nessa data os combatentes ficavam em suas anteriores posições, sem que houvesse occorrido successo militar algum de importancia.

O general Mac-Clellan tinha estabelecido o seu quartel general na Virginia, e os confederados continuavam a cobrir a linha de defeza sobre Richmond.

Butler, general dos federaes, occupava sempre Nova-Orleans; posição a que o governo de Washington liga summa importancia politica, visto como desse facto militar espera tirar a todo tempo argumento contra o reconhecimento pela Europa da confederação do sul. A occupação militar daquelle ponto pelo exercito federal é reputada pelo presidente Lincoln como a chave que prende á rebellião do sul, destruindo assim qualquer pretexto que a diplomacia europea buscasse inventar para asseverar que os estados do sul sacudiram já mesmo debaixo do ponto de vista militar a soberania do norte.

De Nova-Orleans escrevem que nas proximidades daquella cidade houvera uma insurreição de escravos, mas que fora ella esmagada pelas tropas confederadas. Este parece ser o primeiro fructo da famosa proclamação do presidente Lincoln!

A crise ministerial que teve recentemente lugar em França limitou-se por em quanto á sahida dos negocios publicos de Mr. Thouvenel, bem como é sabido foi substituido por Mr. Drouin de Lhuys. Dizia-se que o conde de Persigny, Fould, Baroche e Rouher, dariam igualmente a demissão, mas por em quanto não succedeu assim. Entre tanto se suppõe que esses ministros não estão de perfeito accordo com o imperador acerca da questão romana, que alem de não estar ainda resolvida parece encaminhar-se para uma resolução retrograda. O imperador não quer descontentar o partido clerical francez, nem a Europa catholica; e dahi o embaraço em que desde o principio tem estado acerca da solução da questão romana.

A Italia contempla mudamente a transformação que se deu na politica do imperador acerca daquella pendencia. Entre tanto os espiritos do liberalismo se acham ali muito exaltados, por onde é de receiar que esse estado de cousas venha ainda a produzir uma crise. O parlamento começará a funccionar dentro de poucos dias, e se espera para então a divulgação das negociações que áquelle respeito tem havido entre o gabinete de Turim e o de Paris, posteriormente aos successos de Aspromonte.

———

HESPANHA.

Madrid 10 de novembro.

O acontecimento mais notavel da quinzena é incontestavelmente o desacato á bandeira hespanhola feito pelo vapor de guerra federal *Montgomery*.

No dia 7 de outubro ás 2 e meia da tarde apresentou-se na costa de Marianao um vapor mercante com pavilhão inglez que era perseguido por outro federal de guerra, e para fugir delle não teve mais remedio senão encalhar na praia.

Immediatamente que isto succedeu, foi a bordo a autoridade local, e mandou içar o pavilhão hespanhol para demonstrar que estava debaixo da protecção da autoridade hespanhola. O vapor federal que se achava a uma milha de distancia da praça mandou a bordo do navio encalhado dous escaleres armados e tripolados, cuja gente subio á coberta do navio e intimou ao capitão e marinheiros que se rendessem, apezar de lhes intimar o alcaide de Marianao que respeitassem a bandeira.

O official federal disse que não respeitava cousa alguma, e que tinha de cumprir as ordens que recebera do seu commandante. Nisto começou o navio a arder e todos o abandonaram, levando a autoridade a tripolação e o capitão, vendo-se os federaes obrigados a regressar á sua embarcação conduzindo prisioneiro o pratico que o navio perseguido havia tomado para entrar no porto. O incendio dizia-se que fôra lançado pelos federaes, e não se pôde atalhar apezar dos esforços dos bombeiros e guarda civil. O vapor incendiado chamava-se *Blanch* e estava carregado de algodão. Além do pratico dizia-se que os federaes haviam levado tambem um passageiro hespanhol. O navio federal chamava-se *Montgomery*.

Na declaração que deste successo deram em Havana os pilotos do *Blanche*, ante o consul inglez, diz-se que o official do vapor americano insultára o alcaide do mar de Marianao e um filho do mesmo que ficára ferido.

Assim que a autoridade superior da ilha teve noticia do tal successo, dispoz a sahida de varios navios de guerra para soccorrer á costa, e ao mesmo tempo deva conhecimento deste successo ao governo hespanhol para que se fizessem as reclamações devidas.

O pratico aprisionado a bordo do navio federal foi posto em liberdade no mesmo dia, sendo passado para uma galeota costeira.

O mesmo vapor tinha já feito encalhar no dia antecedente uma galeota carregada de algodão, a qual foi soccorrida por dous vapores da armada hespanhola, que o poseram a nado, conduzindo a reboque até o porto de Havana.

Assim que chegou ao conhecimento do governo o acontecido em Marianao, e nas proprias aguas hespanholas na ilha de Cuba, resolveu fazer as convenientes e energicas reclamações ao governo anglo-americano.

O attentado do commandante do *Montgomery* encheu de indignação a todos os Hespanhoes, sem distincção de côres politicas. A imprensa de todas as opiniões pede satisfação plena e reune-se ao governo para pedir a desafronta do insulto.

Parecem que chegaram de Washington ao ministro anglo americano em Madrid, instrucções pelas quaes se pode esperar que a questão não alterará as boas relações existentes entre a Hespanha e os Estados-Unidos.

A apresentação das credenciaes de Mr. Koerner tinha sido addiada em consequencia deste successo, que elle no seu discurso de apresentação não mencionava, mas vendo as razões que dava o ministro de estado intercallou no seu discurso um pequeno periodo em que demonstrava — não ter occorrido com consentimento ou conhecimento do governo dos Estados Unidos » facto algum capaz de entibiar as relações de amisade que existem entre o governo da União e o da Hespanha.» Esta emenda foi espontanea de Mr. Koerner.

Teve depois effectivamente lugar a audiencia em que o ministro dos Estados-Unidos, apresentou á rainha as suas credenciaes. Esta ceremonia foi importante e significativa pelas allusões á questão pendente em um e outro discurso.

« Cumprindo, diz o ministro dos Estados Unidos, as explicitas instrucções do presidente renovo a V. M. a expressão dos sentimentos mais amigaveis que tanto elle como o povo dos Estados-Unidos professam a V. M. e á nação hespanhola; sentimentos que o meu predecessor manifestou ainda ha pouco a V. M. E'-me grato assegurar a V. M. que desde a época a que me refiro, não tem occorrido, com o consentimento ou conhecimento do governo dos Estados-Unidos, facto algum capaz de enfraquecer as relações de amizade que existem entre o governo da União e o da Hespanha; antes pelo contrario o presidente tem observado com o maior prazer o procedimento leal e altamente honroso do governo de V. M. para com os Estados Unidos n'um tempo e em circumstancias, que necessariamente offerecem muitas e embaraçosas complicações. »

A estas palavras respondeu a rainha:

« Senhor ministro: Ouvi com viva complacencia a expressão dos sentimentos de amizade que animam o presidente e o povo dos Estados-Unidos a meu respeito e da nação hespanhola.

« E'-me em extremo grato que o vosso governo tenha apreciado o nobre e leal procedimento do meu, cujos actos se tem sempre encaminhado para manter a mais perfeita intelligencia entre ambos, sem fixar a attenção as mais graves circumstancias que tem sobrevindo mais do que para sentir males cujo termo desejo.

« Não duvido que contribuireis para que se conservem as boas relações que existem entre os dous governos, e estai certo que encontrareis no meu a disposição mais benevola para tudo o que conduza a tão importante resultado.

« Aprecio a vossa felicitação pela prosperidade que alcança a Hespanha, e agradeço-vos os votos que formaes pela sua ventura e pela minha felicidade e de minha familia.

« E'-me sensivel que a noticia dos graves successos occorridos nas costas da ilha de Cuba tenha vindo perturbar a satisfação das vossas felicitações. Mas os termos em que haveis expressado os sentimentos do presidente dos Estados-Unidos inspiram-me a confiança de que fará quanto exigem os direitos e a honra da Hespanha para que se não alterem por effeito daquelles successos as relações que unem os dous governos. »

As forças navaes destinadas a reforçar a esquadra hespanhola na ilha de Cuba, são uma fragata, dous vapores e duas goletas.

Foi recebido por S. M. a rainha e em audiencia particular de despedida o conde de Stackelberg, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador da Russia, que dirigio a S. M. um discurso exprimindo o sentimento com que se afasta da Hespanha, e manifestando a viva satisfação que experimentava o imperador quando soubesse o feliz resultado da viagem de S. M. ás provincias meridionaes, fazendo votos pela prosperidade da nação e gloria do reinado de D. Isabel II.

S. M. a rainha dignou-se responder nos termos benevolos, affectuosos e eloquentes que costuma.

Corre que S. M. a rainha está outra vez em seu estado interessante, noticia que tem sido recebida com prazer pela côrte e pelo jornalismo militante.

Uma carta de Paris publicada pela *Epoca*, diz que estão terminadas todas as divergencias entre a Hespanha e a França em relação ao Mexico, e da a entender que a Hespanha poderá concorrer de novo com a França para a proclamação da monarchia de um principe que se não for hespanhol, francez ou inglez, pode dar uma legitima representação ás tradições, aos interesses e até ao orgulho legitimo da Hespanha por meio de allianças que não são impossiveis.

A *Correspondencia de Espana* responde terminantemente, a este artigo dizendo:

1.° Que a Hespanha negocia effectivamente com a França de um modo amigavel, com bons desejos de ambas as partes, para que se chegue a um accordo, mas que ainda se não pode dizer que a Hespanha e a França se tem posto de accôrdo sobre o modo por que se deve entender o tratado de Londres.

2.° Que a Hespanha não mandou a sua resolução de respeitar absolutamente a liberdade do povo mexicano para eleger a forma de governo, e o principe que julgarem conveniente e de não gastar os seus soldados e os seus thesouros para sustentar um poder em cuja elevação não tinha tomado parte.

No fim deste mez deve reunir-se, segundo se diz, a maioria do congresso para concordar na candidatura que se ha de votar para a mesa. Diz-se que a opposição se limitará a guerrear a eleição dos vice-presidentes e secretarios.

As côrtes devem-se abrir brevemente.

L.

———

Lisboa 13 de novembro.

A nação acaba de soffrer uma perda irreparavel.

Morreu José Estevão Coelho de Magalhães, a flor da tribuna parlamentar.

Estalou fatalmente o fio de uma vida toda consagrada á defeza e á manutenção das liberdades publicas, de uma vida que foi um tecido de virtudes civicas, um continuo lidar em prol dos bons principios.

Lamentando-se a perda do fecundo orador, deplora-se tambem o cidadão honrado, que viveu e morreu pobre, esposo, filho, irmão e amigo do povo portuguez.

O Sr. José Estevão Coelho de Magalhães de ha dias que se sentia ligeiramente constipado. No dia 1.° do corrente á noite sentindo-se mais enfermo, recolheu-se para casa antes da hora costumada e mandou chamar o seu facultativo. Este aconselhou-lhe um banho quente, que o distincto orador tomou no dia 2 pela tarde.

Quando sahio desse banho, o Sr. José Estevão tinha quasi perdidos os sentidos, e uma persistente febre se tinha declarado. [illegible]

MUTILADO

Tudo quanto a medicina tem de mais illustre em Lisboa, se reunio em volta da cabeceira do doente; os mais energicos remedios foram applicados; nada se conseguio.

Para o illustre orador a hora fatal tinha soado!

A's 9 horas da noite do dia 3, o Sr. José Estevão não conhecia já pessoa alguma das que o rodeavam, e no dia 4, trinta minutos da manhã deu a alma ao Creador.

Official da ordem da Torre e Espada, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, official superior de artilharia, deputado ás côrtes constituintes em 1837, e depois successivamente em quasi todas as legislaturas, lente da decima cadeira de economia politica da escola polytechnica, socio da academia real das sciencias de Lisboa o Sr. José Estevão Coelho de Magalhães, nasceu em Aveiro a 26 de novembro de 1809.

Presença e voz insinuante, diz o Sr. Rebello da Silva, phrase e phantasia arrebatadas, eis as prendas que conquistaram a José Estevão as palmas de primeiro orador portuguez e o lugar eminente que occupou até hoje nas lides parlamentares.

O Sr. José Estevão pertencia á geração, que assistio á queda da liberdade em 1828, e que padeceu por ella nas amarguras do desterro e nos combates.

Em fevereiro de 1844, collocando-se á frente da revolta de Torres Novas, teve de sahir do reino em abril do mesmo anno, para só voltar a elle em junho de 1846, quando se agitava a revolução do Minho.

Envolvido novamente na lucta civil que seguiu-se de perto a reacção de 6 de outubro, só depois da pacificação em agosto de 1847 poude voltar á sua vida jornalistica que encetára em principios de 1838, como collaborador do *Tempo* e seguira depois em 22 de junho de 1840, como proprietario e redactor principal da *Revolução de Setembro*, jornal cujo primeiro numero teve publicidade naquelle dia.

De estatura mais que mediana, esbelta e tocada de certa arrogancia militar, que lhe cabia com graça; a sua presença espirituosa, sympathica e animada attrahia e ensinuava-se. O rosto cheio e engraçado, as feições nobres e varonis, e nos olhos a viveza rapida de que o menor impeto fazia scintillar a chamma, caracterisavam uma das mais distinctas phisionomias de typo peninsular.

Nas horas de sociedade publica, ou nos momentos mais graves de uma elevada discussão, antes de abrir os labios já o silencio de amigos e de adversarios annunciava a voz, que todos escutar desejavam.

O Sr. José Estevão, diz ainda a penna do Sr. Rebello da Silva, — na prosa de seus discursos era mais poeta do que muitos que gozam das honras de validos das musas.

Ninguem se elevava tanto nas azas de ouro da inspiração sem ter recebido de Deus em dom, faculdades que poucos hão de possuir no mesmo grão.

A sua eloquencia, filha mimosa da phantasia, nunca hesitou nos grandes rasgos, que firmava a reputação do orador.

Devendo menos ao estudo e ás meditações, do que aos rasgos da espontanea illuminação, que nelle advinhava tudo, seria digno dos modellos classicos se unisse aos dotes naturaes os subsidios de uma vasta leitura, e o profundo conhecimento de todos os segredos d'arte.

Foi na sessão de 13 de fevereiro de 1840, respondendo ao famoso discurso do visconde d'Almeida Garret, pronunciado na sessão de 8, que o Sr. José Estevão levantou o primeiro padrão da sua superioridade, como orador.

Quando aos primeiros momentos do dia 4, expirou o Sr. José Estevão, a casa do illustre e liberalissimo orador apresentava pungente e doloroso quadro.

Amigos de todas as côres politicas, de todas as classes da sociedade que se encontravam naquelles aposentos, derramavam sentidas lagrimas pela infausta morte do companheiro das adversidades, do audaz patriota, que nunca desmaiára em frente das catastrophes politicas.

O ministro do reino, amigo dedicado do Sr. José Estevão, apertava-o nos braços, quando a Providencia aprouve chamar a si aquella nobre alma.

A Exma. Sra. D. Rita de Magalhães, viuva do finado, e que se encontra no oitavo mez do seu estado interessante dá sérios cuidados pelo desconforto a que se entregou pela perda do esposo extremado.

No dia 4 foi conduzido o cadaver do Sr. José Estevão para o cemiterio dos Prazeres, onde foi depositado no jazigo da familia dos Srs. Ferreira Pinto Bastos, até a sua trasladação para Aveiro.

Não menos de oito mil pessoas acompanharam o cadaver do imminente liberal, do eximio orador, desde a casa onde fallecera, na rua Formosa, até ao cemiterio dos Prazeres.

O caixão foi levado sempre á mão até ao largo do Principe Real, pelos membros do ministerio e pelo Sr. Antonio Feliciano de Castilho, e d'alli até ao cemiterio, por diversos cidadãos de todas as classes, que soperaram os restos mortaes do que trabalhára sempre pela liberdade e em prol do povo.

Todas as classes da sociedade iam representadas no prestito, imponente e numeroso.

A escola normal primaria de Lisboa, com o seu director não faltou a tomar parte neste funebre cortejo.

A's quatro horas menos alguns minutos, o sahimento caminhava para o cemiterio; ás seis horas, o que em vida fôra José Estevão Coelho de Magalhães, repousava sob a campa do sepulchro.

A' borda da fria e ultima morada do orador, tomaram a palavra os Srs. Luiz Augusto Rebello da Silva, José da Silva Mendes Leal Junior, Jacintho Augusto de Freitas Oliveira e João Manoel Gonçalves.

A chave do caixão era conduzida pelo ministro do reino.

As alumnas do asylo de S. João esperaram o prestito defronte da escola polytechnica, e nesse lugar depositaram sobre o caixão uma corôa de perpetuas.

Grande numero de estrangeiros se notava no sahimento.

O coração de José Estevão Coelho de Magalhães ficou em sua casa, depositado n'uma urna de prata, a pedido da desditosa viuva.

Um batalhão de infantaria n. 16, prestou as ultimas honras ao illustre finado.

O Sr. Braamcamp quiz que se tirasse o busto do Sr. José Estevão para ser reproduzido no marmore. Foi esta obra commettida ao Sr. Bastos.

O Sr. José Estevão, n'um testamento de mão commum, recommendou á sua viuva que se um dia os vaivens da sorte a levassem á posição de precisar de alguma cousa, que a sollicitasse aos numerosos amigos que deixa nesta terra, mas nunca a governo algum.

Celebrou-se a 4 do corrente a sessão real da abertura da sessão ordinaria das côrtes geraes no anno legislativo de 1862 a 1863.

Pela uma hora da tarde, reunidos na sala das sessões da camara electiva os dignos pares do reino e deputados da nação portugueza, tomou a cadeira da presidencia o conde do Laborim, vice-presidente da camara hereditaria; e sendo presentes os ministros da corôa, o presidente do conselho de ministros, tomada a venia do presidente das côrtes geraes leu o seguinte:

« Não podendo eu assistir á sessão real da abertura das côrtes geraes ordinarias da nação portugueza, que em conformidade da carta de lei de 16 de julho de 1857, ha de ter lugar a 4 do corrente mez de novembro pela 1 hora da tarde no palacio das côrtes reunidas ambas as camaras legislativas na sala das sessões dos Srs. deputados, sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino, como foi já declarado por decreto de 30 de outubro ultimo: hei por bem dar commissão aos ministros e secretarios de estado das diversas repartições para em meu nome assistirem á mencionada sessão real, e declararem aberta a sessão ordinaria das côrtes geraes da nação portugueza no anno legislador de 1862 a 1863, e ordenar que o duque de Loulé, presidente do conselho de ministros, faça a leitura deste decreto no principio da sessão, mandando copia delle á cada uma das camaras para ficar depositado em seus archivos.

« Os ministros e secretarios de estado assim o tenham entendido e façam executar etc.

Concluida a leitura deste decreto, proseguio o presidente do conselho de ministros lendo o seguinte:

« Dignos pares do reino e deputados da nação portugueza.

« Em execução do decreto de que vos foi dado conhecimento, cumpre o ministerio, por commissão de sua magestade, o dever de abrir neste dia a presente sessão legislativa, segundo o determinado pela carta de lei de 16 de julho de 1857.

« Com extremo applauso á nação se realisou o auspicioso consorcio d'el rei com a muito alta Sra. rainha D. Maria Pia de Saboya, princeza de Italia, e sua magestade vio com entranhada satisfação, e apreciou no mais subido grão, as inequivocas manifestações de sympathia com que os povos na capital e no reino saudaram tão fausto enlace.

« Dos soberanos seus alliados continuou sua magestade a receber cordeaes testemunhos de boa intelligencia e amisade, seguindo sem alteração as relações de Portugal com as respectivas potencias, e estreitando os affectuosos vinculos em que este paiz se abraça á patria gloriosa da augusta rainha dos portuguezes.

« No intervallo de quatro mezes, decorrido desde o encerramento da ultima sessão, agitaram diversos pontos do reino, cessaram felizmente o execravel attentado dirigido contra as minas do Braçal, pela ignorancia e pelos absurdos preconceitos que armaram populações credulas e as arrojaram a tal attentado á propriedade, foi promptamente reprimido, mantendo-se as leis; finalmente a rebellião militar, que um lastimoso desvario suscitou no districto de Braga, dissipou-se em poucos dias; e a temporaria suspensão de garantias no mesmo districto a que, entre outras providencias exigidas pelas circumstancias, o governo julgou dever recorrer, nem chegou a completar o prazo designado.

Effectuou-se todavia na praça de Londres um emprestimo que assegura o pagamento dos melhoramentos de viação emprehendidos, e em que este paiz, pelas condições do mesmo emprestimo e pelo avultado da subscripção, recebeu um testemunho altamente valioso para o seu credito.

Prosegue-se com perseverança no systema de desamortisação e teem continuado com actividade os trabalhos de construcção das estradas e caminhos de ferro, dos quaes uma secção importante, a de Santarém a Abrantes, vai ser aberta á circulação no dia 7 do corrente mez, e outras na linha do norte, tambem brevemente o será.

« Opportunamente vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do estado, bem como pelos ministros de sua magestade serão submettidos á vossa illustrada consideração, entre outras providencias importantes, os projectos de credito hypothecario, da reforma administrativa e de instrucção publica, de organisação da policia em todo o reino, os relativos a cereaes, aos vinhos e cantanos, os concernentes á consolidação do credito, ao melhoramento da fiscalização e ao aperfeiçoamento do systema tributario, e emfim os que dizem respeito ao exercito, á marinha e ao ultramar.

« Dará tambem o governo conta ás côrtes do uso que tiver feito das autorisações que lhe foram confiadas e das faculdades que, em extraordinarias conjuncturas, julgou indispensavel exercer.

« Do vosso zelo e esclarecida dedicação, espera sua magestade, com o auxilio da Divina Providencia, a energica e patriotica solicitude que as publicas necessidades a todos requerem, correspondendo ao mais ardente desejo do seu real coração, o desenvolvimento, a prosperidade e a gloria de uma nação tão digna de ser feliz.»

« Está aberta a sessão.»

— Foram adiadas as cortes geraes no dia 7 do corrente mez, até no dia 2 de fevereiro proximo.

No dia 25 do mez passado, sahindo sua alteza real o principe Humberto do palacio real no Porto, acompanhado de toda a sua comitiva, se dirigio ao palacete do visconde da Trindade, para vêr a sala onde seu avô o desditoso rei Carlos Alberto pensava, e que primeiro habitára, quando em 1849, depois dos infaustos acontecimentos de Novara, tendo atravessado grande parte da Europa, entrára na cidade do Porto no dia 19 de abril, sendo a que escolhera para seu voluntario exilio, certo de que acharia algum lenitivo aos seus desgostos vivendo no seio de um povo, que, em sentimentos liberaes, a nenhum outro cede.

Chegando sua alteza ao mencionado palacete, foi recebido á porta pelo visconde, e por seus dous filhos, dirigindo-se logo á sala que desejava ver, á entrada da qual o Sr. visconde dirigio as seguintes palavras:

« Senhor, tenho hoje a honra de receber V. A. R. em minha casa, como sendo a primeira residencia nesta cidade do augusto e fallecido avô de V. A. Esta casa, já muito nobre por aquelle illustre facto, adquire hoje mais um titulo de nobreza, tendo a honra de receber o augusto neto de tão grande rei.

A mesma sala se achava adornada pelo seu actual proprietario com todo o esmero, mandando alli collocar com solidez, para se conservar perpetuamente uma memoria esculpida em marmore com varios ornatos e arma italiana em relevo, no centro das quaes sobresahe um busto, representando o finado rei, que primeiro tentára dar ao paiz italiano a liberdade que ultimamente recebendo seu actual monarcha o valente Victor Emmanuel; alli se lê a era—19 de abril de 1849.

Por baixo desta memoria se via, sobre uma mesa coberta de marmore, uma almofada em que pousavam uma corôa e um sceptro; nas pinturas do leito se mostram diversos emblemas proprios do objecto a que a sala é destinada. As alcatifas, cortinados de custoso damasco e moveis que a ornam, são de delicado gosto e elevado preço. No meio da sala, sobre uma mesa redonda, estava um riquissimo *album*, na primeira folha do qual S. A. R. se dignou escrever, com uma penna d'ouro, que para esse fim lhe foi ministrada, a sua assignatura—Umberto de Saboia—e em duas das seguintes folhas o assignaram as demais pessoas da sua comitiva, lendo-se nellas os nomes que se seguem:

De Villamarina, tenente-general e 1.° ajudante de campo de S. A. R. il principe di Piemonte.

Conte della Minerva, incaricato d'affari di S. M. il re d'Italia.

D. Luiz Mascaranhas, ajudante de campo de sua magestade el-rei ás ordens de S. A. R. o principe di Piemonte.

De Sonnaz, colonello adjudante di campo de S. A. R. il principe de Piemonte.

Cavalier Boni T., colonello di fantaria, adjudante di campo de S A R. il principe di Piemonte.

Enrico Nasi T., colonello officiale d'ordenanza de S. M. il re d'Italia.

A. Pallavino, capitane di cavalleria, officiale d'ordini de S. M. il re d'Italia.

Contedella Croce, 1° segretario di legazione de S. M. il re d'Italia.

Conte Casimiro Radicati de Brozolo, segretario de S. A. R. il principe de Piemonte.

Cavalier de Sá Nogueira, addetto all casa militare de S. A. R. il principe di Piemonte.

Miguel do Canto e Castro, governador civil do districto do Porto.

C. L. Gubian de Verdun, consul de S. M. il re d'Italia.

Antonio Peixoto Salgado, capellão e confessor de S. M. Carlos Alberto de saudosa recordação.

Em seguida á este acto o visconde de Trindade offereceu á S. A. R. um *lunch* que o real visitante se dignou aceitar; e o mesmo visconde lhe perguntou se permittia que a sua comitiva se assentasse á mesma mesa ao que S. A. annuio, dirigindo-se todos á sala onde se via uma esplendida mesa, coberta de viandas, doces e preciosos vinhos, bem como de ornatos, *plateaux*, baixella de prata e riquissimo serviço de porcellana. S. A. pedio que a viscondessa da Trindade e mais familia fizessem parte da companhia dando o lugar da sua direita á mesma viscondessa, e o da sua esquerda á sua filha mais velha. O visconde se conservou em pé á direita do augusto principe, e o seu filho mais velho á esquerda para servirem S. A. R. emquanto durou a refeição, ao findar a qual, o visconde dirigindo-se á S. A. pedio licença para propor uma saude a el-rei Victor Emmanuel, que foi enthusiasticamente applaudida. Terminado o *lunch* S. A. levantando-se offereceu o seu real braço á viscondessa, e assim deixaram a sala.

Era uma hora e um quarto quando S. A. R. sahio do palacete do visconde, tendo alli entrado ao meio dia, e á sahida o conde de Williamarina brindou generosamente os criados do mesmo visconde. Esta visita do principe Umberto foi distinctissima honra para o visconde, viscondessa da Trindade e sua familia attendendo a todas as considerações com que foram tratados por S. A. R. Emquanto esta augusta personagem alli esteve tocou a banda que foi da guarda municipal variadas peças de musica no pateo interior do palacete, e á noite tambem se fez ouvir na praça em frente da mesma habitação, que se achava brilhantemente illuminada, como já o tinha estado nas noites antecedentes, desde que o real visitante entrou naquella cidade.

S. A. R. o principe Umberto, quando se despedio do reverendo padre-mestre Peixoto, que, tendo sido capellão e confessor, no Porto, do fallecido rei Carlos Alberto, foi o que na capella erecta em memoria deste rei, pela princeza Montlear, celebrou as [illegible] missas a que S. A. R. assistio por alma de seu augusto avô presenteou o dito ecclesiastico com uma linda caixa de ouro, que tem as iniciaes de Victor Emmanuel e as armas da casa de Saboya. S. A. R. acompanhou a offerta com palavras de muita benevolencia e reconhecimento, que deixaram summamente penhorado o padre-mestre Peixoto. Por occasião da morte do rei Carlos Alberto já o padre Peixoto foi agraciado pelo rei Victor Emmanuel, com a insignia de cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

— No dia 29 do corrente S. A. R. o principe Umberto acompanhado pela sua comitiva, dignou-se visitar pelas 9 horas da manhã, o instituto agricola de Lisboa.

S. A. percorreu todas as repartições que compõem o unico estabelecimento de instrucção agricola que possuimos, dando inequivocos signaes de lhe agradar a boa ordem e aceio que se nota em todas as partes; examinou com vivo interesse o gabinete de physica, e de instrumentos de engenharia, o laboratorio chimico, o amphitheatro de operações cirurgicas e as bem acabadas peças de anatomia plastica do Dr. Auroux, mas o que sobre tudo prendeu attenção do illustre principe foram os soberbos cavallos paiz que existiam no deposito hyppico. S. A. R. perguntou logo pelo cavallo d'Alter em que havia montado o duque de Saldanha, no dia do casamento do nosso sympathico rei D. Luiz e depois de examinar attentamente as elegantes formas do lindo corcel, mostrou desejos de o ver montado. O nobre conde de Villamarina immediatamente satisfez o desejo de seu amo, mostrando-se assás conhecedor da arte de equitação. S. Exc. montou tambem o outro cavallo portuguez, raça Matenco, e ambos os animaes que o nobre fidalgo italiano experimentou, lhe mereceram elogios.

O illustre principe retirou-se depois das 10 horas deixando todos os empregados do instituto que tiveram a honra de lhe apresentarem as suas homenagens, penhorados pela maneira affavel com que tratou a todos.

Sua Alteza Real dirigio-se em seguida ao novo matadouro que do mesmo modo honrou com a sua augusta visita, e admirou a grandeza deste estabelecimento e o aceio das suas officinas.

— No dia 30 verificou-se no paço da Ajuda o grande jantar de côrte.

— El-rei o Sr. D. Luiz, sua augusta esposa e o principe Umberto, partiram no 1° deste mez para Mafra.

— S. M. a rainha, houve por bem declarar-se protectora dos asylos d'infancia desvalida. A carta regia é concebida nestes termos:

« Muito alta e muito excellente princeza senhora D. Maria Pia de Saboya, rainha de Portugal, minha muito amada e querida esposa. Eu Dom Luiz, rei de Portugal e dos Algarves, envio muito saudar a Vossa Magestade como aquella que sobre todas amo e prezo.

« Tendo Vossa Magestade manifestado desejo de tomar sobre sua alta protecção os asylos de infancia desvalida; e considerando eu que a illustrada e maternal solicitude de Vossa Magestade concorrerá muito para o progressivo melhoramento destes institutos de caridade; houve por bem, por estes respeitos, e annuindo ás piedosas intenções de Vossa Magestade, declara-la protectora dos asylos de infancia desvalida, pôr decreto desta data.

« Muito alta e muito excellente princeza e senhora D. Maria Pia de Saboya, rainha de Portugal, minha muito amada, prezada e querida esposa, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade em sua santa e digna guarda.

« Escripta no paço da Ajuda, em 27 de outubro de 1862.

« De Vossa Magestade carinhoso esposo, Luiz. —Anselmo José Braamcamp.»

No dia 2 do corrente verificou se na sala de risco do arsenal da marinha o jantar dado á officialidade dos navios de guerra italianos surtos no Tejo.

A mesa tinha sido disposta por quasi todo o comprimento da sala, para 140 convivas.

Foram convidados para o banquete todos os officiaes da esquadra italiana em numero de 45, o sequito do principe Umberto; os ministros e secretarios de estado effectivos; duque de Saldanha; conde de Santa Maria; os conselheiros de estado effectivos; os presidentes das duas camaras legislativas, da camara municipal; marquez de Sabugosa, governador civil, os veadores de Sua Magestade e da senhora infanta D. Isabel Maria; tres camaristas e ajudantes de campo de el-rei; o almirante e seu ajudante; o almirante da India; os commandantes e immediatos da não *Vasco da Gama* e dos mais navios portuguezes surtos no Tejo; o chefe de estado-maior da marinha e seu ajudante; os commandantes do corpo dos marinheiros; um official por cada classe da armada; o inspector do arsenal; o commandante da companhia dos guardas-marinhas; o director do observatorio astronomico; o presidente do conselho de saude naval; dous cirurgiões; o director das construcções navaes; dous officiaes de fazenda; o inspector de machinas; os tres directores do ministerio da marinha; um capellão da armada; o visconde de Paiva; um official ás ordens do ministro de marinha; o director geral dos telegraphos; o Sr. Antonio Diniz do Couto Valente; o Sr. José Ferreira Pestana, os officiaes da corveta americana surta no Tejo, e alguns outros cavalleiros distinctos.

O jantar começou pouco depois das cinco horas e meia e terminou perto das nove.

Ao *dessert* houve quatro brindes: um do ministro da marinha á prosperidade da marinha italiana, o segundo do almirante Albini á prosperidade da marinha portugueza; o terceiro do duque de Loulé ao principe Umberto; o quarto do almirante da India a Sua Magestade a rainha D. Maria Pia.

A mesa estava bem ornada; o *plateau* representava o pavilhão e galerias construidas no Terreiro do Paço, para a recepção da senhora rainha.

Além de grande numero de serpentinas que havia nas paredes da sala, pendiam do tecto doze lustres com innumeras lumes.

No topo sul da sala havia um elegante cabide d'armas de todos os generos, brancos e de fogo, antigas e modernas.

Nos bufetes que parallelos á mesa de jantar haviam sido dispostos, encontravam-se, de espaço a espaço, lanças com galhardetes onde estavam desenhadas as armas de Saboya e Portugal.

Entre as janellas da sala havia uns pendões onde se liam nomes de nautas e descobridores portuguezes e estrangeiros.

Cada morte, La Perouse, Christovão Colombo, Diogo Cooke, Sebastião Cabot, Marco Polo, Azurara, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Americo, Vespucio e Fernandes de Magalhães.

A corveta de estudo dos guardas marinhas estava illuminada, com balões de variadas cores.

— No dia 7 abrio-se ao publico a secção do caminho de ferro de leste, de Santarem a Abrantes. Em duas carruagens iam alguns dos ministros e outras pessoas e suas familias, a quem a empreza deu um lunch em Abrantes.

Em todas as povoações por onde passou o comboyo se reunio muita gente.

De Torres Novas escrevem o seguinte:

« Não obstante ser um dia em que este povo, eminentemente agricola, se emprega nos trabalhos do campo, quando o comboyo chegou á nossa estação, que fica a distancia de cinco kilometros desta villa, já alli se achavam para mais de seiscentas pessoas deste conselho, entre as quaes se contavam os membros da camara municipal, administrador do conselho, muitas senhoras e cavalleiros, e a philarmonica Torrejana, que receberam os viajantes, fazendo subir ao ar muitas duzias de foguetes, tocando a philarmonica o hymno da nosso augusto soberano; ao qual, e a Sua Magestade a rainha e á carta constitucional se deram estrepitosos vivas.

« Seguio o comboyo para Abrantes, levando em uma das carruagens a philarmonica e mais 240 torrejanos de ambos os sexos, até Abrantes; e se mais bilhetes e carruagens houvesse maior seria o numero dos viajantes. Immensas pessoas muito a seu pezar ficaram na estação até á volta do comboyo, que foi recebido com mais foguetes lado a philarmonica, durante a curta demora do mesmo comboyo, collocar-se ao lado da carruagem em que iam o duque de Loulé, e o ministro do reino, tocou o hymno real, e romperam novamente os vivas a Suas Magestades. Assim terminou tão memoravel dia de verdadeira alegria para este bom povo.»

Publicou-se o relatorio e alvará reformando a ordem de S. Thiago da Espada que passará a ser denominada:—Antiga nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico.

Os seus grãos e dignidades são: o grão-mestre, o commendador-mór, os officiaes-móres, os grã-cruzes, os commendadores, os officiaes e os cavalleiros.

O grão-mestre será sempre o soberano. Na minoridade ou impedimento delles o regente do reino fará as suas vezes.

O commendador-mór é sempre o principe herdeiro presumptivo do reino.

Os grão-cruzes serão oito, seis portuguezes e dous estrangeiros.

Os officiaes-móres da ordem de S. Thiago são o commendador-mór, o chanceller e o alferes, cujas funcções regularão os estatutos.

Os commendadores serão trinta, vinte e cinco portuguezes e cinco estrangeiros.

O numero dos officiaes será de cincoenta, quarenta nacionaes e dez estrangeiros, e dos cavalleiros setenta, sendo sessenta portuguezes e dez estrangeiros.

Preenchidos os lugares da ordem em todos os grãos e dignidades, não poderão fazer-se novas mercês a nacionaes ou a estrangeiros senão em caso de vacatura.

O assignalado merecimento pessoal e relevantes serviços prestados ás sciencias, ás lettras e ás boas artes, tanto no ensino publico, como em obras escriptas e obras artisticas, constituem o unico titulo porque póde ser conferida esta distincção.

Todos os cidadãos portuguezes, sem excepção de classe, jerarchia ou profissão são habeis para recahir nelles a mercê, uma vez que provem as qualidades requeridas. O mesmo se observará em referencia aos estrangeiros dignos de serem agraciados.

— O duque de Saldanha foi agraciado com a dignidade de — parente.

Recebeu-se noticias da cidade da Horta (Fayal) desde 21 de setembro até 26 de outubro ultimo.

Estava completamente restabelecido o socego em toda a ilha. Igualmente reinava tranquillidade nas ilhas do Corvo e Flores. Os arrolamentos proseguiam sem a menor opposição.

Na cidade da Horta havia perto de um mez que os tremores de terra se succediam com pequenos intervallos. Isto trazia os seus habitantes muito assustados, e já se tinha ido procurar junto aos altares a coragem que a fé sabe imprimir aos christãos. Muitas procissões de penitencia se haviam feito, sendo uma dellas solemnissima. Esta foi a que levou a imagem do Senhor Santo Christo da igreja parochial da Praia de Almoxarife para a igreja de S. Francisco, sendo acompanhada pelo governador civil e seu secretario geral; commandante da subdivisão militar; commandante de caçadores n. 9 com toda a força disponivel do seu batalhão; camara municipal, e mais empregados administrativos, judiciaes e da fazenda; a philarmonica dos artistas, e um numeroso concurso de senhoras e de todas as principaes pessoas da cidade:

Algumas igrejas, como a de S. Francisco, conservaram-se abertas de dia e de noite, sempre cheias de muita gente, que impetrava da misericordia divina termo aos males que temia.

Felizmente, porém, as causas que determinaram estas supplicas pareciam diminuir, pois os periodicos das ultimas datas diziam que na semana finda em 26 do passado os tremores tinham sido quasi imperceptiveis; tendo se sentido apenas um violento no dia 21 pelo meio dia e no dia 25 pelas dez horas da manhã.

No dia 26 de julho houve em Macáo um furioso vendaval, que causou consideraveis estragos, durante desde as 9 horas da manhã até ás duas da tarde, e cujos effeitos são os seguintes:

A's 2 horas da tarde só é que principiou a abonançar, e concorreu para tal, sem duvida alguma, a pequena trovoada que se desenvolveu, e que foi sufficiente para alliviar a atmosphera da electricidade que a sobcarregava.

Se a cheia que durante o furacão, insultou a cidade, não só pelo lado do mar, como pelo lado do rio, e que chegou em S. Francisco (campo) até ao portão do convento de Santa Clara, na linha da praia grande ao entrar dentro dos portões das casas, saltando as ondas embravecidas aos batentes dos primeiros andares, e que no rio penetrou algumas jardas pelo littoral dentro, durasse algumas horas mais, augmentando progressivamente, como até ali fizera, as desgraças a enumerar seriam ainda maiores, nem calcular se podem ao certo os estragos que nos ficariam a reparar.

Muitas casas destelhadas, perda de janellas e varandas, toda a muralha da praia grande de S. Pedro para leste completamente derrotada; e a meia laranja que a alameda de S. Francisco fazia na extremidade da fortaleza desappareceu sem deixar vestigios.

A muralha para oeste do Fortim soffreu menos, porem foi abalada, e o forte teve pequena avaria, mais pelos altos do que na base.

A praia transportou se para a rua principal, e estas areias e pedras, como os destroços feitos no atterro, deixaram a rua intransitavel. As fortalezas todas soffreram mais ou menos avarias nas suas muralhas, e destas não foi isenta a da barra, apesar da sua solida construcção que ha dous seculos tem assistido indifferente ás tempestades!

Na analyse que se fez destes destroços, quando ainda a procella roncava nas suas agonias, mais d'uma vez se admirou perante exemplos da força do vento e do mar, que a cada passo se encontrava: aqui pedaços enormes de cantaria arrancados a distancias consideraveis, ali uma arvore pagode annosa, torcida e revirada, como se fosse junco flexivel, acolá penhas de pedras que augmentavam os assentos do passeio, revirados e quebrados como se fossem de fraca madeira.

As povoações da Baren e Patana soffreram não pouco, e no Matapan algumas casas foram abordadas por enormes barcos chinas, que atirados acima da longa e alta muralha, foram ainda arremessados até a linha das habitações!

Foram muitos os barcos encalhados, quebrados e virados dentro do rio, todos chinas, e estes com outros a que faltaram os ferros, foram parar ou á ilha Verde, ou ás varzeas de Passaleão, algumas centenas de jardas além do leito do rio.

Dos navios de gavia que se achavam no rio, encalharam no banco a barca hamburgueza *Luiza*, o brigue dinamarquez *Catharina* e o pequeno vapor *Saisi* foi enterrar-se nas varzeas, ficando sobre um valado debaixo do forte Passaleão, não tendo feito outra avaria mais, que conste do que a quebra de helice.

A' lancha portugueza n. 12, aconteceu-lhe ir parar ao mesmo lugar.

Dos navios surtos na Rada soffreu somente a galera ingleza *Chilo*, que deu á costa á quem das nove ilhas, n'uma praia ao pé de Cotsi, abrindo logo agua.

O capitão e tripolantes abandonaram o navio e nos escaleres vieram para Macáo, onde chegaram na manhã de 28, e logo se despachou o lanchão do soccorro, com gente de policia, levando os tripolantes, para o lugar do sinistro.

Iguaes serviços foram prestados, por mar e por terra a todos os pontos onde os perigos se apresentavam, e tão depressa quanto o permittiam as circumstancias, e acontecendo estar além da porta do cerco um piquete, para evitar a pilhagem nos barcos encalhados por aquellas varzeas proximas, e sendo sabedor do desastre do *Chilo* para alli partio por terra, chegando antes do lanchão, podendo com alguns tiros afugentar os ladrões, que já se aproximavam, evitando assim o roubo, não tendo o capitão, quando alli chegou, mais a lamentar que os estragos das pedras no costado, e os effeitos de 10 pés de agua dentro do navio. Como sua carga principal são caixotes com especies, e podendo estas salvar se, a perda não será grande, porém julga-se ficar o navio inutilisado. Em comparação do Macáo, o temporal em Hong-Kong não foi consideravel, porém seus estragos em Catão, consta ter sido horrorosos, perdendo-se muito cabedal e vidas.

— Em 9 de setembro chegou a Macáo o governador Guimarães, de regresso de Pekim, onde felizmente concluio o tratado que fôra negociar, cujas principaes estipulações são: deixar de exigir por parte do governo chinez os 500 reis annuaes de fôro, ficando assim reconhecida de direito pela China a plena soberania que temos em Macáo, onde como tal residirá d'ora avante um consul chinez com as mesmas attribuições que alli tem os consules das nações européas. Logo que se conceda a qualquer nação ter ministro residente em Pekim, além da Inglaterra e da França, que hoje gozam deste direito, se entenderá feita a mesma concessão a Portugal; mas no entanto teremos o privilegio de poder ir a Pekim o governador de Macáo uma vez cada anno para tratar de quaesquer negocios. As condições commerciaes e outras são analogas ás dos tratados com a França e Inglaterra.

O governador Francisco Isidoro Guimarães desempenhou perfeitamente esta delicada missão, conseguindo mais do que era de esperar, em vista das poucas cordiaes relações que nestes ultimos annos tem havido entre as autoridades de Macáo e as do celeste imperio. E' um eminente serviço feito ao paiz, e que em Macáo foi devidamente apreciado, sendo o governador recebido á sua chegada com grandes festejos publicos, illuminações, etc.; devendo no dia 11 de setembro haver um solemne e pomposo *Te-Deum* na cathedral, por tão plausivel successo.

Com esta boa nova, veio outra bem triste. O choleira-morbus apparecera em Macáo, e fazia victimas, principalmente entre os chins. Quatro portuguezes notaveis já haviam succumbido, mas quantos atacados se tinham recolhido ao hospital, haviam succumbido.

— No dia 11 celebraram-se no templo de S. Vicente de Fóra, exequias solemnes por alma de el-rei o Sr. D. Pedro V, de boa memoria. El-rei o Sr. D. Luiz e el-rei o Sr. D. Fernando, assistiram a este acto religioso.

A côrte e o ministerio, os altos empregados do estado, as deputações das associações populares, e a officialidade e contingentes de todos os corpos da guarnição assistiram tambem as solemnes exequias.

A maior parte das lojas da baixa estiveram durante o dia com meia porta fechada, em signal de luto. As fortalezas e as embarcações surtas no Tejo atiraram de quarto em quarto de hora.

— Na occasião em que el-rei o Sr. D. Luiz, e sua augusta esposa, visitaram os navios de guerra italianos, um artilheiro perdeu um braço, em resultado de um tiro das salvas. O artilheiro foi mandado para o hospital da marinha, d'onde sahio curado e seguio viagem.

S. M. a rainha, informada deste successo, mandou garantir ao artilheiro uma pensão vitalicia.

No dia 10 ás duas horas da tarde embarcou no arsenal da marinha o duque de Saldanha, embaixador de Portugal junto de sua santidade.

S. Exc. embarcou n'um escaler do arsenal juntamente com sua familia e o secretario da embaixada o Dr. Pedro da Costa de Souza de Macedo, para bordo da corveta *Stephania* que salvou com 19 tiros, quando S. Exc. se aproximava daquelle vaso.

Os Romanos fizeram presentes á Sra. D. Maria Pia de Saboya, rainha de Portugal; eis a discripção delles, extrahida do *Correio Mercantil de Genova*, d'uma correspondencia de Roma a esse jornal:

« Na noite de sabbado, dia do matrimonio da princeza Maria Pia, viram accesos fogos de Bengala em toda Roma, e uma chuva de inscripções, impressas sobre papel tricolor, teve lugar no theatro Argentino, no meio de muitas palmas e vivas a Victor Emmanuel.

« Partio para Turin o presente que os Romanos fizeram por subscripção publica á augusta filha de nosso rei, e que é digno de Roma. Este presente é uma obra prima de ourivesaria, sahida da officina dos Srs. Castellani, cujos trabalhos são estimados em toda a Europa, e é notavel não só pelo lado da arte e do bom gosto, mas tambem pelo da sciencia e da erudição. Consiste em uma elegante *cista* nupcial, imitada exactamente das antigas da mais bella época imperial e contendo em 45 soberbas joias de ouro todos os ornamentos de uma dama romana. A *cista* é de velludo côr de purpura, com fechos e filetes de prata, e na base da qual se lê a inscripção: « Os Romanos a Maria Pia de Saboya no dia de suas nupcias ». Julgo que a obra merece mais alguns esclarecimentos.

« Chamava-se *cista* uma caixa de diversos feitios, feita para guardar pequenos objectos de uso, seja para *toilette*, seja para o banho Havia tambem as *cistas mysticas* para as memorias sacras, que se levavam em procissão nas festas Dionisicas.

« As *cistas nuptialis* romana continha tudo que formava o *mundus muliebris*, isto é, os ornatos de vivo de uma dama elegante; sobre esta é modelada a executada pelos Srs. Castellani, e contém:

« 1.° A *bulla aurea*, distinctivo da nobreza romana. Era esta usada pelos jovens patricios até sahirem da puberdade, e depositavam-na ao pé dos lares quando tomavam a pretexta; as damas comtudo, ornavam-se com ella desde os primeiros tempos atrazados, como se observa nos monumentos de bronze e barro.

« 2.° A *fibula* nupcial, formada por uma adarga segurando a copia em ouro do nó nupcial que fechava a facha de lãa, que apertava as vestes da nova esposa, quando ia ao templo de Venus a cumprir o rito sacro: aquelle nó, devendo reputar-se segurissimo, chamava-se pelos antigos: *Nodus Herculeus*.

« 3° A *fibula curva*, que servia a segurar o manto, e reunindo em pregas descendo das costas a cobrir a tunica.

« 4.° As fivellas ligeiras e de varias formas que se punham nas mangas da tunica, nos véos, ou a segurar o manto para não arrastar.

« 5° O elegantissimo collar italo grego, formado por uma fileira de pequenas amphoras, que involuntariamente lembram o vaso de Pandora.

« 6° Os botões que guarneciam a tunica, pequenos sobre as costas, grandes nas mangas.

« 7° Os brincos de gala compridos, e os de todos os dias de ouro simples e de ouro com perolas.

« 8° Os alfinetes dos cabellos, do feitio dos thyrsos, dous dos quaes grandes, com cabeças de artistas, arranjados para a festa de sacrificio, copiados de um que se acha na magnifica collecção dos ouros do museu Campana. Os outros pequenos serviam a segurar o cabello, e eram os segredos dos bellos penteadores usados naquelles tempos.

« 9° A *corona rosea* com ramos de oliveira, propria de uma joven esposa, e que justamente com o pente tradicional romano de marfim e ouro lhe guarneciam a cabeça.

« 10° A *armilla* formada de uma zona continua de canudos e cabeças de leões, que no circo symbolisa a eternidade, e nos leões a força do sacro nó matrimonial.

« 11° Outra *armilla* formada de medalhas de prata da época consular romana; o tempo que lembra esta armilla é aquelle em que mais brilhou a antiguidade e a santidade da vida conjugal.

« 12° Os sete anneis semanaes iguaes, e tendo só uma differente inscripção em volta, onde cada um tem o nome da divindade á qual era dedicado o dia. As damas mudadas dão estes anneis todos os dias, formando assim com elles um calendario perpetuo.

« 13° Finalmente, contém a cista oito anneis differentes, entre os quaes se acha o sello figurado romano e o escarabeu etrusco, a serpente grega, a helice elegante, a legenda italiana de Sabelli, e tres pedras de côres, que representam as tres virtudes principaes, como tambem as tres côres da Italia.

» Este é o presente que Roma enviou á filha do rei *galantuomo*, possa ella ser feliz quanto lhe desejam os Romanos, e quanto é affeição e o nosso reconhecimento para com o seu glorioso pai.

— Publicou-se ha dias o primeiro numero de um novo jornal politico em Lisboa a *Gazeta de Portugal*, de que é redactor o Dr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Faz opposição ao ministerio.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Tendo attenção á importancia do objecto, não podemos deixar de lançar algumas palavras mais com relação á ponte do Recife, cuja construcção cada dia dobra de urgencia.

Com effeito, a pouca solidez que se liga á ponte provisoria, e a execução transitoria do passadiço, ultimamente feito para communicação deste bairro de Santo Antonio com o do Recife, torna mais saliente a necessidade da substituição da velha ponte, ora perfeitamente inutilisada, cumprindo que nisto se tenha em vista o bem acabado da ponte ferrea de D. Pedro II, e que na execução se lhe dê maior largura, em consequencia do avultado numero de passageiros que por ella tem de transitar.

Como idéa intimamente associada, occorre-nos que a situação da velha ponte é sem duvida o melhor e mais apropriado lugar para a collocação da que deve substitui-la. Esse local, sobre ser a parte mais estreita do rio, servio de base á edificação da cidade, tanto que a grande rua, que o corta, começando do Corpo Santo no Recife vai em direitura á do Aragão na Boa-Vista, n'um espaço seguro de metade da cidade; e são estas condições que se não devem pôr á margem na assignalação do lugar.

Além de que, nessa direcção existe a mór parte dos estabelecimentos de commercio, tanto em grosso como á retalho. Ao norte ficam os grandes armazens dos generos de producção indigena, e ao sul a alfandega e os armazens dos generos de importação, as prensas e os trapiches de embarque de algodão, acrescendo que tendo de passarem por essa ponte os conductores dos productos agricolas, ao entrarem no bairro do Recife, dividem-se naturalmente pelos caes lateraes, e dahi seguem o seu destino, sem precisão, de atravessarem as ruas e de atropellarem aos viandantes.

Como vantagem dessa direcção não deve ser deslembrado o transporte dos generos de importação para consumo desta cidade, e que desta forma torna-se mais facil, e por consequencia mais barato, em razão da diminuição do caminho. Ninguem desconhece que é elle hoje feito pela ponte provisoria sem muito maior dispendio do que o era pela ponte velha; e dahi resulta o encarecimento do genero transportado quando é exposto á venda.

Ora, se na construcção de qualquer obra publica não se deve prescindir da utilidade da barateza, é evidente que taes condições se dão na posição, que apontamos. Sem duvida alguma o local da ponte velha é de toda a margem o que offerece esses dous pontos, como fica demonstrado; e acresce além disto que com poucos reparos se podem aproveitar os cabeços da actual ponte, que são construidos de optima cantaria.

Estas considerações devem ser apreciadas devidamente em seu alcance, e cremos que não serão deslembradas em qualquer resolução que se tome á respeito.

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor inglez *Tyne*, com datas: de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Hespanha 10, do Porto 11 e de Lisboa 13 do corrente.

Não recebemos a carta do nosso correspondente de Hamburgo, devido talvez á demora da mala daquella cidade.

Além do que publicamos sobre a rubrica—Exterior—, eis o que colhemos dos jornaes.

As cortes portuguezas, abertas a 4 de novembro pelo presidente do conselho, por commissão do chefe do estado, foram no dia 7 adiadas para 2 de janeiro, esperando-se que para então sejam dissolvidas. Espera-se entretanto uma fornada de 25 pares.

O duque da Saldanha partio de Lisboa para Roma na qualidade de embaixador junto ao governo de sua santidade. O duque fôra agraciado com as honras de parente.

Falleceu no dia 4, aos 30 minutos da manhã o eminente orador portuguez o Sr. José Estevão Coelho de Magalhães. Mais de oito mil pessoas de todas as classes acompanharam a pé o cadaver ao cemiterio, donde será trasladado para Aveiro, sua patria.

Os membros da camara dos deputados decidiram formar-se em commissão para elevar um monumento, ao primeiro orador portuguez, e collocar o seu busto na bibliotheca das cortes, e que a sua cadeira fosse coberta de crepe por oito dias.

Foi reformada por um alvará a ordem de S. Thiago da Espada, sendo destinada a galardoar serviços litterarios, artisticos e á instrucção publica.

— S. M. a rainha de Portugal foi declarada protectora dos asylos da infancia desvalida.

O principe Humberto já partio de Lisboa, tendo sido tanto naquella corte como na cidade do Porto, objecto de muitas e mui vivas sympathias.

Celebrou-se um tratado vantajoso com a corte de Pekim.

— A insurreição grega tem captivado todas as attenções. A inquietação que ao principio causara dissipou-se promptamente logo que se soube que as tres potencias protectoras da independencia hellenica, a Inglaterra, a França e a Russia tinham plenamente concordado no que lhes convinha fazer a este respeito. As negociações ainda não são do dominio publico, mas julga-se que terão por fim a reunião geral d'uma conferencia celebrada entre as tres potencias em Londres como a de 1832.

A Inglaterra e a França intimaram o governo provisorio para que respeitasse o territorio ottomano.

A familia real ainda nada resolveu por em quanto, e o rei Othon parece disposto a abdicar, crêm uns que com condições, e outros que a favor do seu irmão Leopoldo.

O rei protestou contra a revolução, assim como o rei da Baviera.

Lord John Russel dirigio uma circular aos agentes diplomaticos inglezes em que tem dous pontos importantes, o primeiro a favor do principio da não intervenção; o segundo pedindo a manutenção das estipulações do protocollo de Londres, segundo o qual a corôa não póde ser conferida a principes das casas das tres potencias protectoras.

Quanto á escolha do soberano, é uma questão summamente embaraçada, porque pela constituição do paiz, o rei deve pertencer á religião grega, e nestas condições não é facil achar nas casas reinantes quem possa ser eleito, pois que a da Russia, unica que se acha nestes casos, não póde ser escolhida pelas terminantes condições do tratado de 1832.

O *Times* pronuncia-se contra a escolha do principe Alfredo da Grã-Bretanha, e acrescentou que a Inglaterra se não opporia á escolha do duque de Leuchtemberg, ainda que os gregos possam escolher o conde de Flandres e o de Ypsilanti.

Entre os candidatos apparece tambem o filho segundo d'el-rei Victor Emmanuel.

A *France*, fazendo-se echo do Morning-Post hostil á revolução, accusa a Italia de ter atiçado o fogo da insurreição e de promover a exaltação ao throno da Grecia de um principe da casa de Saboya, com o pensamento reservado de reconstruir o imperio byzantico.

Neste ultimo ponto tudo parece desmentir a accusação. A esquadra italiana partio para o Pyreo, e diz-se que o seu commandante leva instrucções para recommendar aos agentes diplomaticos que nada façam afim de que seja escolhido um principe da dymnastia italiana.

O *Mo[illegible]st* julga que a insurreição grega fôra promovida não só pela Italia, mas pela Russia.

A *Opinion Nationale* repelle o ataque do jornal inglez contra os dous gabinetes, com quanto não negue os projectos que se attribuem aos gregos de engrandecerem o seu paiz.

O jornal italiano reconhece aos gregos os mesmos direitos que tem a Italia de procurarem a sua unidade annexando aos actuaes dominios hellenicos as provincias gregas da Turquia Europea e as ilhas gregas em que se comprehende a republica jonica.

Applaude as tendencias patrioticas do novo governo provisorio, mas aconselha prudencia e sabedoria aos gregos, porque não julga opportuna a escolha do momento para commettimentos de grande alcance.

As potencias signatarias do tratado de 1832 pretendem fazer da questão grega uma questão europea, chamando a concorrer para a sua solução a Austria e Prussia, a Turquia e a Italia que tambem assignaram o tratado de Paris.

O governo austriaco, segundo se assegura, prometteu não intervir na questão se as potencias pela sua parte sustentarem o principio da não intervenção.

A Turquia toma importantes medidas internas, concentrando tropas nas fronteiras meridionaes, e além disso fez largar uma esquadra para que, tomando posição no golpho d'Arta, possa vigiar os movimentos das provincias visinhas.

Dizem alguns jornaes inglezes que a nova dymnastia e a nova constituição serão inauguradas brevemente sob condições que reconciliem as potencias que a Grecia póde prosperar, porém que para isso precisa ter um governo liberal e firme; melhoramentos materiaes e novos regulamentos das alfandegas.

— Os jornaes italianos affirmam que o ministro dos negocios estrangeiros, o general Durando dirigira uma nota muito energica ao gabinete francez reclamando a restituição de Roma.

O governo francez enviou segundo affirma uma nota em resposta á do general Durando pela qual sem mudar a politica franceza, se abrem novas vias de negociação sobre a questão romana.

O rei Victor Emmanuel tomou uma medida energica e significativa.

No dia 24 do passado reunio quinze mil homens no Campo de Marte, e passou-lhes revista, levando para maior pompa um estado maior de generaes, innumero. Agora trata de se dirigir a Milão, onde se reunirá igual numero de tropas chamadas de differentes partes da Lombardia, para serem passadas em revista pelo rei. Ao sahir de Milão visitará successivamente as cidades de Bolonha, Florença e Parma, onde tambem passará revista a grandes massas de tropas. O seu fim é fazer-se ver pelo exercito, inspirar confiança aos soldados, vendo-se todos tão numerosos, bem equipados e animados de sentimentos bellicosos, para qualquer empreza de grande vulto.

Na margem direita do Pó houve um conflicto entre os soldados italianos e austriacos houve algum tiroteio. Os austriacos fugiram. O gabinete de Turin pedio satisfação ao de Vienna.

A *França* publica uma carta do medico Nelaton que responde pela cura de Garibaldi promettendo extrahir a bala sem recorrer á amputação. Depois da consulta, chamou Garibaldi o cirurgião francez para lhe perguntar se era possivel, elle Garibaldi ir a Londres em dous ou tres mezes. O doutor respondeu que com grandes precauções não se tornava impossivel.

Garibaldi declarou então que se dirigiria a Inglaterra passando por Bruxellas para apertar a mão de Victor Hugo e assistir a uma representação dos Miseraveis; drama que se vai brevemente representar naquella capital.

MUTILADO ILEGÍVEL

— Ha algum tempo que se emprega em França uma vigilancia muito activa sobre os Italianos que penetram naquelle imperio. As ameaças do mazzinismo contra a vida do imperador Napoleão poseram a policia alerta, e a denuncia recente do Morning-Post ainda mais veio activar a vigilancia da policia.

Tres Italianos apontados pelo governo italiano como muito perigosos, e a quem se attribuia o projecto de attentarem contra a vida de Napoleão III escaparam á policia em Colmar, na occasião em que estavam para ser presos, e desde então tem fugido sempre a todas as pesquizas.

— Cada vez se faz sentir mais em Inglaterra os effeitos da falta de trabalho, em consequencia da guerra dos Estados-Unidos, e da escassez das materias primas para alimentar as fabricas.

A junta directora da associação formada para soccorrer os operarios em Lancashire reunio-se ultimamente em Manchester, sob a presidencia do conde Darby. Na memoria que lêo o secretario daquella associação consigna-se um facto que honra a classe operaria. Todos os que ainda conservam trabalho nas fabricas daquella cidade deixam semanalmente uma certa quantia para soccorrer os seus companheiros que não teem trabalho; mas a situação é tristissima, e vai peiorando rapidamente, e talvez não esteja longe o dia em que o governo se ha de ver em grandes embaraços para acudir á miseria que resulta de semelhante estado.

Em Manchester já se eleva a 163,498 o numero de pessoas que são soccorridas pelas parochias quando na mesma época do anno anterior não chegavam a quarenta e quatro mil. A importancia semanal dos soccorros que no anno anterior era de 2:260 libras sobe agora á 9:674 libras.

O governo inglez olha com seriedade para esta situação. A medida ha pouco tomada nos estados confederados para a exportação do algodão e a que se diz tomada pelo presidente Lincoln deve necessariamente concorrer para a diminuição destes males, com quanto não seja sufficiente para os attenuar completamente.

— Consta de Vienna que está sanada a desintelligencia que existia entre as duas camaras, cedendo a final a camara alta, porque na questão do orçamento que tinha promovido o conflicto, foi adoptada a decisão da camara dos deputados no sentido das condições apresentadas pela respectiva commissão.

— Publicou-se uma carta authographa do imperador d'Austria ao chanceller de Hungria, pedindo-lhe informações sobre o meio de favorecer o throno nacional hungaro. Esta carta foi bem recebida em Pesth, e é considerada favoravelmente em relação ás disposições do imperador em relação á Hungria.

— A questão da Prussia segue nos seus termos. Ha pouco o rei Guilherme em resposta a uma deputação disse que o paiz não conhece bem quaes são os interesses compromettidos na questão militar, declarando que appella para a opinião publica a favor da corôa. Mas, em quanto dizia isto, sustentando a reacção contra as idéas manifestadas pela camara dos deputados, protestou os firmes desejos que tinha de respeitar a lei fundamental prussiana.

A policia recolhe quasi diariamente a *Gazeta de Augsburg*, o *Bund*, e a *Gazeta universal*.

« A imprensa, dizem alguns jornaes daquelle reino, julga gosar das immunidades do systema constitucional, e por isso censura os actos que atacam a lei fundamental, mas o rei Guilherme que não póde reconciliar-se com a idéa da abdicação dos seus direitos diversos, aconselha aos ministros a intolerancia e é d'aqui que provém o rigor que se exerce contra a imprensa. »

O partido progressista de Berlin não cessa de formar nas immediações, commissões de eleitores para deffender a constituição, e sustentar os deputados.

O governo prohibio a subscripção que se abrio em todo o paiz, a favor dos deputados que se pronunciaram pelas idéas liberaes e que o governo deixára subsidio.

O chefe de policia entendeu que a lei não permittia que se promovesse subscripção, qualquer que fosse a sua applicação, sem licença da autoridade policial. Em quanto o governo assim procede cream-se commissões em Francforte, Hamburgo e Hanover, para propagar na Allemanha essa subscripção.

— O systema seguido pela Russia na Polonia é apontado pelas suas consequencias funestas.

A expatriação do conde Zamoiski produzio o seu effeito e o paiz está hoje commovido pelos resultados daquella resolução do governo imperial. A condessa, esposa daquelle patriota, succumbio a uma enfermidade de que foi accommettida quando soube da sahida de seu marido. Ao conde, quando constou a doença de sua mulher, não foi permittido ir vê-la, e receia-se que lhe não será concedido vir á patria por occasião de sua morte.

— Diz-se que a França propozera á Inglaterra e á Russia que juntas pedissem aos estados belligerantes da America uma suspensão de hostilidades por espaço de seis mezes. Durante o armisticio empregar-se-hiam todos os esforços tendentes á que os estados do norte levantem o bloqueio.

O estado financeiro da União não é prospero. O governo federal deve ao seu exercito cincoenta milhões de pesos, e alguns corpos do exercito não recebem os seus soldos ha cinco mezes. Este estado tem produzido grande descontentamento.

Ha dezoito mezes que rebentou a guerra e o governo federal tem chamado ás armas quasi um milhão e tresentos mil homens e tem gasto quasi mil e duzentos milhões de pesos.

Na batalha de Peryville as perdas dos federaes foram enormes, houve quatro generaes mortos, tres feridos e um prisioneiro. Metade pelo menos dos chefes e officiaes que entraram na acção foram mortos e feridos, e dous mil homens ficaram fora do combate.

No oeste a sorte das armas continúa tambem a ser adversa aos confederados, por que não tem conseguido vantagens nas acções que se tem verificado naquelle ponto da republica.

Suppõe-se que em consequencia disto abandonarão os estados do Kentucky, Missouri e Tennessé, desenvolvendo-se para o sul, aonde tencionam estabelecer os seus quarteis de inverno, para se prepararem para entrar de novo em campanha na proxima primavera.

Lincoln ordenou, segundo se affirma que pelo porto de Nova Orleans se exportasse algodão.

Houve um grande meeting pedindo a demissão do general Mac-Clellan. Muitos governadores dos Estados do norte querem fazer ao presidente um pedido analogo.

Houve uma grande insurreição de negros, mas foi reprimida, ainda que a custa de bastantes mortes.

O general confederado Stuart tornou a passar o Potomac com todo o seu exercito, levando mil cavallos e muitos mantimentos e equipamentos apprehendidos em Pensylvania. Respeitaram a propriedade particular, mas destruiram o caminho de ferro.

No Kentucky houve outra batalha em que os federaes fizeram mil prisioneiros, batendo em retirada os confederados. Os confederados foram tambem batidos em Arkansas, perdendo a artilharia e todas as munições.

— Por noticias telegraphicas recebidas em Lisboa constava que o governo de Washington daria plena satisfação a Hespanha pelo insulto feito pelo vapor federal *Montgomery*, a bandeira hespanhola na ilha de Cuba:

Dirigia-se para a Havana um navio com bandeira ingleza, e era perseguido pelo *Montgomery* vapor de guerra dos Estados-Unidos, que pôde cortar-lhe o caminho. Como o navio perseguido mudasse repentinamente de rumo, dirigio-se para a costa da ilha e encalhou a seis milhas de distancia da cidade. Estava portanto nas aguas hespanholas e ao abrigo da perseguição que lhe fazia o outro navio. Entretanto do *Montgomery* são lançados ao mar os seus escaleres com força armada para tomarem posse do navio.

As autoridades de terra vendo este attentado expedem um destacamento sob as ordens de um empregado para fazer respeitar a neutralidade da costa. As forças federaes despresam a intimação, incendeiam o navio encalhado, d'onde levam prisioneiro o piloto hespanhol que ficára a bordo, e em acto continuo fazem navegar o seu navio para o alto-mar.

O navio incendiado era realmente inglez e chamava-se *Blanche*, vindo de Matagorda (Texas) com carregamento de algodão.

— Em Vera-Cruz foi destituido o general Almonte. Foi este o primeiro acto do general francez Forey, apenas chegou ao Mexico.

O general Forey, diz n'uma proclamação, estou autorisado a declarar que o governo francez quer deixar aos americanos o direito da escolha e governo que deve dirigir os seus destinos, mas asseguro que a França não quer um palmo do territorio.

O general francez assumio os poderes civis e militares. As medidas tomadas por elle em Vera-Cruz produziram favoravel impressão, estas medidas tornar-se-hão extensivas ás outras populações e já se haviam dado ordens para que se arvorasse a bandeira mexicana nas municipalidades.

Vai-se fazer com toda a celeridade um caminho de ferro de Tijeria a Orizaba, que permitta a locomoção rapida pela região quente e doentia daquelle territorio. O general Forey para maior brevidade já mandou comprar em New York todo o material necessario.

— Tem tido lugar na China graves occurrencias que promettem a conservação da desordem no celeste imperio. Os insurgentes commetteram horriveis excessos em varios pontos, depois de haverem abandonado Shangae, que por algum tempo se conservou tranquillo.

Mataram os mandarins em todos os pontos de que tomaram posse, e a autoridade imperial perdeu em toda a parte a sua força.

As ultimas noticias chegadas da capital dizem que não consta cousa alguma a respeito do movimento do exercito mandado para combater a insurreição.

Em Cantão descobrio-se que os partidarios dos chamados Taepings, promoviam uma rebellião cujo fim era lançar fogo á cidade, e massacrar os mandarins. Os individuos implicados nesta tentativa foram presos.

O celeste imperio acha-se em grandes difficuldades, e parece antes imperio infernal do que celestial.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Em consequencia de ser o dia do costume feriado, terá lugar no dia 1º do proximo mez (segunda-feira), a audiencia do Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio.

— O Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista, Albuquerque Maranhão, procurou-nos para rectificar a noticia que demos ácerca do exame na igreja de S. Gonçalo, asseverando-nos que esse acto foi mandado proceder por elle, e não por outra autoridade, sendo certo que á elle estivera presente o Sr. Dr. delegado supplente, como outras muitas pessoas.

Informa-nos o mesmo Sr. fiscal que foram os peritos os Srs. engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette e Theodoro Rampek.

— Hontem fizeram acto, na Faculdade de Direito, 8 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Segundo anno: — José Joaquim Ribeiro de Campos, Domingos da Costa Ramos e Francisco Xavier de Mattos Telles de Menezes, plenamente; Lazaro Pires da Fonseca e João Pedreira de Cerqueira, simplesmente.

Quarto anno: — Victor Isaac de Araujo, João José de Moura Magalhães e Vicente Candido Tourinho, plenamente.

Nos dias 25 e 26 fizeram exame de preparatorios, no Collegio das Artes, 48 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Inglez:	Plenamente	9
	Simplesmente	7
	Reprovados	8
Francez:	Plenamente	4
	Simplesmente	12
	Reprovados	8

— Por cartas de Paris consta ficava alli melhor o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, cuja vida correu perigo no mez passado.

— O Dr. juiz de direito da segunda vara criminal, tomando conhecimento em grão de recurso ex-officio da denuncia interposta pelo Dr. promotor publico contra os autores do facto de resistencia, que se verificou em julho na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, confirmou o despacho do Dr. juiz municipal da primeira vara que pronunciou á 9 como incursos em crimes de resistencia e tomada de preso e julgou improcedente o summario á respeito de 7. Como, porém, se tratasse da resistencia comprehendida na segunda parte do art. 116, ordenou o juiz ad quem que por este facto fossem julgados pelo jury e pelo de tomada de preso pelo juiz de direito, tudo de conformidade com a lei de 2 de julho de 1850.

— Na noute de 15 do corrente o menor Joaquim de tal deu, e ao soldado do corpo de guarnição Manoel Pajeú, uma facada sobre o peito direito, com tres dedos de profundidade, sendo immediatamente preso pelo delegado do termo de Flores, onde se deu o facto.

— Pelo delegado do Exú foi preso o criminoso Cesario José Pereira, que da cadeia daquella villa, se evadira ha tres annos.

— Pelo dito de Ingazeira foram presos: Porcino Ferreira de Almeida, Joaquim Francisco da Silva e Bernardino Bezerra da Silva, como indiciados autores do espancamento de Manoel Antonio da Lyra e sua mulher, no lugar *Cédro*.

— Achando-se no seu posto na estação da Escada, o empregado da via-ferrea Innocencio Corrêa de Figueiredo, ao chegar do trem das 10 horas da manhãa de 24, aconteceu que uma taboa d'um wagon o lançasse de encontro ao ferro da muda do trem, fracturando lhe o craneo e a espinha dorsal, do que resultou a morte instantanea.

— Por portaria de 27, foram demittidos:

Antonio Cesario da Silva Brasileiro, de subdelegado do primeiro districto de Garanhuns, á seu pedido; e

Bento José Alves de Oliveira, de delegado de S. Bento.

— Por dita de igual data, foi nomeado:

Manoel de Azevedo do Nascimento, delegado de S. Bento.

— A's 11 horas e meia da noute de 25 declarou-se um incendio no monturo existente na rua nova de Santa-Rita, entre o deposito do carvão de pedra e a fabrica de espiritos do Sr. Joaquim Lucio Monteiro da Franca, que se podia tornar terrivel, pela proximidade de madeiras velhas e cavacos que alli ha.

Felizmente, após alguns esforços, conseguio o Sr. subdelegado de S. José a sua extincção, sem outros damnos mais que o consumo do monturo.

— Amanhãa sóbe á scena, no Santa-Isabel, em repetição, o bello drama de grande apparato —*Loucura e Honra ou os rebeldes de Torres-Vedras*, em espectaculo gala, pelo anniversario da independencia de Portugal, que tantos applausos mereceu a primeira vez que foi á scena entre nós.

O actor Coimbra recitará uma poesia analoga á festa, escripta pelo Sr. Francisco Ignacio Ferreira.

— Carta de Garanhuns diz nos o seguinte:

« O cholera-morbus continúa a devastar o Riachão da Palha em Correntes, Bom-Conselho e Macambo, sendo ja vinte o numero das victimas dizimadas. Faz-se sentir a falta de um medico, que trate dos accommettidos.

« Não teve feliz exito a captura de Francisco Alves, condemnado á galés perpetuas, como lhe disse em minha ultima.

« No lugar Taquary, do termo do Bom-Conselho, houve um assassinato.

— Hontem voltou ao seio de sua familia, o pescador que se julgava haver succumbido no choque com a galera, de que nos occupamos em a antecedente *Revista*, quite com o susto e a viagem até o Rio-Doce.

Por elle soubemos não ter havido sossobramento da jangada, porém sim choque, do qual resultou arrebentar-se a corrente e ser elle levado áquelle porto á reboque d'uma outra, á que pedio soccorro; e que do navio lhe deitaram cabos de salvação que não pôde pegar.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade, no dia 26 do corrente—90 rezes.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de novembro:

Existiam	361	presos.
Entraram	17	»
Sahiram	19	»
Existem	359	»

A saber:

Nacionaes	249
Mulheres	5
Estrangeiros	42
Mulheres	1
Escravos	56
Escravas	6
Total	359

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram baixa:

Justino Ramos de Vasconcellos, syphilis.

Antonio, escravo de Bom [illegible] Affonso Ferreira, dôr espasmódica.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, vindo de Southampton e portos intermedios: — Eduardo Henry Fox, Henry Oliver Gibson, Alfred Gibson, Mary Gibson, Charles Stewart, [illegible], Frederico Menhard, Dr. Joaquim de [illegible] Fonseca, sua senhora e 1 filho, George Lungerhowowsen, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, João Carvalho Moura, Frederick Matthews, Antonio José Pereira, Manoel da Silva Nogueira, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba, Martin Heyer, José Augusto Marques, Antonio Valentim da Silva Barroca, Joaquim Antonio dos Santos Andrade, Luiz Baptista da Fonseca.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel* sahido para Aracaty: — Luiz Gomes de Menezes Lyra, Antonio Pinheiro de Palma, Antonio de Sá Leitão, Raymundo Olimpio Gonçalves de Freitas e José Gonçalves Moreira Junior.

— Passageiros da barca nacional *Norma* sahida para o Rio de Janeiro: — Clementino de Paiva Souza Malagueta, José Pereira e 10 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* sahido para o Rio de Janeiro e Bahia: — João King, José Alfredo de Oliveira, Agostinho de C. D. Lima, Dr. Gervazio Mancebo Junior, Aureliano de Azevedo Monteiro, J. Antão P. de Leão Junior, Antonio Pedro Monteiro de Souza, Augusto Ernesto de Cerqueira, Joaquim Ribeiro de Souza Froes, Arnobio José Pereira de Albuquerque e 1 criado, Filippe Daltro de Castro, Ernesto Bandeira de Mello, João Peregrino V de Medeiros, Antonio Vieira C. da Rocha Danley, Dr. Arthur Teixeira de Macedo e 1 criado, Alfredo T. de Macedo, Antonio Gonçalves de Almeida, Alvaro Antonio da Costa, Manoela M. da Conceição e 1 criada, Miguel de M. Vianna e 1 criado, Dr. Augusto Cesar de Carvalho Menezes, José Bernardino da Silva, Williams Richard e 1 criado, Diocleciano da Rocha Vianna, Manoel José de M. Prado, Julio Buisley, A. Buisley, sua senhora e um filho, Greault e 2 rapazes.

— OBITUARIO DO DIA 28 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Antonio, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, bexigas.

Alexandre, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, bexigas.

Severino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, bexigas.

Francisca, livre, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, bexigas.

Rufino, Pernambuco, 7 mezes, Boa Vista, queimaduras.

Jeronymo, Pernambuco, 21 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 1 anno, S. José, bexigas.

José Antonio Raposo, Portugal, 52 annos, casado, Boa-Vista, phtysica.

João, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista, espasmo.

Benedicta, liberta, Africa, 45 annos, solteira, S. Antonio, tuberculos pulmonares.

O cadaver de um parvulo encontrado no adro do Carmo, Santo Antonio.

Henrique, liberto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, desynteria.

Maria, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista, bexigas.

Communicados

Morte! palavra que traduz mysterio,
Sombra nas trevas a vagar perdida,
Pallido cirio de clarão funereo,
Negro phantasma que s'abraça á vida!

* * *

O vapor *Navarre* que vindo da Europa passou por esta provincia no 11 do corrente trouxe-nos uma nova bem triste!...

A Exma. Sra. D. Maria Amelia de Magalhães Bastos, natural desta provincia, filha do Sr. commendador Antonio José de Magalhães Bastos, succumbio a um ataque pulmonar que minou-lhe a existencia em um periodo não maior de quatro mezes!

Tão lamentavel successo, deixando em extrema consternação o pai disvelado de quem era aquelle anjo a consolação que lhe restava, enchendo de saudade e enternecimento quantos communicando essa illustre familia tiveram occasião de admirar-lhe as virtudes, a felicidade de seu lar e de bemdizer-lhe a generosidade, veio tambem despertar magoas profundas, pesares sinceros naquelles entre quem por muitos annos viveu essa familia e em cuja terra aquella virgem vira pela primeira vez a luz do dia!

Nascida entre nós, foi em breve transportada para Lisboa afim de receber ahi a educação apurada de que era digna. A proporção que ia crescendo em annos, desenvolviam-se-lhe tambem os dotes do espirito e os perfumes de uma alma ingenua, que parecia destinada a ser thesouro das mais raras virtudes!

Após quatro lustros e um anno, quando completa sua educação, a escolha de um distincto cavalleiro, escolha applaudida por seu pai, ia eleva-la á posição magestosa de esposa, posição que melhormente poderia collocar ao serviço da sociedade as qualidades preciosas de sua natureza bem fadada, as virtudes enthesouradas durante a infancia, uma molestia cruel adiantando se em curto periodo e pondo remate a seus dias, roubou-a muito cedo ao pai que a idolatrava e á sociedade que antecipadamente felicitava-se dos bens que tão angelica creatura devia derramar com seus actos e com seus exemplos!

Os orgãos principaes da imprensa de Lisboa dando conta do infausto acontecimento associaram-se em sua manifestação de pesar á dôr do pai desventurado. Nelles se encontra a narração do prestito funebre, feito com uma simplicidade que muito honra os sentimentos da finada a qual recommendou essa simplicidade como sua ultima vontade e muito honra tambem os sentimentos de seu illustre pai que bem interpretou-lhe os desejos e deu-lhes fiel execução!

O corpo, que fôra deposito daquella alma pura, vestido com os factos destinados a ceremonia nupcial, encerrado n'um caixão todo forrado de setim branco agaloado de oiro, com uma cruz tambem de setim azul, foi para sua ultima morada conduzido a mão por pobres do asylo de mendicidade; tres meninas do asylo de Santa Catharina e outras tres do asylo de S. João, pegavam em fitas de seda brancas presas as argolas; quatro outras, duas de cada asylo, conduziam junto ao caixão corôas de perpetuas. Adiante caminhavam processionalmente as meninas dos dous asylos, acompanhadas de suas mestras e regentes e um membro de cada uma das respectivas commissões, sendo fechado o prestito por grande numero de sacerdotes!

Chegados ao cemiterio e quando no jazigo se depunha o cadaver, de envolta com as saudades e perpetuas choveram sobre elle lagrimas abundantes e sinceras das innocentes que assim despediam-se de outra, innocente e boa como ellas e a quem o favor da fortuna não tinha servido se não para constitui-la sua amiga e protectora! Espectaculo enternecedor e edificante!

Reconhecido a taes demonstrações, o pai amoroso fez a cada uma dessas pobres meninas um brinde, como lembrança que lhes deixava sua filha.

Assim voou para o céo um anjo que foi a alegria e o enlevo dos seus, e o objecto dos respeitos e admiração dos que o conheceram!

Sim, Deus quiz chama-la a si; arrebatou-a, levou-a para essa mansão bem aventurada—onde o véo nupcial e as candidas rosas que lhe cingiram a fronte não perderão nunca sua pureza e candidez!

Resignem-se o pai extremoso e o distincto cavalleiro que anhelava desposar tão mimosa joven! O objecto de seu amor e ternura foi para onde sómente existe a verdadeira felicidade.

* * *

Negocios do Buique.

No final de uma correspondencia, assignada por pessoa para mim desconhecida e dirigida daquelle termo ás paginas deste *Diario* n. 252 de 31 do mez findo; lê-se o seguinte: — « pretendi dar contra esse juiz (o Dr. juiz municipal do Buique) uma queixa, visto que era o unico recurso que me assistia; mas estando a vara de direito interinamente occupada pelo Sr. Dr. Duarte, entendi que nenhum proveito teria, e antes iria carregar com despezas que só com grande sacrificio podia fazer, por quanto sendo bem sabidos outros factos não menos revoltantes praticados pelo referido juiz, e tendo estado nesta villa o Sr. juiz de direito interino como presidente do jury, que ha pouco funccionou » (1) nenhuma providencia deu e nem era de esperar outra cousa.

Pois andou mal avisado o correspondente, deixando de recorrer a minha autoridade em sustentação do seu direito desattendido pelo Dr. juiz municipal; podia assim procedendo dar lugar a mais um processo de responsabilidade naquelle termo.

Entretanto, despresando esse, novo processo que escolheu por campo a imprensa (salvo isso) para impôr-me ainda uma vez a recusa e circumspecção que me cumpre guardar; prosiguirei.

Por occasião da minha recente estada naquella villa, em serviço do jury e não de correição, prestei a devida attenção a todos os negocios que foram levados ao meu conhecimento e decisão, alguns dos quaes importantes pela gravidade que envolviam em relação aos interesses da justiça e do serviço publico a meu cargo: o publico e as autoridades superiores podem de alguma fórma inteirar-se da verdade deste meu acerto, apreciando aquelles trabalhos (que por certo não foram tão importantes como os de *Hercules*, mas e em virtude delles, estou crendo que soffrerei por muito tempo sobre os meus debeis hombros a fatal adherencia da celebre *tunica*) constantes de uma resumida noticia que foi ter á estampa por este *Diario*.

Não sei se o correspondente alludo á seguinte anecdota; sempre a referirei.

O Sr. major Antonio Marques que exerce em Buique com distincção a nobre profissão de advocacia e o honroso cargo de terceiro supplente do delegado, um dia representou me por escripto, que o Sr. Dr. juiz municipal daquelle termo, Balbino Cezar de Mello, que, entre parenthesis direi, soffre as consequencias de sua *novatice* na judicatura; recusára conceder-lhe vista de uns autos em questão civil, afim de em audiencia requerer aquelle senhor advogado o que entendesse á bem de um dos seus numerosos clientes; sob o fundamento, como depois me declarou o juiz, de desconfiar este haver-se terminado o tempo prefixo na provisão do Sr. major Marques, que nessa occasião me declarou em presença do referido juiz haver-lhe sido conferido aquelle titulo de habilitação sem tempo marcado: apresentando-se o respectivo registro que fôra lançado pelo escrivão no livro competente, verifiquei que o senhor advogado tem o direito de exercer a sua profissão por mais alguns mezes; adverti disso ao meu collega, deu-se a *vista*; e ficou tudo socegado. Não me occorre outra circumstancia havida em Buique.

Recebi porém uma representação (esse negocio é mais grave) em fórma de officio, assignada pelo mesmo Sr. major Marques, contra o mencionado Dr. juiz municipal de Buique, sendo-me apresentada em duplicata e ao Exm. presidente da provincia: por que finaliza assim a dita representação: « restando-me esperar da integridade de Vmc. (tenho a representação em meu poder, e estou copiando esse final da mesma,, *ipsis verbis*) providencias tendentes a fazer sanar taes factos, que estando ao meu alcance me parece que me corria o dever de manifesta-los a Vmc. e a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a cujo alto conhecimento vou leva-los, declarando ao mesmo tempo a S. Exc. que os manifestei a Vmc., (aqui desconfiou da minha integridade ou da racionabilidade com que se queixava) e que permaneço na convicção de que Vmc. não deixará de toma-los em consideração. Resta-me outro sim pedir a Vmc. que se digne declarar-me se, em consequencia da fiança prestada perante o referido juiz municipal, estão os réos isentos de ser presos, visto ser elle incompetente para toma-las, ou se apezar disso, devem ser considerados affiançados.

Deus guarde etc.: em 8 de setembro passado.

Respondi logo a esse officio, que aliás não tem os requisitos de *queixa* ou *denuncia*, como prescreve o codigo; que contém delações e consultas; que procurando inteirar-me da verdade dos factos nelle referidos; daria as providencias. Nestas circumstancias, chegando ao Buique informei-me da verdade, e então pareceu-me mais justo e mesmo conveniente ao serviço em que me achei, bem que independente seja da autoridade de S Exc. o exercicio das attribuições judiciaes do cargo que interinamente exerço nesta comarca, louvar-me no esclarecido criterio do mesmo Exm. senhor, a quem informei; e proceder depois a respeito conforme a justiça e só ella: preferindo pois este alvitre aguardo a justa apreciação de S. Exc. sobre o objecto da referida representação.

Confio em que o publico illustrado e sensato como é, na ignorancia em que está do que verdadeiramente se passou em Buique, apreciará como infallivel e severa a repressão do juiz municipal Dr. Balbino, pelos factos revoltantes, que como avança o correspondente, tem praticado: elle será ouvido e justiça se fará ao correspondente e a quem mais se queixar; sendo este o resultado a esperar da salutar inspecção e conhecimento que tem desses factos o Exm. Sr. presidente da provincia.

Se o juiz municipal, porém, poder provar a improcedencia, mesmo a futilidade comica, e o motivo principalmente, das accusações que lhe tem feito o Sr. Marques perante S. Exc., que são as mesmas que trouxe ao meu conhecimento; tambem é de esperar que desappareça sob a autoridade da indefectivel justiça e esclarecido tino daquelle primeiro magistrado da provincia, todo o fundamento para censuras ao meu procedimento, como juiz de direito interino desta comarca.

Villa de Garanhuns, 10 de novembro de 1862.

J. F. Duarte Junior.

(1) *Inde ira.*

Theatro de Santa Isabel.

Domingo, 30 do corrente, vai pela segunda vez á scena no theatro de Santa Isabel, o drama—Loucura e Honra.

Sabem já os apreciadores do dramatico o que seja elle. E' um drama patrio—portuguez, em que ha muita força de brios nacionaes, e em que Portugal ainda uma vez se apresenta victoriosamente coberto de imarcessiveis aureolas de gloria.

Para mais animada ser a representação o Sr. Coimbra recitará uma poesia do Sr. Ferreira em que aquelles antigos esmaltes da nação portugueza são exaltados, finalisando com um enthusiastico pensamento de harmonia entre Portugal e o Brasil.

E' pois de justiça que esse espectaculo seja sufficientemente concorrido por brasileiros e portuguezes, e nós de coração esperamo-lo.

Recife, 28 de novembro de 1862.

O Luso-brasileiro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27	400:255$875
Idem do dia 28	14:825$427
	415:081$302

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	394	
« » com generos..	673	1,067
Volumes sahidos com fazendas..	18	
« » com generos..	58	76

Descarregam no dia 29 de novembro.

Barca franceza—Solpherino—mercadorias.
Barca americana—Mizus—farinha de trigo.
Brigue inglez—Anne Johnston—bacalhão.

Importação.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo por Maceió, consignado a Francisco Gonçalves Torres, manifestou o seguinte:

3 rodetes de ferro para engenho, 26 saccos com algodão; a Francisco Gonçalves Torres.

178 saccos farinha de mandioca, 500 ditos arros com casca; a ordem.

Exportação

Do dia 27.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 335 saccos com 1,875 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Manoel José Machado, 2 saccos com 7 arrobas de algodão.

Saunders Brothers & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Galera hespanhola *Amalia*, para Barcelona, carregaram:

Nicoláo O. Bieber & C. Successores, 20 taboas de construcção.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Manoel I. de O. & Filhos, 299 saccos com 1,156 arrobas de gomma de mandioca e 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Improviso*, para Porto, carregaram:

Amorim Irmãos, 2,000 achas de lenha.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 270 saccos com 1,350 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor de Maio*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Joaquim Rodrigues da Costa, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	25:046$987
Idem do dia 28	560$335
	25:607$322

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	58:729$928
Idem do dia 28	3:476$340
	62:206$268

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE NOVEMBRO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	29 d a 30 d
Mediano	28 d a 28 1/2 d
Ordinario	27 d a 27 1/2 d
Idem da Bahia, bom	28 d
Mediano	27 1/4 d
Ordinario	26 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	30 d
Itapicurú	29 d
Caxias	27 1/2 d a 28 d
Idem de machina bom	28 1/2 d
Mediano	27 1/2 d
Ordinario	26 3/4 d a 27 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	24/0 a 27/0
Louro	21/0 a 22/0
Mascavado	18/6 a 21/0
Idem de Pernambuco branco	25/0 a 28/6
Louro	22/6 a 24/0
Mascavado	19/0 a 20/6
Idem da Bahia e Maceió b.	24/0 a 27/0
Louro	21/6 a 23/0
Mascavado	18/0 a 21/0
Melaço	8/6 a 10/
Aguardente cachaça, por gal	2/1 a 2/4
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/6
Turvo	—
Borracha por ℔, fina	2/1
Mediana	1/7 a 1/10
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de Negro	1/2 a 1/2 1/2
Sernamby	1/1 a 1/2
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	—
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	59/0 a 60/0
Bahia, »	50/0 a 52/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	70/0 a 73/0
Segunda »	65/0 a 68/0
Escolhido	72/0 a 85/0
Idem da Bahia primeira sorte	69/0 a 72/0
Segunda »	64/0 a 68/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Idem do Ceará	65/0 a 75/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18/0
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	46/0
Mediano	45/6
Escuro	43/0 a 43,6
Cera de carnaúba, por 112 ℔	75/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/0 a 20/0
De boi	20/0 a 30/0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 6 a £ 6 10/
Preta	£ 5 a £ 5 10
Clina por ℔ de cavallo	7 d a 2/6 d
de vacca	9 d a 12 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 9 d
» de 20 a 24 ℔	8 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 5/8 d a 5 7/8 d
» de 35 a 70 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	4 1/2 d a 4 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6/0 a 8/6
Idem salgados, 23 a 30 ℔	7/6 a 11/6
Idem idem, 16 a 20 ℔	4/6 a 5/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1/4 d a 6 3/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	7 1/2 d a 8 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	8 1/2 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	4 1/4 d a 4 3/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔.:	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	6 1/2 d a 7 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1/4 d a 4 3/4 d
Cumarú, por lb., bom	1/3 a 1/4
Ordinario	1/0 a 1/1
Farinha de mandioca, por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garujuba, 1ª qualid.	3/0 a 3/2
2ª dita	2/8 a 2/9
3ª dita	1/9 a 2/2
Pescada, 1ª qualidade	3/3 a 3/4
2ª dita	2/9 a 2/11
3ª dita	2/5 a 2/8
Piriaba, 1ª dita	2/3 a 2/5
2ª dita	1/8 a 1/10
3ª dita	1/4 a 1/6
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita	8 d a 11 d
Ipecacuanha, por lb.	8/0
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 15 a £ 18
Idem da Bahia	£ 12 a £ 16
Piassava por 2240 lb. do Para	£ 26 a £ 26 10/
da Bahia	£ 11 a £ 14
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	1/3
Inferior	1/0
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	40/0 a 42/0
Ordinaria	—
Urucú por ℔ do Pará bom	8 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.	
Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0—236 a 338
Consolidados	3—93 1/4 a 93 3/8
Reduzidos	»—91 1/2 a 91 5/8
Fundos novos	»—
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—99 a 101
Brasileiros	5—99 a 101
«	4 1/2—95 a 96
Dinamarquezes	3—
Hespanhóes	3—54 a 54 1/2
» Differidos	3—46 a 46 1/2
» Passivos	3—22 5/8 a 22 7/8
Hollandezes	2 1/2—65 1/2 a 66 1/2
»	4—100 a 102
Mexicanos	3—33 1/4 a 33 1/2
Portuguezes 1856 1857 / 1859	3—46 1/4 a 46 1/2
» 1853	3—47 1/4 a 47 1/2
» 1862	2—2 5/8 a 2 7/8
Russos	5—95 a 96
»	4 1/2—92 a 93
Banco de França (acções)	fr.—2235
Fundos francezes	4 1/2—98,40
» «	3—71.10
Metaes preciosos.	
Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/6
» Brasil	» » 77/8
Onças hespanholas	» » 76/3
» americanas	» » 74/0 a 74/6
Prata em barra	» » 61 7/8 a 62
Patacas brasileiras	» » 59 3/4 a 60
Pesos columnarios hespan.	» » 59 3/4 a 63
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» » 59 3/4 a 62 1/2
Moedas de 5 fr.	» » 59 7/8 a 60
Cruzados novos	» » 60 3/8
Cambios.	
Lisboa	90 d. d.—52 3/4 a 52 7/8
Porto	—53 3/4 a 53 7/8
Rio de Janeiro. n.	60 d. v.—25
Amsterdam	3 m. d.—11.16 1/4
Hamburgo	»—13,6 1/4
Paris	»—25,40 a 25.45
»	3 d. v.—25,15 a 25.30

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—Falcon—30 de novembro.
Maranhão—Selina—30 idem.
Pará—Aracaty—30 idem.
Idem—Tit Bit—30 idem.
Pernambuco—Zoest—18 idem.
Idem—Hugh Block—30 idem.
Idem—Lancashire Witch—30 idem.
Idem—Arethusa—30 idem.

Algodão. — Depois da nossa ultima revista o mercado tem baixado em razão das continuadas chegadas da India, e a diminuido consumo para as fabricas que vão gradualmente cessando de trabalhar. As entradas este anno até 7 do corrente, montam em 1,044,934 saccas, incluindo 47,495 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo 2,402,290 incluindo 89,730 do Brasil, e ficam em ser 293,600 saccas incluindo 10 5[illegible]0 de Pernambuco, etc.; 10,650 da Bahia, etc., e 4500 do Maranhão.

Assucar.—As vendas desde a data da nossa ultima montam em 410 caixas, 290 barricas, e 49,539 saccas de assucar do Brasil, aos preços de 20/ e 20/6 pelo de Parahyba; 18/9 a 21/6 pelo do Maranhão; 19/ 20/3 e 20/6 pelo de Pernambuco; 20/2 e 20/6 pelo do Ceará, e 18/3 pelo da Bahia. Mercado baixando.

Borracha.—As vendas que temos de notar montam 106 toneladas do Pará, aos preços de 2/. 2/1 pela fina; 1/4 pela ordinaria, a 1/21 pela mediana e 1/2 a 1/2 3/4 pela cabeça de negro. Tambem se venderam 10 toneladas de Sernamby do Ceará a 1/2 1/4 por libra e 20 toneladas da costa d'Africa a 8 3/4 d por libra. Em ser ha cerca de 260 toneladas do Pará. Em Londres o preço tem regulado o mesmo, com uma unica excepção de 1/3 que foi realisado por uma partida de cabeças de negro.

Cacáo.—Os ultimos preços realisados foram 59/ pelo do Pará, e 52/ pelo da Bahia. Venderam-se 230 saccos.

Café.—Continúa a encontrar prompta sahida, montando as vendas em 1185 saccos do Brasil, aos preços de 73/ a 83/ pelo do Rio, lavado, 65/ a 69/ pelo por lavar, e 69/ a 72/ pelo da Bahia.

Couros, — Tem melhorado em preço e podem-se contar com melhor sahida por alguns mezes.

Gomma de peixe.—Nas ultimas vendas publicas em Londres, os preços realisados foram de 1 d a 3 d abaixo dos preços previos.

Urucú.—Não é procurado. O ultimo preço realisado foi 8 d por libra.

Urzella.—De Lima, e Valparaiso tem-se vendido 800 saccos ao preço de £ 31 10/ por tonelada de 2240 libras.

Revista commercial. — Lisboa. 11 de novembro de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Angola	»	$	3$400
Assucar de Pernambuco b.	@	1$750	2$200
Dito mascavado	»	1$300	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$200	1$500
Dito da Bahia b	»	1$750	2$000
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Maranhão. b	»	1$900	2$100
Dito dito mascavado	»	1$200	1$450
Dito do Pará bruto	»	1$300	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$100
Dito da India	»	2$300	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	42$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Gôa	qq	3$700	3$800
Café do Rio primeira sorte	@	4$200	4$300
Dito dito segunda dita	»	4$000	4$200
Dito dito terceira dita	»	3$800	3$900
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$200	4$350
Dito de Angola	»	4$000	4$100
Cacáo do Pará	b	3$600	3$800
Dito da Bahia	»	3$000	$
Dito de San Thomé	d	3$800	3$900
Cairo da India	»	7$000	8$000
Cera amarella de Angola	℔	295	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	℔	220	280
Cravo de Girofe	»	120	140
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	140	170
Couros verdes do Pará	»	077	82
Ditos espichados das Minas	»	160	180
Ditos ditos da Bahia	»	150	160
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão	»	110	140
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Ditos ditos de Angola	»	090	120
Ditos ditos de Cabo Verde	»	100	130
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	2$600	3$000
Dentes de marfim, lei	»	1$000	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$050
Ditos ditos escravelho	»	550	700
Erva doce	@	2$700	3$200
Farinha de trigo, americana	b. ab.	9$000	10$000
Farinha de páo	alq	600	700
Gomma copal amarella	»	4$600	4$800
Dita branca	»	1$300	2$000
Dita ordinaria	»	1$000	1$400
Dita do Brasil	»	1$400	2$000
Linho da India	@	7$000	8$000
Melaço	P	32$000	36$000
Oleo de copahiba	b	$	42$000
Pimenta da India	»	100	110
Salitre da India	»	10$000	10$500
Salsa parrilha superior	@	19$000	21$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	520	640
Tapioca boa	@	2$000	2$100
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$100
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800
Exportação.			
Aguardente de vinho	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	4$000	4$200
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo	»	$	3$000
Banha de porco	»	$	4$800
Batatas	lb.	360	400
Cera branca em grumo	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	
Centeio	A	440	450
Cevada	»	310	330
Carne de vacca	@		14$000
» de porco	»		22$000
Chouriços	@		5$600
Farinha de trigo		9$000	10$000
Milho	A	320	380
Paios	Duz.		050
Presuntos	@		5$200
Sal	Moio	2$000	2$300
Trigo rijo do Reino	A	580	660
Dito molle	»	560	700
Toucinho	@		4$000
Vinho de Lisboa tinto	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	53 7/8
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	526
Hamburgo 3 m/d	48 1/8
Amsterdam 3 m/d	42,50
Madrid 8 d/v	935
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$200	14$300
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$400	18$500
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	940
Ditas brasileiras	930	940
Ditas mexicanas	930	940
Vinte francos	3$530	3$550
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco)	7$900	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	47 a 47 1/4
Coupons	47 a 47 1/4
Divida differida	45 1/2 a 45 3/4
Banco de Portugal	550$000 a 552$000
Dito commercial do Porto	256$000 a 258$000
Dito Mercantil do dito	256$000 a 258$000

Revista commercial

de 12 de outubro a 11 de novembro de 1862.

Depois da nossa ultima revista, e até ao fim do mez passado, o mercado conservou-se na posição que tinha á sahida do *Oneida*.

Neste mez porém o assucar, o cacáo e o café melhoraram alguma cousa, realisando-se deste ultimo genero bastantes transacções, o que evitou a declinação dos preços, que seria sem duvida inevitavel pelos avultados supprimentos que acabamos de ter de S. Thomé.

No mercado de fundos as transacções foram regulares.

Assucar.—As entradas foram de 19 caixas, 175 barricas do Rio de Janeiro; 22 caixas, 22 barricas de Santos, 297 barricas de Cabo Verde, 65 da Ilha da Trindade, 93 barricas e 202 saccos da

ILEGÍVEL

Madeira, 48 barricas de [illegible] de Londres.

A apathia em que [illegible] este genero continuou até ao fim do anno, [illegible] ultimamente realisaram-se bastantes [illegible], e entre ellas algumas de importancia. [illegible] o resto do carregamento do brigue [illegible], e algumas porções do carregamento da barca *Figueirense*, procedentes da Bahia, mas só pequenas vendas obtiveram o maximo das nossas cotações.

A existencia deste genero é hoje de cerca de:
Caixas—1001.
Feixes—1819.
Gigos—189.
Cestos e paneiros—113.
Barricas—4688.
Saccos—29088.

Algodão.—Não ha do Brasil. O pouco que veio de Angola no *Anna*, e nos dous vapores foi logo vendido aos preços cotados.

Agoardente do Brasil.—Tem-se effectuado diversas transacções para reexportar para Africa com reducção nos preços, mas actualmente o mercado fica frouxo.

Da estrangeira pouco movimento. Entraram de Cabo Verde 29 pipas, e de Glasgow 5 ditas.

Café.—Apezar dos grandes supprimentos que tivemos o mercado conservou-se firme, e ainda que no Brasil, as transacções foram limitadas, houveram-nas importantes no das Colonias, vendendo quasi todo o carregamento do Rio Ave de S. Thomé para consumo e para reexportar.

As entradas foram de 32 saccos do Rio, 10 barricas e 4 saccos de Santos, 6 saccos de Moçambique, 9 de Macáo, 151 de Loanda, 7545 de S. Thomé e 20 de Cabo Verde.

A existencia deste genero é hoje de 8913 saccos do Brasil e Colonias.

Cacáo.—A maior parte das transacções realisadas foram pagas pelo maximo das cotações, e quasi todo o que se importou foi já vendido.

Entraram de S. Thomé 753 saccos.

Couros.—Os seccos do Rio bons tem tido alguma melhora. Na generalidade o mercado conserva-se como descrevemos em nossa ultima revista. As entradas foram de 833 de Moçambique, 3058 de Mossamedes, 1043 de Benguella, 3349 de Loanda, 214 do Rio de Janeiro, 13 de S. Thomé, 137 de Cabo Verde, 245 da Madeira, 50 de S. Thomaz e 200 de Gibraltar.

Gomma copal.—Na mesma situação.

As entradas foram de 197 volumes de Benguella.

Gomma do Brasil.—E' precaria a posição deste genero que não é procurado e é muito offerecido.

Não tivemos supprimento algum, mas o deposito é assás abundante.

Melaço.—Ha falta, mas nem por isso as ultimas vendas realisadas obtiveram vantagem alguma além dos preços cotados.

Da ilha da Trindade, entraram 132 ponches e 1 barril, e de S. Thomaz 78 cascos.

Oleo de copaiba.—Não ha.

Salsa parrilha.—Desprezada.

Não temos a registrar entrada alguma.

Urzella.—Poucas transacções.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Corça barc. port. com 134 pipas, 4 meias ditas e 195 barris de vinho, 34 pipas, 6 meias ditas e 15 barris de vinagre, 100 barris de azeite, 100 barricas de farinha, 50 de cevada, 669 ligas, 600 saccos de farellos, 89 volumes de cera, 153 barris de toucinho, 280 volumes de passas, 35 barris de alpista, 20 fardos de alhos, 800 liaças de vimes, 100 rolos de arcos, 150 caixas de batatas, 175 de cebolas, 79 moios de sal, 102 volumes de figos, e 5 barris de carnes.

—Florinda brig. port. com 59 pipas, 2 meias ditas, 129 barris e 97 ancoretas de vinho, 8 pipas e 22 barris de vinagre, 47 barris de azeite, 41 de carnes, 113 de toucinho, 139 volumes de cera, 100 barris de cal, 620 saccos de farellos, 300 ancoretas de azeitonas, 185 caixas de cebolas, 220 caixinhas de batatas, 71 volumes de pedra, 61 barricas de alpista, 210 caixinhas de passas e 510 saccos de farellos.

Pará.—Henrique brig. bras. com 50½ barris e 25 caixas de vinho, 10 barris de vinagre, 25 barris e 40 latas de azeite, 149 moios de sal, 22 caixas de doce e conservas, 240 lages, 77 canastras de castanhas, 9 volumes de passas, 4 caixas de bolacha, 30 barricas de bacalhão, 100 de cal, 200 caixas de batatas, 50 caixas e 100 molhos de cebolas, 61 caixas de cera, 6 de fructas, 29 atados de palha, 50 caixas de massas, 40 saquinhos de legumes.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Outubro 13—vapor Oneida, Bevis, Southampton.
» 15— » Guienne, Ecout, Brasil.
» 28— » Navarre, Vedel, Bordeos.
» 30— » Magdalena, Woolward, Brasil.

Sahidas.

Outubro 13—vapor Oneida, Bevis, Brasil.
» 16— » Guienne, Ecout, Bordeos.
» »—Corça, Corrêa, Pernambuco.
» 24—Henrique, Loureiro, Pará.
» 29—vapor Navarre, Vedel, Brasil
» 30— » Magdalena, Woolward, Southampton.
Novembro 7—Boa Fé, Reis, Maranhão.
» 8—Florinda, Souza, Pernambuco.

Embarcações a carga.

Pernambuco.—Brigues Bella Figueirense e Soberano.
Pará.—Brigues Ligeiro e Viajante.
Maranhão.—Brigue Bemvindo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 28.

Penedo —5 dias, cuter brasileiro *Emma*, de 56 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 6, carga farinha de mandioca e outros generos; ao mesmo capitão.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Tyne*, de 1,201 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 109, carga differentes generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim da Silva, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—Barca nacional *Norma*, capitão Frederico José Prates, carga assucar.

New-York — Barca americana *Hazard*, capitão Kirstons, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Penedo — Hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão Victorino José das Neves, carga carne e sal.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional etc.

Faço saber que no dia 20 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um sobrado de um andar sito na rua do Hospicio, numero 82 com portão de ferro ao lado, e grande quintal, avaliado por 16:000$000, o qual fôra penhorado por execução de José Domingos Maia, contra Bento José Ramos de Oliveira: E não havendo lançador se fará a arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei. O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 28 de novembro de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estarão em praça nos dias 20, 27 do corrente e 4 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais dér, por tempo de um anno, por não terem sido arrematados já com o abate da quinta parte no dia 30 de outubro ultimo, os impostos seguintes, que fazem parte do quatriennio da mesma camara: os 40 rs. por cada pé de coqueiro por 444$000; mascates e boceteiras por 2[illegible] rs.; 80 rs. por carga de farinha e legumes por 189$432 rs.; 200 rs. sobre o gado suino por 6$800 rs.; 100 rs. sobre o gado ovelhum por 2$560 rs. Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias com os seus fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a fazê-lo. Paço da camara municipal da cidade de Olinda, em sessão ordinaria de 20 de novembro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

— A camara municipal da cidade de Olinda, autorisada pelo art. 34 da lei provincial n. 565 de 30 de junho do corrente anno para aforar 25 pal[illegible] [illegible] sito na rua Imperial da cidade do Recife, pertencente ao patrimonio da mesma camara, a João de Medeiros Reposo, ou a quem melhores vantagens offerecer, declara que estará em praça nos dias 26, 27 do corrente mez e 4 de dezembro proximo vindouro. Os pretendentes podem comparecer nos referidos dias. Paço da camara municipal de Olinda, em sessão ordinaria de 20 de novembro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3.680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido;

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo e juiz municipal e de orphãos e auzentes do termo de Olinda, por S. M. imperial e constitucional a quem Deus guarde etc.

Faço saber, que por este juizo se ha de arrematar por venda, no dia 5 de corrente mez proximo vindouro, uma casa terrea sita na rua do Jogo da Bolla desta cidade, de pedra e cal com trinta palmos de frente e sessenta e seis de fundo, com quintal em aberto, pertencente a herança da finada D. Josquina Melquiades de Moraes Meyer, á quem maior lanço offerecer sobre a quantia de trezentos e cincoenta mil réis, por quanto foi avaliada; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar publico de costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, valendo sem sello ex-causa, aos 25 de novembro de 1862.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessôa, escrivão de orphãos e auzentes o subscrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Acha-se depositado nesta subdelegacia um chapeo de sol de seda que se suppõe ter sido furtado, em consequencia de se ter encontrado em mão de um individuo que não sabia declarar d'onde o houve; e igualmente umas petições de Thomé Joaquim da Veiga, e alguns conhecimentos de decimas urbanas que foram achados no passadiço. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de novembro de 1862.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Subdelegado.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça de Pedro II foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de novembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De conformidade com o art. 2.º cap. 1.º do regulamento, são convidados os senhores corretores geraes desta praça, para no dia 29 do corrente mez, ao meio dia em ponto, se reunirem no lugar do costume, para a eleição da respectiva junta. Praça do commercio de Pernambuco 28 de novembro de 1862.—O secretario,
John Gatis.

— Pela alfandega desta cidade se convida a quem for interessado, a vir despachar 6 canastras da marca NI com 300 restеas de cebolas, 620 mauncas de alhos e 3 alqueires de nozes vindas do Porto no brigue S. Manoel I. entrado em 22 do corrente, a Bento José de Almeida.

Alfandega de Pernambuco 28 de novembro de 1862.—O 2.º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que por deliberação da congregação de hoje, foi adiada a primeira prova do concurso, a requerimento do Dr. Francisco de Paula Salles, para o dia 3 de dezembro as 11 horas da manhã.

Secretaria da Faculdade 28 de novembro de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

THEATRO DE S. ISABEL.

Ultimas duas recitas da companhia dramatica

Domingo, 30 de novembro de 1862.

Grande espectaculo em solemnisação ao anniversario da independencia de Portugal.

Depois que a orchestra dirigida pelo distincto professor Pedro Nolasco Baptista, houver executado os hymnos nacional e portuguez, perante as augustas effigies de S. M. I. e Sr. D. Pedro II e de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, o actor Coimbra recitará ao publico uma mimosa poesia, producção do Sr. Francisco Ignacio Ferreira, analoga ao dia, seguindo-se depois a representação do lindo e apparatoso drama em quatro actos:

LOUCURA E HONRA
OU
Os Rebeldes de Torres-Vedras

que tantos applausos mereceu do illustrado publico pernambucano, o qual vai de novo a scena a muitas instancias.

Terça-feira, 2 de dezembro.

Grande espectaculo em solemnisação ao feliz anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Apenas o Exm. Sr. presidente da provincia se dignar comparecer á tribuna, a Sra D. Giacinta Pieri em obsequio, cantará o hymno nacional, que será respondido pela companhia depois do que subirá á scena o mimoso drama em tres actos:

Um Mysterio de Familia.

PERSONAGENS:	ACTORES:
Carlos Pereira, doutor em medicina	Coimbra.
Antonio Ferreira, charuteiro	Lessa.
Julio de Almeida, estudante	Barreto.
Jeronymo, commendador	Carvalho.
Azevedo, proprietario	Santa Rosa.
Victor, criado velho	Skiner.
Anselmo, meirinho	Azevedo.
José, menino pobre	N. N.
Amelia, irmãa de Antonio	D. Leopoldina.
Um moleque que não falla.	

A acção passa-se no Recife.

E'pocha — a actualidade.

Este drama é producção da habil penna do Sr. Dr. Franklin Tavora, recommendamo-lo ao publico, já pelo limado do estylo, já pela naturalidade que o sublima e já sobretudo pela moralidade que ressumbra do seu bem apanhado enredo e sorprendente desfecho.

Desejamos de coração que este moço seja acoroçoado nos seus nobres esforços, e que estas scenas que elle desenhou com tanta habilidade e pericia, essas scenas de tanto sentimentalismo, sejam devidamente apreciadas.

Os bilhetes podem ser desde já procurados na mão do Sr. Cunha, bilheteiro do theatro.

GRANDE CONCERTO

NOS

Salões do cáes d'Apollo,

COM

CONCERTOS MUSICAES.

Em o 1º de dezembro de 1862.

Anniversario da memoravel restauração de Portugal do dominio Hespanhol em 1640.

O proprietario dos salões do cáes d'Apollo, João das Neves, desejando dar nesse dia uma prova do seu patriotismo pela feliz restauração da sua chara patria da dominação hespanhóla, resolveu festejar o anniversario deste grandioso acto, pela forma prescripta no seguinte programma:

A' uma hora da tarde do dia mencionado se acharão os salões abertos, com as musicas que fazem parte do divertimento do mesmo dia, e que a noite tocarão os hymnos Brasileiro e Portuguez, não tendo á noite hora marcada a concurrencia.

Ao romper da aurora sorá uma salva de vinte e um tiros, outra á uma hora da tarde e outra finalmente ao pôr do sol.

Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel, havendo sobre a porta que dá entrada para o salão grande, um arco allegorico com o tropheu das armas portuguezas, apresentando um distico em que se lerá a seguinte data:

1º de dezembro de 1640.

Aos lados do mesmo arco haverá dous bustos demonstrando a figura dos caçadores n. 5, e por cima deste arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando o despotismo.

Tambem se acharão collocados dous mastros nos quaes estarão içados os pavilhões Brasileiro e Portuguez.

No fundo do salão principal haverá um magnifico throno explendidamente ornado com as effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro II e do Sr. D. Luiz I e sua esposa D. Maria Pia de Saboia.

Tambem em volta de todo o salão[illegible] bandeiras das nações amigas. Sobre o throno e acima das effigies estarão escriptas em letras de fogo as palavras:

Vivam os restauradores do dia 1 de dezembro de 1640.

Achando-se no centro dessas palavras a corôa Portugueza allumiada a gaz. Aos lados do throno estarão os tropheus das armas Portuguezas de todos os reinados.

A esquerda do throno achar-se-ha accesa a gaz a torre de porcellana na China, e a direita as ruinas de Palmyra. No salão menor haverá um magestoso pavilhão nunca visto aqui, que occupará todo o salão, em o qual se notará uma sumptuosa mesa gothica que sustentará um rico chafariz de marmore, lançando ao mesmo tempo fogo e agua; haverá tambem ahi uma rica illuminação, apresentando-se o sol na cupula do pavilhão com um brilhante reflexo a gaz.

A cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, o palacio da duqueza de Mantua e a esquadra no Tejo, fazendo-se a mudança das bandeiras Hespanholas pelas Portuguezas, abrilhantarão este pomposo quadro. A entrada dos salões estarão collocadas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal e na frente dellas estarão as figuras allegoricas da Europa, America, Asia e Africa, havendo no centro destas figuras um grande mastro com a bandeira real de Portugal, signal da pompa do dia.

Finalmente flores naturaes perfumarão os salões, distribuidas com todo esmero, e grande cuidado será empregado para que seja ao todo satisfeita a expectativa publica.

Nesta occasião o proprietario destes salões appellando para o patriotismo dos filhos da historia Luzitana, espera que todos concorram com a demonstração do seu affecto pelo amor da patria, não só para que seja dignamente solemnisado o anniversario de nossa libertação politica na Europa, como para que os sacrificios que o dito proprietario ha feito desde o anno passado, para celebrar tão heroico dia, não fiquem sem um resultado condigno dos seus esforços e do dedicado patriotismo de seus compatriotas na terra de Santa Cruz.

Não poderá entrar pessoa alguma neste dia e noite, que não esteja munida de uma carta de convite e um cartão de entrada, tendo os convidados direito a poder levar suas familias, querendo, por se achar tudo decentemente, e excluida de concurrencia de pessoas desregradas.

Avisos maritimos.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA
a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem [illegible] do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompta parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara'.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA
O
Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA
Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1º de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez «Navarre», commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com brevidade [illegible] portugueza «Novo Ramo», capitão [illegible] Feliz de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com [illegible] rua da Cruz n. 2, ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO
DE
Chapeos de feltro.

Quarta-feira 3 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 4 caixas com cerca de 1000 chapeos de feltro, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAO
DO
Palhabote Duas Luizas.

Quinta-feira 4 de dezembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão por mandado do Dr. juiz de orphãos o palhabote Duas Luizas, pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, servindo de base a maior offerta já obtida em leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado a porta da associação commercial.

O referido agente dará qualquer esclarecimento a respeito, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAO
DE
MOBILIA.

Sabbado 29 do corrente.

O agente OLYMPIO fará leilão de um variado sortimento de objectos de marcineiria e crystaes os quaes estão desde já expostos aos compradores, no seu armazem na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DA
Loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes.

Por ordem dos Srs. administradores irá novamente em praça esta loja com todas as dividas, que se venderão em um só lote na quarta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto na referida loja, e não apparecendo licitantes a dinheiro pelo preço dos valores, se recebem propostas a prazos com fiadores idoneos, mas se adverte aos Srs. pretendentes que as propostas serão escriptas e em carta fechada entregues ao agente abaixo assignado que as abrirá na presença de todos publicando as offertas e sendo livre aos proponentes licitarem entre si ao maior lance. As propostas deverão declarar a offerta do preço, o prazo e a pessoa que dão por fiador, batendo-se o martello ao maior lance, mas tomando-se condicionalmente a licitação de todos os proponentes, para delles ser escolhido aquelle que melhores garantias offerecer ao pagamento em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

José Maria Pestana.

Avisos diversos.

Lanche central

Detraz da estação.

O dono do mesmo participa aos viajantes que forem á abertura da quarta e final secção no rio Una, que se acha preparado com duas explendidas mezas com todas as diversidades de comidas e bebidas pelo preço mais modico possivel, por isso é desnecessario que qualquer pessoa traga comida de suas casas visto que o dono do mesmo lanche garante a commodidade no preço.

✝

Luiz Antonio de Freitas, Ignacia Maria de Freitas, Romarico Luiz de Freitas, Liberato Luiz de Freitas, Angela Maria de Freitas e Joanna A. de Moraes Freitas, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, até o cemiterio desta cidade os restos mortaes de sua mui prezada filha, irmãa e cunhada Ignacia Maria de Freitas, e desde já convidam aos mesmos senhores para assistirem uma missa e memento pelo repouso eterno de sua alma, que se tem de celebrar na quarta-feira 3 de dezembro, ás 5 horas da manhãa, na igreja de Nossa Senhora do Terço.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento não dá ferias, e continúa nos seus trabalhos litterarios como sempre. No 1.º de dezembro proximo abre um curso de tres mezes para os preparatorios exigidos na Faculdade de Direito.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser, ou que somente cozinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirija-se ao largo do Carmo numero 26.

— Precisa-se de um criado que compre e cozinhe, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 12, terceiro andar.

— [illegible] uma escrava boa quitandeira e [illegible] para todo o serviço: a tratar na rua [illegible] n. 34, ou no Arraial, sitio [illegible] do Feitosa. No mesmo sitio precisa-se de um feitor [illegible].

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar, e que possa sahir á rua: na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

ILEGÍVEL

— Mariano Joaquim da Costa, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia seu escravo.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel : rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 24, proprio para escriptorio : na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22 : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de grande familia : na rua do Sol numero 15.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

— A pessoa que quizer um rapaz que tem muita pratica de padaria, para sociar ou para fazer outro qualquer negocio, queira annunciar, e dá-se fiador a conducta.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 3quartos e cosinha : quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se ou compra se uma canoa de amarello em bom estado ou nova para conduzir familia até doze pessoas : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Balter & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

Um copeiro.

Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um excellente copeiro, muito fiel, e de muito bons costumes, estando acostumado a servir a homem solteiro, se dá preferencia ainda por menos preço.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava : na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 32, fresco, pintado de novo, e com grande sotão : na thesouraria das loterias.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Sr. director faço sciente a todes os socios que se acha convocada a assembléa geral para o dia 30 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocio de muita importancia, relativo aos fundos sociaes, que não pode ser resolvido em conselho.

200$ de gratificação.

Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de 26 para 27 do corrente dous bonitos cavallos, sendo um rodado vermelho com um ferro na perna direita, o qual poderá ter 5 annos, bom andador de baixo a meio ; e outro castanho com ferro no pé direito e esquerdo, cuja marca se ignora, bonito e bom andador de baixo a meio, o qual poderá ter 6 annos ; foram conduzidos do lugar Mocós para esta cidade pelo seu proprio dono o Sr. Damasceno ; na manhãa do dia 27 foram vistos passar na estrada de Olinda no lugar chamado Agoa Fria, pelo que é de suppor-se que seguissem a estrada de Goianna ou Pedras de Fogo : roga se, portanto, as autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão dos ditos cavallos, que se dará 100$ de gratificação a quem os entregar a Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, ou 200$ a quem entregar os cavallos e o ladrão.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar : na rua da Cruz n. 13, armazem.

— No pateo do Carmo n. 1, taberna, aluga-se um moleque muito fiel de 14 annos de idade.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Lapa n. 18 ; na praça da Boa-Vista n. 9.

Attenção.

Quem tiver algum escravo de meia idade querendo vender dirija-se a rua da Penha n. 23.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia ; na rua da Cadeia loja n. 24.

Attenção

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, cuja familia é composta de tres pessoas : a tratar na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre algum escravo : na rua da Penha n. 23.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 30 do corrente haverá reunião geral afim de tratar-se de negocios que muito interessa a sociedade, e bem como marcar-se o dia para a eleição dos novos empregados da futura administração ; outro sim fazemos lembrar aos nossos amados irmãos abaixo declarados o seu comparecimento, a dita reunião em vista do titulo 8.° art. 19 § 5.° dos estatutos : os Srs. Joaquim José de Oliveira, João Baptista de Almeida, João da Costa Braga Junior, João Marcelino Ribeiro, Joaquim Manoel da Silva Mendes, Francisco José da Paz, Dionisio de Souza Bandeira, Francisco José de Oliveira Barbosa, Domingos Soriano Cardim, Domingos Candido Xavier, Belmiro Francisco de Souza, Amaro Antonio de Farias, Modesto Cansbarro, Manoel Pinto Bahia, Manoel Joaquim do Nascimento, Silvestre Pereira de Carvalho, Venceslão Ignacio da Conceição, José Angelo Pereira, Seraphim de Sá Peixoto, Policarpo da Costa Paiva, Manoel do Nascimento Rodrigues França, Camillo da Silva Gama, Claudino José Dias, Pedro Manoel da Conceição, Luiz de França da Silva, Miguel José Ramos, Izidoro da Costa Rocha, Antonio Rufino Pereira de Araujo e Mello.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 24 de novembro de 1862.

Theodoro P. de [illegible],
1.° secretario.

— No dia 29 do corrente tem de ser arrematado em praça publica, depois de [illegible] Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto de [illegible], os objectos seguintes : 12 cadeiras [illegible] de palhinha a 4$ cada uma, 1 par de [illegible] cas de jacarandá por 16$, 1 mesa de [illegible] sala de jacarandá por 16$, e 1 [illegible] por [illegible], tudo em bom estado, por execução de [illegible] Alves da Silva Moraes contra o [illegible] Joaquim Theodoro Alves.

Saques sobre Portugal.

Pinto, Irmãos & C., rua do Apollo n. 2, saccam sobre Lisboa e Porto.

Sitio para alugar.

Os curadores fiscaes da massa fallida de Viuva Amorim & Filho, competentemente autorisados, alugam o sitio na Ponte de Uchôa, pertencente a mesma massa : os pretendentes se dirijam á rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

Aviso.

Domingo 30 do corrente mez tera' lugar a inauguração do ultimo lanço da linha ferrea comprehendida entre a estação de Agua Preta e Una, que é o limite da estrada.

A companhia neste dia resolve fazer uma consideravel reducção nos preços das passagens de ida e volta no mesmo dia, de Cinco Pontas a Una, a saber :

Primeira classe 7$000
Segunda classe 6$000
Terceira classe 5$000

As 7 1|2 horas da manhãa partira' o trem das Cinco Pontas e chegara' a Una as 11 e 45 minutos donde partira' de volta a 1 hora e 30 minutos da tarde

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas con,tas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

— T. de Aquino Fonseca Junior, saca sobre Lisboa e Porto : na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 29 do corrente ao meio dia em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, afim de se determinar o dividendo a partir pelos accionistas, de conformidade com a segunda parte do art. 41 dos estatutos.

Recife 26 de novembro de 1862. — Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Enfeitam-se bandejas para casamento e baile, com a maior perfeição possivel, e commodo preço, preparam-se pudins e pão-de-ló enfeitados com papel e bouquets de cravos de gomma e alfinin : tambem se faz toda e qualquer encommenda de bouquets de cravos de papel, de cera e gomma, palmas de flores para igreja, rosas das que está na moda para cabeça das damas, e finalmente toda a encommenda que disser respeito a bolos, pão-de-ló, pudins e flores de todas as qualidades, tudo com a maior perfeição, promptidão e commodidade de preço ; na travessa das Cruzes n. 12, terceiro andar.

Claudio Dubeux faz sciente aos senhores amantes da Varzea que no dia sabbado 29 do corrente, principiará o omnibus a trabalhar para aquelle lugar, sahindo do Recife as 4 1|2 horas da tarde e da Varzea as 7 1|2 horas da manhãa, os preços são os mesmos do costume. O mesmo proprietario da linha roga aos Srs. assignantes o pedir-lhe o favor de mandarem pagar o que estão devendo, e que quando por qualquer motivo deixe de continuar a assignatura participe no escriptorio para se fazer a nota para evitar duvidas como se estão sempre dando com os máos pagadores.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço ordinario de uma casa : a tratar no becco das Barreiras n. 2.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— O abaixo assignado, vendo publicado no «Diario» do dia 27 do corrente um annuncio em que se declara terem de ser arrematados, depois da audiencia do juiz municipal da 2.ª vara, no dia 29 do corrente mez, 4 escravos penhorados a José Florencio de Oliveira Silva, por execução do Manoel Joaquim Baptista, apresenta-se o annunciante em fazer sciente ao publico que dous dos ditos escravos, Manoela e Alexandre, são de seu legitimo dominio, que lhe foram vendidos por seu devedor dito José Francisco, por escriptura publica ; e apezar de ter sido o mesmo abaixo assignado, por sentença do mesmo juiz municipal, esbulhado de seu direito, todavia, tendo appellado da dita sentença para o superior e venerando tribunal da relação, espera e confia a mais completa reparação a injustiça que lhe fôra feita por aquelle juizo municipal, que parece se ter mostrado prevenido contra o abaixo assignado ; e por isso desde já protesta solemnemente haver ditos seus escravos do poder do mesmo Baptista, ou de outra qualquer pessoa que os houver de arrematar. Recife 27 de novembro de 1862.—Joaquim Gonçalves Ferreira.

— Precisa-se na rua das Cruzes n. 32 de um homem bom padeiro para tomar conta da masseira, paga-se bem ordenado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que engomme com perfeição e presteza, ensaboe e saia á rua para qualquer mandado : na rua da Imperatriz n. 24.

— Precisa-se de um amassador e um forneiro que saiba desempenhar o seu lugar : na padaria da rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

Por deliberação da mesa regedora são convidados todos os nossos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia [illegible] do corrente pelas 9 horas da manhãa afim de [illegible] se proceder a eleição para o [illegible] visto não ter aceitado o que [illegible] para o dito lugar.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama no pateo do Terço n. 13, segundo andar.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO

Do dia 30 de novembro de 1862, até outro aviso, a partida dos trens e preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho: Passageiros 1. 2. e 3. classe (Manhãa); Mercadorias e passageiros 2. e 3 classe (Tarde); Passageiros 1. 2. 3. classe (Tarde). Domingos e dias santos: Passageiros 1. 2 e 3. classe (Manhãa; Tarde). PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida (Classes 1.ª, 2.ª, 3.ª); Viagem de ida e volta (Classes 1.ª, 2.ª, 3.ª).

Distancia em leguas	Estações	Pass. manhãa H.	M.	Merc. tarde H.	M.	Pass. tarde H.	M.	Dom. manhãa H.	M.	Dom. tarde H.	M.	Ida 1.ª	Ida 2.ª	Ida 3.ª	Ida e volta 1.ª	Ida e volta 2.ª	Ida e volta 3.ª
—	Cinco Pontas (partida)	8	0	2	15	5	15	7	30	6	0						
1|2	Afogados	8	8	—	—	5	23	7	38	6	8	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
1 1|2	Boa-Viagem	8	18	—	—	5	33	7	48	6	18	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
2	Prazeres	8	25	3	50	5	40	7	55	6	25	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
4	Ilha	8	47	3	25	6	2	8	17	6	47	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
5 1|4	Villa do Cabo	9	0	4	5	6	15	8	30	7	0	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
6 1|4	Ipojuca	9	16	4	25	—	—	8	46	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
7 1|2	Olinda	9	30	4	45	—	—	9	0	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
8 1|2	Timbó Assú	9	43	5	5	—	—	9	13	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
9 1|2	Escada	9	55	5	25	—	—	9	25	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
11 1|2	Frexeiras	10	22	—	—	—	—	9	51	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
13	Aripibú	10	41	—	—	—	—	10	8	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
14 1|4	Ribeirão	11	0	—	—	—	—	10	26	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
15 3|4	Gamelleira	11	20	—	—	—	—	10	46	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »
17	Cuiambuca	11	39	—	—	—	—	11	3	—	—	8$000 »	5$200 »	3$800 »	12$000 »	8$000 »	5$700 »
18 3|4	Agua-Preta	12	0	—	—	—	—	11	23	—	—	8$800 »	5$600 »	4$100 »	13$000 »	8$400 »	6$200 »
20 1|2	Rio Una (chegada)	12	25	—	—	—	—	11	45	—	—	9$500 »	6$000 »	4$400 »	14$000 »	9$000 »	6$600 »

TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho: Passageiros 1. 2. e 3 classe (Manhãa); Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe (Manhãa); Passageiros 1. 2. e 3. classe (Tarde). Domingos e dias santos: Passageiros 1. 2 e 3. classe (Manhãa; Tarde). PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida (Classes 1.ª, 2.ª, 3.ª); Viagem de ida e volta (Classes 1.ª, 2.ª, 3.ª).

Distancia em leguas	Estações	Pass. manhãa H.	M.	Merc. manhãa H.	M.	Pass. tarde H.	M.	Dom. manhãa H.	M.	Dom. tarde H.	M.	Ida 1.ª	Ida 2.ª	Ida 3.ª	Ida e volta 1.ª	Ida e volta 2.ª	Ida e volta 3.ª
—	Rio Una (partida)	—	—	—	—	12	45	—	—	1	30						
1 3|4	Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	54	1$000 rs	800 rs.	500 rs.	1$500 rs.	1$200 rs	800 rs.
3 1|2	Cuiambuca	—	—	—	—	1	30	—	—	2	15	2$100 »	1$500 »	900 »	3$100 »	2$200 »	1$400 »
4 3|4	Gamelleira	—	—	—	—	1	48	—	—	2	33	3$000 »	2$000 »	1$200 »	4$500 »	3$000 »	1$800 »
6 1|4	Ribeirão	—	—	—	—	2	8	—	—	2	53	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
7 1|2	Aripibú	—	—	—	—	2	26	—	—	3	11	4$200 »	2$800 »	1$600 »	6$300 »	4$200 »	2$700 »
9	Frexeiras	—	—	—	—	2	44	—	—	3	29	4$800 »	3$200 »	2$000 »	7$200 »	4$800 »	3$000 »
11	Escada	—	—	7	15	3	10	—	—	3	55	6$000 »	4$000 »	2$300 »	9$000 »	6$000 »	3$500 »
12	Timbó Assú	—	—	7	35	3	21	—	—	4	6	6$600 »	4$200 »	2$600 »	9$900 »	6$300 »	3$900 »
13	Olinda	—	—	7	55	3	33	—	—	4	18	7$000 »	4$400 »	2$800 »	10$500 »	6$600 »	4$200 »
14 1|4	Ipojuca	—	—	8	15	3	45	—	—	4	30	7$500 »	4$800 »	3$000 »	11$000 »	7$200 »	4$500 »
15 1|4	Villa do Cabo	6	45	9	5	4	0	6	15	4	45	7$700 »	5$000 »	3$100 »	11$500 »	7$500 »	4$600 »
16 1|2	Ilha	6	58	9	20	4	13	6	28	4	58	8$000 »	5$300 »	3$400 »	12$000 »	7$700 »	5$200 »
18 1|2	Prazeres	7	20	9	50	4	35	6	50	5	20	8$800 »	5$600 »	3$800 »	13$000 »	8$500 »	5$700 »
19	Boa-Viagem	7	27	—	—	4	42	6	57	5	27	9$000 »	5$[illegible]00 »	3$900 »	13$500 »	8$600 »	5$900 »
20	Afogados	7	37	—	—	4	52	7	7	5	37	9$200 »	5$800 »	4$100 »	13$900 »	8$700 »	6$200 »
20 1|2	Cinco Pontas (chegada)	7	45	10	30	5	0	7	15	5	45	9$500 »	6$000 »	4$400 »	14$000 »	9$000 »	6$600 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras ; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. O de primeira nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para senão verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro do seu bilhete justo, do que as estações terem indefinidamente troco para darem a todos.

BAGAGENS E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo de seu assento e sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas cinco minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.— *Ricardo Austin*, superintendente interino.

LOTERIA

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casada Misericordia no consistorio da igreja deN. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Aviso.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, existe um rico e excellente carro para anjos, de gosto moderno, unico presentemente e por preço razoavel.

— Na rua da Imperatriz n. 5, loja de modas francezas, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava.

Eu bem te quizera amar, se a sorte o permittira.

Se eu tivesse os requisitos precisos, ou o governo me quizesse favorecer, a duvida não estaria da minha parte em trocar o lugar de guarda pelo o de terceiro escripturario, mas faltando-me os requisitos, e o favor do governo, não posso mostrar a minha vontade. Attenda, porém, que quando os interesses sejam iguaes não são attenções dos lugares, e suas consequencias futuras, além da confusão em que hoje se acha a classe de guardas ; e para mais attender, saiba tambem que desde que a chamada sorte mais se demasiou nos meus males (anno de 56 em diante) ou subjugando a forma do até então meu pensamento, dirigi-me ao Sr. Manoel Figueiroa de Faria, unico, que por isso ou aquillo, entendi querer ouvir os meus padecimentos, para possivelmente remediar no que podesse, e tive promessa na parte do meu emprego ; mas a cousa de tal sorte, que comigo embirrou progressivamente, tem feito que eu não muito mostre abusar da protecção do amigo, pelo que dando-se o fim do escripturario, entendi muito fazer me lembrado ao Sr. Figueiroa, pelo recado que dei ao Sr. sobrinho seu caixeiro, na rua da Alfandega Velha, e cria eu que bem iam as cousas, porque de mais se tinha dado do Sr. Dr. Martins Ferreira, um dos meus dignos chefes, ha dias ter-me pedido os 15 annos e tantos mezes do meu emprego ; á vista, pois, do fiel expendido, verá Vmc. que é injusto atirando-me para o odioso ou o ridiculo, e se ainda assim não acreditar, como bom christão, peça ao Divino Espirito Santo, que me dê memoria, juizo e entendimento, e a estas adições se chegue a caridade do governo, e veja então se eu com ambas as mãos segurarei ou não o meu quinhão, pois confesso minha real pobreza, desintelligencia em prepotencia e desprotecção. Acredite no gosto com que me subscrevo.

Sitio do Arraial 29 de novembro de 1862.—O companheiro observador, Francisco Jorge de Souza.

Attenção

Fazem-se bandejas de bolinhos, tanto para casamentos como para bailes, de lindos modelos, com figuras, ramos, letreiros, flores, tudo com muita delicadeza ; tambem se fazem pasteis de nata e de massa a feitio de maria, doces d'ovos de diversas qualidades, pudins, tortas, [illegible] ; tem sempre doces de cajú, caju, pitanga, e outras qualidades, [illegible], e os [illegible] de cabeleireiro ; na rua Direita, sobrado defronte do nicho n. 33.

— Precisa-se tomar a juros a quantia de um conto de réis sobre hypotheca de uma propriedade no valor do triplo ; quem quizer annuncie para ser procurado.

— No dia 29 do corrente mez, depois do meio dia, se hão de arrematar por venda em praça do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, na sala das audiencias, 4 escravos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva, por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos.

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva para casa de pouca familia ; na rua do Apollo n. 20.

— Aluga-se a casa terrea com muitos commodos e toda envidraçada, e com terraço na frente, no lugar do Monteiro, a beira do rio : a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchôa, com 10 quartos : a tratar na rua da Mangueira, Boa-Vista, n. 4.

— O Sr. M. tenha a bondade de vir pagar o que deve ao abaixo assignado nestes tres dias, quando não verá o seu nome por extenso, e esplicado o negocio.

José Ferreira da S. Chaves.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite : na rua da Concordia n. 8.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande escimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructos da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel ; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier : a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da rua do Trapiche n. 48 com frente para o largo do Corpo Santo : a tratar no mesmo.

A viso

Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente do engenho Souza na freguezia d'Agua-Preta um cavallo rudado, comprido, descarnado, anda de furta-passo e galopa bem ; já servio em carro, ainda novo, o qual é bem conhecido nas cocheiras desta cidade : quem der noticia exacta delle ou o apprehender póde levar ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Luiz Dubureq Junior, (que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, engommar e lavar : na rua da Cabugá n. 11, botica.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
Da Móka o café,
Madeira, Bordeaux,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam das praças,
Quer venham do mato,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por [illegible] leite ;
[illegible] com dinheiro
[illegible].

— Offerece-se uma mulher para criada de casa estrangeira, do que tem pratica e dá conhecimento ; na travessa do Veras junto ao sobrado do Sr. [illegible].

Attenção.

Gaz branco do melhor, na rua Direita n. 1.

1 lata com 5 galões por 15$000.
1 lata com 2 galões por 6$500.
1 1|2 com 1 galão por 3$500.
1 garrafa por 640 rs.

— Furtaram hontem 29 do corrente, da porta do botequim no becco do Peixe Frito, um cavallo com os signaes seguintes : castanho, grande e gordo, inteiro, tem os quartos um tanto feridos pela cangalha, com um pé calçado, cauda grande e clinas regulares : quem o pegar leve o ao deposito geral, ou ao delegado em Páo-d'Alho, que se recompensará.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha ; no segundo andar do sobrado n. 47, rua da Imperatriz, antigo aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para caixeiro, preferindo-se dos chegados ha pouco ; a tratar na rua da Senzala Velha n. 48 ; na mesma casa tem uma carta para o Sr. Francisco José Martins da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente ; na rua da Concordia numero 65.

Aviso.

Fugio um cavallo no dia 27 do corrente, com os signaes seguintes : pedrez, um tanto magro, mas argudo, tem na mão direita o casco calçado de uma enxoada, levou cangalha : quem der noticia do mesmo, pode leva-lo no pateo da Penha n. 8 que será recompensado.

— Furtaram das 4 para 5 horas da tarde de hontem 27, do pateo do Livramento, quasi junto a igreja, dous cavallos com cangalhas, um alasão com os signaes seguintes : frente aberta, um pé e uma mão calçados, e é todo pintado no lombo ; o outro mellado raposa, com os quatro pés calçados, ferrado no queixo do lado direito, o ferro largou ha pouco a casca : quem os pegar, queira levar ao pateo do Livramento, na taberna do Sr. Thomaz, que será recompensado.

— Pede-se encarecidamente ás autoridades policiaes que tomem conhecimento de tres mulheres que moram na rua de Agoas-Verdes n. 3, alem do seu máo procedimento para com visinhos que tem familias, são incommodadas ás horas do descanso da noite.

Pedido.

Pede-se ao Sr. consul portuguez que leia com attenção um programma de João das Neves, dono dos bem conhecidos salões da casa de Apollo, aonde o mesmo Neves pretende commemurar a restauração de Portugal no 1.° de dezembro !!! portanto se for possivel obstar semelhante divertimento (visto o fim com que é dado) muito grato ficarão a S. S. alguns Portuguezes.

— Aluga-se pela festa uma optima casa no Caxangá, com rio atraz e perto, mui fresca e por preço assás commodo ; procurem no escriptorio do conselheiro Baptista, na rua das Trincheiras, ou na rua dos Hospicio, casa terrea ultima do lado esquerdo, fazendo quina com o sobrado em que mora o Sr. desembargador D. Francisco.

— A pessoa que annunciou no Diario de sexta-feira precisar de um rapaz para caixeiro de taberna, sendo que ainda queira, pode dirigir-se a rua do Trapiche n. 38.

Um conselho aos meus companheiros.

Eu por ser muito relaxado, quando não estou no botequim estou na gaiola ; portanto, collegas, não sigam o meu exemplo, que é de quem não tem vergonha.—O alferes boleiado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite ; na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar.

— Em consequencia ser domingo 30 do corrente a primeira dominga do advento, e sua Exc.ª Rvm.ª não consentindo que se fizesse a festa de Santa Cecilia, com o ornamento branco e gloria ; os encarregados da mesma tem resolvido mudar a dita festa para o dia 8 de dezembro, a qual será feita com toda pompa, por isso pedem desculpa ao publico da transferencia do dia.

Benjamin do Carmo Lopes,
Juiz.

Domingo 30 do corrente Mr. Faurier Danois, que já no dia 24 subio no seu balão (não obstante terem dito algumas pessoas que era um boneco) subirá outra vez, sendo annunciada a partida por seis foguetes, partindo o balão da Ilha dos Ratos, defronte do quartel do segundo batalhão de fuzileiros, e sendo a ascenção perfeitamente visivel no campo do Hospicio.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora dessa irmandade manda convidar a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer no domingo 30 do corrente pelas 9 horas da manhãa em seu consistorio afim de proceder-se a eleição de presidente.

Consistorio da irmandade 26 de novembro de 1862.—O secretario.

Francelino Bernardo Quinteiro.

— Miguel José de Abreu ao annuncio do Sr. Antonio Dantas Correia de Medeiros responde : sendo o Sr. Dantas morador na villa da Penha do Rio Grande do Norte, não tem o respondente credor, obrigação de ir com encommodos, despezas e prejuizos a essa remota villa ajustar suas contas commerciaes com dito senhor, pelo contrario, a este devedor, é que corre o dever de vir a esta praça ou mandar pessoa autorisada para este fim, o que não ha feito, não obstante ha pouco tempo haver estado nesta praça um seu tio que podia ter sido encarregado desta tarefa. Sob estas condições parece malicioso o referido annuncio do Sr. Dantas, censurando o respondente credor não ir a villa da Penha para tal fim, concorrendo para esta presumpção o comportamento do Sr. Dantas e de seu pai Manoel Salustiano de Medeiros para com o respondente, quando foi ao Rio Grande do Norte cobrar dos seus devedores, inclusive o Sr. Dantas, collocando o respondente na necessidade de receber gados por alto preço ou lettras a longos prazos em pagamento, e por esta maneira sacrificado o capital em fazendas confiado ao Sr. Dantas pelo respondente ! ! Em conclusão o respondente credor é que chama o Sr. Dantas a vir a esta praça liquidar e saldar as suas contas commerciaes, para que o seu credito de que o Sr. Dantas tanto preza, não seja depreciado ; e o tál que este senhor quiz derramar sobre o correspondente não recaia sobre si. Recife 26 de novembro de 1862.

Boa harmonia

Isto vai máo ! a bem poucos dias o Sr. director teve energia para reprehender o Sr. Mais pelo seu máo comportamento, mas não a teve na noite de 16 do corrente. S. S. foi testemunha do ridiculo papel entre partes—Custodio Barbosa—e Julio, ao dançar-se a terceira quadrilha, esta scena ridicula, ornada de cuplets, teve por palhaço S. S. : isto vai máo ! já não como ! já não danço ! já não fumo ! isto vai máo ! o thesoureiro da partida de dezembro passado ainda não prestou contas !!! isto vai máo ! veremos que tal se porta o da do proximo mez : isto vai máo ! escolherão para mestres-salas o povo escoria do congresso ! isto vai máo ! e não querem que brade.—O carapitanga.

Compras.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Apollo n. 1, compra acções da Companhia do Beberibe.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira ; na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500 : nesta typographia se dirá.

Mobilia por pouco dinheiro,

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n, 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos pedrões : só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de corçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se um alambique de cobre novo, muito bem acabado e forte, qué destila 45 canadas de garapa, por preço muito commodo : quem o quizer comprar dirija-se a villa do Cabo casa de Antonio José Gonçalves Pereira rua do Livramento.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a presente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$400 os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 64[illegible] rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$ o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vinde ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Chá perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs.

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas. serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$[illegible]00.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs;

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$[illegible].

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce [illegible] em garrafas brancas a [illegible] rs., e em caixa a [illegible].

Sevada muito nova a 1[illegible] rs. a libra, e em arroba [illegible].

Vinagre de Lisboa a [illegible] garrafões com 5 garrafas por [illegible] um garrafão.

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito graude.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1|2 lidra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas decomposição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 460 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, bespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto de Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em masses com 20 maminhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, [illegible], aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, [illegible] em latas, como sejão savel, pescada e carvina, [illegible], ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, [illegible] do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do [illegible] em consequencia dos propriatarios se quererem retirar.

ILEGÍVEL

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publieés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusiment invité à recevoir dans lá pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the parchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been publizhed.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galéga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frascos
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra,
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible].
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de
Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.
Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.
Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.
Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.
Vende-se uma nova fazenda por nome venecianа, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.
Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.
Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.
Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calses feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calses de brim e genga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.
Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.
Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lenções de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sementes.
Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,
No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Um gosto inteiramente especial.
Saias a Maria Pia
vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Rival sem seguado
Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finos a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua do Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifica a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthes de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Tapete.
Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões magnificos e [illegible]: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de [illegible] a 1$600; dito [illegible] a 1$000; dito de [illegible] a 800 rs.; dito [illegible] a 1$000; [illegible] a 500 rs. a caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 500 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.
Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.
Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.
Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.
Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.
Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.
Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 63.

Toucadores,
Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.
Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Pára o baile do club.
Vende-se na loja do pavão
Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.
Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Chegaram as lindas capas para senhora.
Lindas capas de granadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barego, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sente-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Capas.
Chegaram a loja n. 7 da rua do Queimado muito ricas capas bordadas para senhora, e lindos vestuarios para meninos e meninas que tudo se vende por preços muito commodos.

— Vendem-se deus ornamentos, um novo e outro usado, com todos seus pertences, sendo calix, missel, alvas, toalhas, etc., etc.: a tratar na rua do Encantamento n. 11, Recife.

Prestem attenção ao
Vigilante.
Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo
He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.
Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.
Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retros cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7,

Suspensorios.
Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.
Rua do Queimado n. 47.
Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (musse) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Piano
Vende se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes; no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se uma mulata que cozinha bem e ensabôa: na rua do Padre Floriano n. 61.

Esperança
Loja de miudezas
Rua do Queimado n. 33—A.
Especialidades do Rocha.
Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.
Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.
Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.
Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço de par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.
Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.
Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Á Maria Pia vende o pavão
Vendem se modernissimas lãazinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Sintos.
Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.
Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.
Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.
Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.
Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecas.
E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.
Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.
São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.
Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Pechincha
Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Vende-se
Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000
Gaz na nova exposição.
Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Viana.

Potassa da Russia e Americana.
No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

27-Rua do Queimado-27
Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.
Alpaquim a 280 rs. o covado.
Fazenda inteiramente nova imitando seda e de cores, proprias para vestido de senhora e crianças, e pelo baratissimo preço de 280 rs. cada covado.

Balões
de 25 e 30 arcos para senhora pelo baratissimo preço de 3$500: na rua do Queimado n. 27.

Cobertas e lençóes.
Cobertas de chita e lençóes de bramante a 2$: na rua do Queimado n. 27.

Paletots
de brim de linho de todas as cores para a presente estação, ditos de alpaca e merinó: no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Camisas de meia
brancas e cruas de superior qualidade: na rua do Queimado n. 27.

Para mesa.
Pannos de damasco de lãa pelo baratissimo preço de 1$500, toalhas de linho a 3$500, guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia: na rua do Queimado n. 27.

— Lãa preta com pintas brancas a 560 rs. o covado, cantão finissimo para vestido de senhora a 1$ e 1$200 o covado, atoalhado liso para mesa a 1$400 a vara: em o armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27.

Luvas.
Ricas luvas enfeitadas para senhora a 2$000 o par.

Colchas.
Colchas de fustão com lindos lavrores a 5$.

Tiras
bordadas muito finas tendo cada peça 3 1/2 varas a 2$500, entremeios bordados a 1$300 a peça: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Chapeos a Beatriz.
Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n.17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha de Italia ricamente enfeitados.
As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Manteletes.
Chegou á loja de Paredes Porto um sortimento de manteletes que vende por 10, 15, 20 e 25$: na rua do Imperador n. 48 junto a padaria franceza.

CHALES.
Chegou á loja de Paredes Porto os chales garibaldinos, com ponta redonda a 4$500, ditos escuros de gorgurão proprio para o campo a 5$: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

Cavallo.
Vende-se um bonito cavallo muito novo, e tanto serve para sella como para cabriolet: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Vende-se na rua do Codorniz n. 6 a superior carne do sertão, de duas arrobas para cima, tambem vendem-se muito boas cebolas em resteas.

Nossa Senhora da conceição.
Está exposta á venda a novena da Senhora da Conceição, sendo a de que usam os reverendos Carmelitas: na rua do Imperador n. 15.

Cylindros para padaria.
Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e preferidos cylindros americanos, que se vendem a commodos preços.

Escravos fugidos.
— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palma», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritimo, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, o qual representa ter 35 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido.
Fugio do abaixo assignado o preto Manoel, de nação, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: cheio de corpo, cara redonda, olhos avermelhados e de estatura regular, costuma andar no ganho e embriagar-se. Levou comsigo uma trouxa de roupa suja, que devia conduzir á Capunga, da casa de seu senhor. Não falla bem, é grande mentiroso e costuma occultar-se de dia para apparecer de noite. O abaixo assignado gratificará a quem o trouxer á rua da Cruz n. 32, armazem; bem como protestará contra quem lhe der couto, por ser reconhecido ladrão, e não ser a primeira vez que fuge com objectos roubados.

Manoel Joaquim Baptista Junior.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção recebera de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

ILEGÍVEL

Litteratura

Carta pastoral do Exm. e Revm. arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, metropolitano e primaz do Brasil, dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.

(Continuação.)

Ainda que pessoalmente já tenhamos tributado á Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II a homenagem do nosso respeito, fidelidade, obediencia, amor e dedicação, e do nosso reconhecimento, pela honra extraordinaria, que se dignou fazer-nos, nomeando-nos para occupar a primeira séde episcopal do imperio sem mais outro titulo, que não fosse essa benevolencia, que tantas vezes temos experimentado; e já tenhamos tambem manifestado por escripto sentimentos identicos ao soberano pontifice supremo pastor das ovelhas, e dos cordeiros do aprisco de Jesus Christo, e seu vigario sobre a terra, successor de Pedro, em cuja pessoa edificou a sua egreja sobre a pedra mysteriosa, que os esforços do inferno não poderam abalar, (10) o qual pondo de parte toda a nossa indignidade, e sómente condoido da triste viuvez da egreja, para que lhe eramos postulado nos confirmou arcebispo desta vasta diocese, e nos instituiu pastor de um grande povo: pede a gratidão, que demos tambem nesta nossa carta pastoral um testemunho publico desse nosso reconhecimento ao magnanimo Monarcha Brasileiro, e renovemos os protestos já feitos, como sincera, respeitosa e cordialmente renovamos.

E como filho submisso e reverente, com o mais profundo sentimento egualmente reiteramos ao immortal pontifice e verdadeiro martyr, o santissimo padre Pio IX, ora presidente na egreja de Deus, pela não merecida munificencia, e provas de consideração, que se servio liberalisar-nos, os nossos humildes votos de obediencia, amor, fidelidade e respeito, que consagramos á sua sagrada e veneranda pessoa, e á santa sé apostolica.

I

O gráo de honra e de preeminencia, em que se acha collocado o Illm. e Rvdm. cabido da nossa santa egreja cathedral, que representando o antigo presbyterio é por direito constituido o senado da egreja metropolitana, (11) nos impõe o dever de lhe dirigir a palavra em primeiro lugar, e de lhe patentear com ingenuidade todos os sentimentos, que nutrimos á seu respeito, e que são os mais puros, os mais affectuosos e mais cordiaes, nós o asseveramos.

Quando em os primeiros tempos do christianismo não tinham as dioceses a extensão, que hoje tem, e apenas nellas havia uma só egreja, que por ter a cadeira do bispo, que nella presidia ao clero, e aos fieis, se denominava cathedral, e a hierarchia instituida pelo filho de Deus, que se compunha de bispos, presbyteros e diaconos, era a unica conhecida, a ordem sómente é que distinguia os clerigos: os diaconos cuidavam das temporalidades da egreja, e os presbyteros se occupavam com a administração dos sacramentos concernentes á sua ordem, e ajudavam ao bispo no exercicio do seu ministerio pastoral, e nos actos de sua jurisdicção, com o seu trabalho, conselho e suffragios: era solitario o ministerio do bispo, e dos presbyteros, com a differença de que o bispo solemnisava todos os sacramentos retendo em si a plenitude do sacerdocio, e os presbyteros só administravam alguns, segundo o poder recebido em suas ordenações, e não fazendo todos a semelhança de Arão e seus filhos, como diz S. Jeronymo (12) senão uma só familia e um mesmo sacerdocio, formavam os presbyteros o conselho do bispo, e o senado da sua egreja, lugar importantissimo, que na presente disciplina occupam os cabidos das egrejas cathedraes, que succederam ao presbyterio, sem o aviso do qual nada fazia o bispo, de consideravel no governo de sua egreja, e que remontando á origem do christianismo, e da mesma egreja, consideram por isso todos os bons canonistas aos mesmos cabidos como sendo de verdadeira instituição apostolica. Elevando-nos á altura dos tempos apostolicos, diz monsenhor de Cicé, arcebispo de Aix, (13) nós ahi encontramos os titulos primitivos do estabelecimento dos cabidos das cathedraes.

As fontes preciosas da veneravel antiguidade nos revelam o seu glorioso caracter, e a importancia de suas obrigações; sua origem remonta aos bispos. Estes não podendo entregar-se sós á todas as necessidades da diocese, cercaram-se de sacerdotes distinctos por suas virtudes, e por sua sciencia, e não menos que pelo seu zelo; e viu-se então formarem-se esses presbyterios, que assistiam aos bispos em todas as funcções, que conservaram com elle o deposito da boa doutrina, que faziam um estudo particular dos ritos, e das ceremonias, e que formavam um conselho permanente para todos os objectos, sobre que os bispos julgavam dever consulta-los. Com o andar dos tempos multiplicando-se as egrejas nas cidades episcopaes, e nas outras cidades, nas villas, nas aldeias, e nos campos pelos seculos quarto e quinto da egreja, começaram á erigir-se as parochias, e com a sua creação, e instituição appareceu a divisão dos presbyteros em duas classes, nos encarregados da administração dos Sacramentos, e do regimen das mesmas parochias e e outros do officio publico, que desde então se começou a fazer com mais brilhantismo e maior solemnidade.

(10) S. Math. 16. 18.
(11) Conc. Trid. Sess. 24. cap. 12 in fin.
(12) Carta á Orepotico.
(13) Harmonie des Evêques avec leurs Chapitres. Pag. 1. 8.

Os presbyteros da cidade episcopal assistentes ao bispo, formando o clero superior não consentiam, que os outros tratassem dos negocios diocesanos, entendendo, que a jurisdicção residia unicamente na egreja cathedral, mão das outras egrejas; e este principio foi levado tão longe, que tambem foram impedidos de se occupar com os negocios da diocese os presbyteros das outras egrejas, que se iam fundando na propria cidade episcopal, disciplina, de que nos apresenta vestigios o *cap. 3. de causa possess. et propriet.*

Mais pelo diante introduzindo-se no seculo decimo da egreja a pratica das ordenações á titulo de patrimonio, tambem os sacerdotes assim ordenados foram excluidos da gerencia dos negocios, e os que serviam na cathedral inscriptos no Canon, ou matricula da egreja tomaram o nome de conegos, á fim de se distinguirem dos outros, e representaram elles sós o senado da egreja, e o conselho do bispo, formando com elle um só corpo, advindo-lhe por isso o titulo de *Cabido*, derivado do seu cabeça, ou chefe, o bispo, e a preeminencia sobre os outros clerigos, como se deprehende do *cap. 4 de his quæ fiunt a prælatis.*

Assim se formaram em substituição do antigo presbyterio os cabidos das egrejas cathedraes, em as quaes os bispos exerciam ordinariamente as suas funcções, e nesta nova distribuição de ministros os conegos da egreja cathedral conservaram a mesma graduação, e preeminencia do antigo presbyterio. A união estreita, em que elles estavam com o seu bispo, que tinham sempre á sua frente, como chefe de todo o clero, os collocava á cima de todos os outros ecclesiasticos, e o esplendor, diz Thomassino, (14) da dignidade episcopal reflectindo sobre elles lhes assegurava esta preeminencia, que ainda hoje conservam e a precedencia sobre todo e qualquer outro corpo de ecclesiasticos, e constituidos em cabido (*capitulum*) como fica dito, continuaram a ser o conselho do bispo, que delle usa em os negocios mais importantes da egreja.

Tal é a idéa, que dá origem e formação dos cabidos actuaes dá o erudito Berardo. (15)

E posto que nestes ultimos tempos se achem as circumstancias bem mudadas, e seja como mui bem diz Thomassino (16) uma desgraça deploravel, que em uma boa parte das egrejas cathedraes as cousas não estejam mais em um estado, que possam os bispos chamar os conegos ao seu conselho, formando ao contrario do nosso Illm. e Rvm. cabido uma idéa justa dos seus predicados, e da sua capacidade, estamos resolvidos á não preterir as regras canonicas nesta tão importante parte, assim como em todas as mais da nossa administração, e esperamos, que o Illm. e Rvm. cabido, que forma o nosso conselho, nos ajudará no regimen da diocese com os dictames de sua sabedoria, e fructos de sua experiencia, em os negocios mais arduos, sempre que perscrutarmos o seu pensamento, e pedirmos o seu conselho, á fim de podermos resolve-los com acerto, e nos prestará a cooperação mais franca, e mais leal, o apoio mais decidido no cumprimento de nossos deveres archiepiscopaes: e tanta é a confiança, que depositamos nos seus sentimentos religiosos, que desde já contamos com essa cooperação conscienciosa, com esse apoio sincero, que nos são tão necessarios.

A causa não é nossa, e nem é do Illm. e Rvm. cabido, é de Deus, é da religião; o seu fim é a gloria do mesmo Deus, o augmento, e esplendor da santa religião catholica, a perfeição moral da humanidade, e a felicidade, que della deriva, nesta vida e a bemaventurança, para que fomos creados, na outra. Se desta causa santa nos occuparmos todos nós, como devemos, e como a egreja tem direito á exigir de nós, com uma fé viva, com uma esperança firme, e com uma caridade ardente, receberemos em premio do justo Juiz a corôa de gloria, que está promettida aos que pelejarem boa peleja, conservarem a fé, e gloriosamente consummarem a sua carreira. Sim: a confiança, que temos nas luzes, e na sabedoria do Illm. e Rvm. cabido, nos seus bons officios, na sua benevolencia, e sobretudo na sua experiencia, é tão grande, que inteiramente não dissipa todos os nossos temores na administração desta vasta diocese, de alguma maneira os diminue, e nos presta alguma tranquillidade de espirito, e de consciencia.

Quando se augmentam os dons, crescem tambem as razões dos mesmos dons, é sentença de S. Gregorio Magno: (17) assim que, esta graduação em que se acha o Illm. e Rvm. cabido, a preeminencia, de que gosa á respeito dos outros clerigos, assim como lhe dão direitos, tambem lhe impõem obrigações, e deveres.

O titulo honorifico de conego, que tem cada um dos membros do Illm. e Rvm. cabido, derivando da palavra *Canon*, regra, que em outros tempos era attribuida á todos os clerigos em geral, porque estavam todos inscriptos no *Canon*, ou matricula da egreja, que os sustentava, e que nos seculos da meia edade especialmente se applicou á aquelles, que viviam em commum, e observavam uma regra de vida especial, mas sem estarem ligados por votos, e que no correr dos tempos insensivelmente passou só para os das egrejas cathedraes, que formam os seus cabidos, e para os das collegiaes inferiores, que se foram estabelecendo, já por si só explica a principal, e mais importante das obrigações dos Rvms. capitulares, isto é, de se mostrar cada um pela sua doutrina, por sua piedade, e pela integridade de seus costumes, como a norma, e regra de vida, que devem seguir os de mais clerigos da diocese no desempenho de suas funcções, já como mi-

(14) Disciplina ecclesiastica, p. 1, liv. 1 cap. 53.
(15) Disciplina ecclesiastica. p. 1, liv. 1 cap. 53.
(16) Des fonctiones, des obligations, et des biens de dignitaires ecclesiastique. Tom. 1 chapit 18, pag. 164.
(17) Homilia 9 aos Evangelhos.

nistros do santuario, e já como membros da sociedade civil. O Illm. e Rvm. cabido não póde deixar de conhecer a grande influencia, que tem o exemplo, principalmente quando parte de cima, e assim esperamos, que cada vez mais se esforce em se aperfeiçoar seguindo o preceito do profeta de Patmos; — *et qui justus est, justificetur adhuc: et sanctus sanctificetur adhuc*, (18) á fim de que possa dignamente corresponder á elevação de sua categoria, e com razão ser chamado o senado da egreja metropolitana.

As outras obrigações se podem reduzir ás seguintes: a residencia no lugar, em que está situada a egreja cathedral; assistencia aos officios, e actos religiosos, que nella se celebram; e o comparecimento ás sessões capitulares, que se fazem em certos dias designados nos estatutos, ou em outros por motivos extraordinarios; e a observancia dos mesmos estatutos.

O Illm. e Rvm. cabido não ignora, que a obrigação da residencia é um dever estrictissimo resultante do direito natural, que onera a consciencia dos que transgredem; (19) e que na disciplina actual são principaes partes dos Rvms. conegos servir ao altar, e ao culto de Deus, assistir, e servir ao prelado, quando celebra, ou exerce alguma outra funcção pontifical, assistir á missa, que deve ser celebrada todos os dias por um conego, ou dignidade, segundo a intenção dos fundadores, satisfazer por si mesmo em coros alternados ao officio divino, como dispõe o sacrosanto concilio tridentino, renovando, e instaurando o direito estabelecido por outros concilios anteriores.—*Omnes vero, qui in cathedralibus aut collegiatis, dignitates, canonicatus, aut præbendas obtinent, divina per se, et non per substitutos, compellantur obire officia ..., atque in choro ad psallendum instituto, hymnis et canticis dei nomen reverenter, distincte, devoteque laudare.*—(20) E o cumprimento deste dever nos traz á lembrança com profunda emoção essa bella época do christianismo, quando estando ainda no berço os fieis perseveravam unanimes na oração (21) pedindo á Deus, que por sua misericordia estendesse o beneficio da fé, e fizesse conhecer a sua lei á todos os povos da terra, illuminando aos que jaziam nas trevas, e nas sombras da morte; e acreditemos, que o Illm. e Rvm. cabido desempenha o dever da oração publica, que lhe impõe o seu estado, com o mesmo ardor, e com a mesma devoção dos antigos padres. A oração sendo o mais santo, e o mais indispensavel de todos os deveres do christão obriga mais particularmente aos sacerdotes, que são os medianeiros entre Deus e os homens. Jesus-Christo recommendou-nos a oração sem interrupção; (22) elle mesmo nos deu o exemplo, os apostolos imitarão ao Divino Mestre, demittindo de si todo o cuidado das cousas temporaes para sómente se occuparem da oração, e da pregação da palavra de Deus, e S. Lucas refere, que S. Paulo na prisão mesmo com os pés apertados em um cepo posto em oração entoava á meia noute os louvores de Deus. (23)

A assistencia ás sessões capitulares tambem é um dever de consciencia para os Rvms. conegos, principalmente quando essas sessões geralmente chamadas— cabido —tem por objecto negocios importantes da egreja, ou da mesma corporação; e a falta de observancia deste dever não póde deixar de ser deploravel pelos males, que acarreta aos cabidos, decidindo-se muitas vezes por poucos votos as questões mais graves, á diocese, á quem podem affectar profundamente as decisões assim ligeiramente dadas, e sobre tudo aos proprios conegos negligentes em consequencia do peccado, que commettem.

E da maior importancia é a obrigação de observar os estatutos da egreja cathedral, visto como á ella se ligam, e estão subordinadas todas as outras. O Illm. e Rvm. cabido não ignora, que estes estatutos são o compendio de diversos canones, que a egreja tem decretado em seus concilios para o bom regulamento dos costumes, e do procedimento dos Rvms. capitulares em relação ao officio divino, e mais funcções canonicas, o memorial, em que se contem os seus usos, os costumes, e as regras de cada egreja cathedral. E' da egreja, que elles tiram a sua autoridade, ou se considere a mesma egreja congregada em os concilios geraes, e particulares, ou dispersa sob o regimen dos pastores, e principalmente do pontifice romano, e em todo o caso sempre illuminada pelo Espirito Santo; e por tanto tem força de lei; obrigam em consciencia, e devem ser observados: e mostra uma fatal experiencia, que a sua inobservancia sempre produz os mais tristes e deploraveis effeitos, como o abatimento, a humilhação, e o descredito dos cabidos, e o que mais é para lamentar, a perda de sua força moral.

As primeiras dignidades compete velar na guarda, e observancia dos estatutos das egrejas cathedraes, á que presidem, e no desempenho dos deveres de seu cargo elles devem pôr de parte os respeitos humanos, e ter diante de seus olhos sómente Deus, e determinarem-se pelos dictames de sua consciencia sem a menor sombra de pusillanimidade, e temor da murmuração, e sem já mais afrouxar em zelo, porque, segundo o apostolo, tão dignos são de morte os que praticam o mal, como os que consentem que se elle faça:—*facientem, et consentientem par pena constringit.* — é axioma de direito.

Assim que, é de sua rigorosa obrigação procurar ser os primeiros, que se achem presentes em todos os officios, e actos canonicos, fazer todos os esforços para que elles se celebrem tão dignamente quanto for possivel; não tolerar, que

(18) Apocalypse, 12, 11.
(19) Cap. 6 de cler. non resident.
(20) Sess. 24. cap. 12 de reform.
(21) Act. 1. 14.
(22) S. Luc. 18. 1.
(23) Act. 16. 24, e 25.

se tenham por presentes para vencer as distribuições quotidianas os não aquelles, á quem ellas por direito pertencerem: e para que as primeiras dignidades possam conseguir estes fins se devem conduzir com tal modestia, regularidade, e prudencia, que o seu exemplo consiga mais do que a palavra. Os prelados não comparecendo nas cathedraes senão em certos dias determinados, não podem conhecer as desordens das mesmas, e remedia-las de prompto, esse dever incumbe á aquelles, que nellas presidem, as primeiras dignidades, ás quaes hão de dar contas á Deus do máu uso, que fizerem do poder, que lhes foi dado.

Concluido o que julgamos opportuno dizer ao Illm. e Rvm. cabido, pedimos-lhe pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que faça tudo quanto puder, e envide todas as suas forças áfim de ser fiel á sua vocação, e manter illesa a dignidade da egreja metropolitana, sendo diligente executor de seus estatutos, e mantenedor desvelado de sua disciplina.

II

Com os mesmos sentimentos de affecto, e benevolencia, nos dirigimos aos reverendos parochos da nossa diocese, nossos cooperadores no ministerio pastoral, e obreiros da vinha do Senhor, com os quaes se acha repartida uma grande parte dos nossos cuidados, e que nos devem por isso merecer uma particular solicitude, e não só esses sentimentos de affecto, e de benevolencia, que do intimo do nosso coração vos consagramos, dilectissimos irmãos, mas sobretudo a ardente caridade, que nos amamos em Nosso Senhor Jesus Christo, vos impõe o dever de vos dizer alguma cousa não para vossa instrucção sómente, mas para nossa tambem, porque corremos todos a mesma carreira, e somos destinados aos mesmos combates.

E queira o Senhor por sua misericordia abençoar as nossas palavras, e fazendo crescer a doutrina, que vamos annunciar-vos, como cresce a chuva, e distillar as nossas expressões como o orvalho, ou como o chuvisco sobre a herva, ou como gotas d'agua sobre a relva. (24)

A obrigação, que todos tem de cumprir os deveres de sua profissão é uma verdade fundamental da ordem moral; e quando esta verdade se applica aos reverendos parochos, reveste se de um caracter especial, e toma uma força muito maior: seu estado sublime exercendo uma justa influencia sobre todos os outros estados impõe-lhes á obrigação de prestar soccorros a todos aquelles, que estão encarregados aos seus cuidados, e elles tem direito de encontrar nos reverendos parochos os, de que tem necessidade para conseguir a sua salvação.

A obrigação, pois, de cumprir os deveres inherentes ao seu cargo com exactidão e com fructo, é tão rigorosa, que pela sua omissão darão os reverendos parochos as mais estreitas contas á Deus, á egreja, de quem são ministros, e os povos, que dos mesmos tem direito de exigir o cumprimento desses deveres, porque todas as suas funcções não tem por objecto senão o serviço da egreja e o bem espiritual dos fieis.

Entre os muitos deveres dos reverendos parochos está em primeiro lugar a obrigação de residir em suas parochias, e tão rigoroso, e sagrado é este dever, que os reverendos parochos, que não cumprem o preceito da residencia, e se ausentam de suas parochias sem necessidade, e sem licença de seus prelados peccam mais ou menos contra a religião, contra a caridade, e contra a justiça, e não podem em consciencia fazer seus os fructos do beneficio (25)

A obrigação de uma residencia pessoal não provém do direito natural sómente, mas do divino tambem, a sua não observancia é a transgressão de uma lei essencial, o escandalo da egreja, e a fonte dos maiores males, e desordens. E posto que a residencia dos parochos deva ser continua, especialmente obriga em os momentos criticos, e é de uma necessidade tão absoluta, que deve ser observada mesmo com perigo de vida, sempre que o bem espiritual dos parochianos o exigir, como em tempo de peste, durante o cerco de uma cidade, de invasão de inimigos, etc.

E é então, que esta obrigação de residencia é mais rigorosa, porque maior é a necessidade da presença do pastor no meio de suas ovelhas, e que mais se precisa dos soccorros do seu ministerio. E bemdito seja o Senhor, em todos os tempos os pastores catholicos tem dado exemplos os mais edificantes do zelo, de generosidade e de dedicação nestes tristes circumstancias; e a historia ecclesiastica está cheia destes factos de valor, de heroismo, e de caridade, que entretanto são para os parochos deveres de rigorosa justiça.

S. Agostinho em uma de suas cartas (26) pinta com as côres mais vivas, e com a sua costumada eloquencia mostra a necessidade da residencia de um pastor em tempos de molestias, de perseguições, e de calamidades publicas, afim de que possam reconciliar os peccadores, fortificar os fracos, soccorrer aos que estão em necessidade, sustentar a piedade das pessoas virtuosas, e manter a ordem.

E occultar-se um pastor em taes circumstancias, e pôr a sua pessoa em segurança, abandonando o rebanho, é trahir á sua missão santa, e deshonrar o seu ministerio sagrado, diz o santo doutor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas; (27) assim o praticou o nosso divino mestre, que se sacrificou por nós, e padeceu cruel morte da cruz para nos remir, e salvar.

Mas esta residencia não se deve limitar á uma estada tranquilla na séde da parochia, e ao cumprimento de alguns poucos deveres, deve ser

(24) Deuteronomio. 32. 2.
(25) Conc. Trid. Sess. 24 de Reform. Cap. 16.
(26) Carta 180.
(27) S. João, 10, 11.

uma residencia activa, e continuamente applicada ás funcções do ministerio parochial, mais do espirito que do corpo, e acompanhada de uma vigilancia continua: e entre os deveres que um parocho deve cumprir, e que lhe impõe a necessidade de residir, colloca o santo concilio tridentino o de reconhecer o rebanho, e o declara como sendo de direito divino. (28)

Sim, que um verdadeiro pastor deve conhecer as ovelhas, que está encarregado de conduzir. Conhecei bem, diz o Espirito Santo, o rebanho, que vos foi confiado, e prestae-lhe toda a attenção de vosso espirito: (29) Eu sou o bom pastor, disse Jesus Christo, e conheço as minhas ovelhas, e ellas me conhecem a mim. (30)

O parocho para bem desempenhar as funcções do seu ministerio e com fructo, deve percorrer a sua parochia, e visitar aos seus parochianos em suas proprias habitações, para conhece-los pessoalmente, e inteirar-se de suas necessidades espirituaes, procura-los como pastor sempre attento ao bem do rebanho, como o varão de Deus, o ministro de Christo, e dispensador dos seus tremendos mysterios, e nunca como homem do seculo; e por isso deve evitar de comparecer nas casas dos parochianos em os dias de prazer, de jogos, de festins, de jantares e de puro divertimento, que são muito perigosos, porque confundem o sacerdote com os homens do mundo, travando-se nessas occasiões uma tal familiaridade, que prejudica o ministro de Deus, e concorre para que não só seja elle desprezado, mas até o seu proprio ministerio sagrado: e deve ainda o parocho fugir deste genero de visitas, porque ellas o degradam, e fazem muitas vezes reconhecer nelle o que seria bom que se ignorasse.

A constituição diocesana (31) exhorta, e muito recommenda á todos os parochos, que visitem aos seus parochianos enfermos, e com suas admoestações os excitem á receber os Santos Sacramentos da egreja; e quantos por falta do cumprimento deste caridoso dever fallecem sem receber um só sacramento, e muitas vezes sem a consolação de ouvir uma só palavra de conforto! Ah! Os reverendos parochos não podem ignorar, que todos os sacerdotes tem obrigação de trabalhar na salvação das almas, e quanto é agradavel á Deus, que o padre dellas se occupe: ora se o sacerdote em geral tem esta obrigação, quão grave, e rigorosa não é ella para o sacerdote cura d'almas? *Dei enim sumus adjutores*, diz o apostolo; (32) e que póde haver de mais digno do que cooperar com Jesus Christo para salvar as almas, que elle resgatou? Toda a esperança da salvação dos parochianos está nas mãos de seus parochos, e nada mais honroso para elles do que delles se occuparem de coração, e com todas as forças de seu espirito, para elles, que são os guias do rebanho, e os medicos espirituaes, que Deus tem encarregado da cura de todas as almas enfermas: e se o medico fugir dos enfermos, quem então curará?

Assim que, suscitando a referida exhortação da constituição diocesana nós recommendamos aos reverendos parochos, que sejam diligentes neste importante dever de visitar aos enfermos, para lhes ministrar as consolações da religião, e conforta-los com os Santos Sacramentos da penitencia, da Extrema Uncção, e da Eucharistia: ficando certos, que em nada poderão agradar mais á Deus, do que occupando-se em salvar as almas.

Nihil aliud est Domino curæ, præterquam hoc solum opus, ut homo salvus fiat: dizia S. Clemente de Alexandria. (33).

E' o tremendo sacrificio da missa o mysterio mais augusto da nossa santa religião, mysterio ineffavel, que comprehende o abysmo da caridade divina, e pelo qual Deus applicando-se realmente á nós, exuberantemente nos communica suas graças e favores, á elle devem assistir os fieis nos domingos, e dias santos em suas egrejas parochiaes: e todos os reverendos parochos tanto collados, como encommendados, seculares, ou regulares, tem a mais rigorosa obrigação de o celebrar, ao menos nesses dias, e offerecer o seu fructo especial pelos seus parochianos, sem estipendio algum, (34) ainda que as suas congruas não sejam sufficientes, ou mesmo que nenhuma tenham, não obstante qualquer costume em contrario, ainda que immemorial; (35) e esta obrigação é tão restricta para os reverendos parochos, como a que tem os parochianos de ouvir a missa; e não só devem celebrar o sacrificio, e offerecer o seu fructo ao Altissimo *pro populo* nos domingos, e dias santos de guarda, mas ainda nos dias santos suppressos, sem receber honorario algum, como tantas vezes tem sido decidido pela santa sé apostolica, e ultimamente o foi pelo Sr. padre Pio IX.

Sua santidade prescreve, e decreta, que os parochos, e todos quaesquer outros, que tem por acto cura d'almas, devem celebrar o sacrosanto sacrificio da missa, e applica-lo pelo povo, que lhes estiver confiado, não só em todos os domingos, e em outros dias, que ainda são guardados de preceito, como tambem naquelles, que por indulgencia da santa sé apostolica foram tirados, e transferidos do numero dos dias de festa de preceito, assim como os mesmos curas d'almas deviam praticar, antes que os dias festivos de preceito fossem diminuidos. (36)

E sendo esta obrigação dos reverendos parochos claramente expressa no santo Concilio Tri-

(28) Conc. Trid. Sess. 23 Cap. 1 de Reform.
(29) Prov. 27. 23.
(30) S. João 1 14.
(31) Liv. 1. Tit. 39 n. 157.
(32) 1. Corinth. 39.
(33) Admon. ad Gent.
(34) Conc. Trid. Sess. de Reform. Cap. 1 Const. *Cum semper oblatas* de Benedicto XIV.
(35) Const. *Cum semper oblatas* de Benedicto I.
(36) Carta encyclica de 3 de maio de 1858.

dentino como emanada do direito divino.— *Cum ex præcepto divino mandatum sit omnibus, quibus animarum cura commissa est, oves suas agnoscere, pro his sacrificium offere, verbique divini prædicatione, Sacramentorum administratione, ac bonorum omnium operum exemplo pascere,*— (37) a fixação ao menos aos dias de domingos, e de certas festas determinadas, é universalmente recebida na egreja como inteiramente conforme ao sentido natural do concilio, e sustentada pela interpretação constante da sagrada congregação, e por muitas constituições dos soberanos pontifices, que tem sido dirigidas á todos os bispos para servirem de regra sobre esta materia. (38)

Importantissimas por sem duvida que são, amados cooperadores, as obrigações de um parocho, de que vimos de fallar-vos, mas agora vamos chamar á vossa attenção para um ponto delicado, para uma vossa obrigação tão principal, que nella está posta a vida da egreja: fallamos da pregação, e do ensino religioso.

O apostolo dizia, se eu não evangeliso, não tenho de que gloriar-me, pois me é imposta esta obrigação: ai de mim senão evangelisar! (39)

Todos os que tem cura d'almas são rigorosamente obrigados á pregar a palavra de Deus á seus parochianos, e este importante dever está especialmente enunciado em o decreto do Concilio Tridentino á cima citado, e em outros mais *Quia vero christianæ reipublicæ non minus necessaria est prædicatio evangelii, quam lectio.... decrevit Sancta Synodus, .. ut ... plebani et quicumque parochialem ecclesiam et animarum curam habentes.... per se, vel per alios idoneos, si legitime impediti fuerint, diebus saltem dominicis vel festis solemnibus, plebes sibi commissas pro sua et earum capacitate pascant salutaribus verbis docendo ea quæ necessaria sunt ad salutem, annunciando que eis cum brevitate et facilitate sermonis vitia, quæ eos declinare, et virtutes, quas eos sectari oporteat.* (4)0 E se neste ponto tanto insistiu o santo concilio, e delle se occupou em varias sessões, é porque com razão se attribuia á negligencia dos pastores em se dar ao cumprimento deste dever o mais claramente estabelecido em os livros santos, o progresso das heresias, e o desenvolvimento dos erros, de que se viu inundada a Europa no seculo 16°, e que tanto affligiram a egreja catholica, e cujas funestas consequencias ainda hoje se sentem no velho, e mesmo no novo mundo. Foi á incuria dos parochos, e á postergação deste sagrado dever, que se deveu este grande mal, e que o povo se viu mergulhado na mais crassa ignorancia, no que toca á religião, e a pureza da doutrina. E quando á tal estado chega um povo nada mais facil, do que induzi-lo ao erro, que abraça como se fosse uma verdade, não sabendo distinguir a verdadeira doutrina da falsa.

E se entre nós as cousas não vão bem no que toca á instrucção religiosa, e não ha quem desconheça, que o nosso povo carece della, qual a causa de a não ter, e quantos males póde produzir essa lamentavel e tristissima falta de instrucção religiosa, não podemos deixar de vos recommendar, e muito dilectos cooperadores, que sejaes exactos no cumprimento deste tão salutar preceito de instruir os vossos parochianos alimentando as suas almas com o pão da palavra de Deus e da doutrina, que professa e ensina a santa egreja catholica.

Não sirva de pretexto a falta de talento, faça uso cada um daquelle, que Deus lhe deu; o servo de que falla o Evangelho (41) que tendo recebido de seu senhor um só talento, o escondeu na terra e com elle nada lucrou, foi condemnado ás trevas exteriores: e se algum reverendo parocho não póde absolutamente por si desempenhar o dever de annunciar a palavra de Deus e de ensinar a doutrina christãa, sirva-se do remedio aconselhado pelo santo concilio, satisfaça a sua obrigação por meio de outro sacerdote idoneo para este ministerio. Advertindo porém, que a idoneidade do substituto não póde ser conhecida, e julgada senão pelo prelado, por cujo mandado, ou consenso, é que elle póde tomar o ministerio da palavra, como foi determinado pelo S. Concilio Tridentino, (42) afim de que um ministerio de tanta importancia não seja desempenhado por sacerdotes menos aptos, e para que descansando nelles não declinem os reverendos parochos a obrigação propria.

(Continuar-se-ha).

(37) Conc. Trid. Sess. 23 de Reform. Cap. 1.
(38) Conc. de Innocencio XII de 24 de abril de 1699. Const. de Benedicto XIV de 16 de agosto de 1744. Carta encyclica de SS. Padre Pio IX de 3 de maio de 1858.
(39) 1. Corinth. 9. 16.
(40) Conc. Trid. Sess. 5. Cap. 2. de Reform. Cap. 1. Sess. 24 Cap. 4 e 7.
(41) S. Math. 25. 24, 25, 30
(42) Sess. 5 cap. 2 Sess. 24 cap. 4 de Reform.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLVIII

Vencer ou morrer.

(Continuação do n. 275.)

Bella Rosa tinha ouvido tudo: a lealdade do seu caracter se revoltou á ameaça feita pelo Sr. de Charny; podia reclamar o soccorro do Sr. de Pomereux, quando se tratava de restituir um filho á sua mãe; mas não podia, nem devia expor o nobre gentilhomem a perigos, em que a sua cabeça ficasse compromettida.

— Obrigado, Sr. conde, disse elle apertando a mão do Sr. de Pomereux: V. Exc. tem sido firme e leal; fez o seu dever, agora resta me fazer o meu.

E voltando-se para o Sr. de Charny proseguiu:

— Estou prompto a segui-lo, senhor; mas tenha toda a vigilancia em mim, porque ao primeiro passo que der fóra desta casa segurarei a espada n'uma das mãos, e na outra uma pistola.

La Deroute achava-se por detraz do capitão com as armas na mão, prompto para qualquer eventualidade.

O Sr. de Charny sorriu-se com ar de triumpho, cumprimentou o Sr. de Pomereux, e dirigiu-se para a porta dizendo a Bella-Rosa:

— Acompanhe-me, senhor.

Porém o conde collocou-se entre elle e o capitão.

— O senhor é meu hospede! exclamou com voz vibrante. O menor cabello que da cabeça lhe cahir fará perigar a minha honra. Fique, eu o exijo.

A acção do Sr. de Pomereux, o brilho ardente dos seus olhos, a firmeza do seu gesto, e o accento de sua voz, tudo fez estremecer Bella-Rosa, que parou. O Sr. de Charny voltou-se para elle como um tigre.

— Ainda V. Exc.! Tome sentido, Sr. conde!

O conde lançou sobre o confidente do ministro um olhar desdenhoso.

— Sr. Bella-Rosa, disse elle ao seu amigo, o senhor entrou aqui são e salvo; ha de sahir do mesmo modo.

— Porém V. Exc., Sr. conde, arrisca assim a sua cabeça, observou Bella-Rosa.

— Quer antes que arrisque a minha honra?

O Sr. de Charny tremia de colera.

— Ah! E' uma ordem de prisão que quer? Pois bem tirar-lhe-hei duas.

O Sr. de Pomereux levantou os hombros.

— Se o Sr. de Charny, disse elle, tivesse tirado da sua algibeira uma ordem de prisão, eu far-lhe-hia soltar os miolos.

— Ahi está o Sr. de Louvois para vingar-me.

— E ahi está o Sr. principe de Condé para proteger-me. Descance, meu amigo, proseguiu o conde voltando se para Bella-Rosa, não receie por minha vida; ninguem ousará tocar em uma só fita dos meus vestidos: este senhor bem o sabe.

O Sr. de Charny olhava em torno de si como um animal feroz. Os seus olhos fitaram-se na escada, e lembrou-se de chamar os soldados do prebostado para acabar tudo de uma vez: mas La Deroute que lhe decifrou o pensamento pela expressão do olhar se foi encostar á janella com ar tranquillo. O favorito lançou lhe um olhar de vibora, e deixou-se ficar immovel no mesmo logar.

Houve um momento de silencio durante o qual todos se observavam mutuamente. O Sr. de Charny não queria retirar-se temendo que Bella-Rosa se escapasse por alguma sahida secreta do palacio. O Sr. de Pomereux por outro lado desejava guardar em seu poder o Sr. de Charny. Todos, porém, comprehendiam que era necessario sahir-se daquella situação violenta.

O conde foi o primeiro que rompeu o silencio.

— Tudo o que acaba de passar-se, disse elle com o maior disfarce, deve convencer-nos de que cada um de nós tem vontade firme e resoluta. O Sr. de Charny quer levar o meu amigo Bella-Rosa morto ou vivo; o meu amigo, porém, está disposto a bater-se até a ultima gota de sangue; ali está tambem o sargento La Deroute que é desta mesma opinião.

— Por certo que sim, disse La Deroute.

— Quanto a mim, proseguiu o conde, estou muito resolvido á não consentir que o Sr. de Charny attente contra a liberdade do meu hospede.

— Mas o Sr. conde sabe que se eu der um grito a minha gente invadirá o seu palacio.

— Experimente; tenho trinta lacaios bem armados, e entre elles alguns com a libré do principe de Condé.

O Sr. de Charny calou-se.

— Já vejo, meu caro senhor, que se convenceu da inefficacia desse meio; procuremos outro. Ha pouco tive uma idéa, que passo a manifestar.

Todos os olhares se fitaram no Sr. de Pomereux, que fallava com tanto socego como se estivesse passando á sésta junto ao seu fogão.

— A questão, proseguiu elle, é entre o Sr. de Charny e o capitão Bella-Rosa; cada um tem uma espada ao lado; puchem por ellas e batam-se. Aqui estão luzes para allumiar o duello; eu e La Deroute serviremos de testemunhas.

— E qual será o resultado desse duello a portas fechadas? perguntou o Sr. de Charny, ao passo que Bella-Rosa desembainhava a sua espada.

— Com effeito, Sr. de Charny, faz-me uma pergunta bem interessante! Se o capitão Bella-Rosa o matar, claro está que sua senhoria não poderá mais impedi-lo de ir para onde bem lhe parecer; se pelo contrario sua senhoria matar o capitão Bella Rosa, depois de morto não se importará elle que o conduzam para a Bastilha.

— Muito bem, Sr. conde; mas se eu recusar bater-me?

— Oh! Então o negocio será ainda mais simples. Eu o considerarei como um aventureiro que depois de ter postado na rua uma companhia de bandidos, introduz-se no meu domicilio sob um pretexto miseravel afim de exercer a mais nefanda espionagem. Em consequencia disto mando-o agarrar por algum dos meus, e amarra-lo. Aqui está o nosso amigo La Deroute que se prestará com os seus dous braços para esse fim; o que diz, camarada?

— Já, se o Sr. conde ordenar, respondeu o sargento.

O Sr. de Charny comprehendeu pela seriedade do conde que seria capaz de executar o que dizia; e pois como homem corajoso, e que sabe arriscar a vida, quando é necessario, tomou logo o seu partido: puxou da espada lentamente e poz-se em guarda.

— Estou prompto, disse elle.

— Avante, senhores! bradou o conde.

As duas espadas se cruzaram. O Sr. de Pomereux, que havia tido occasiões de presenciar a destreza e bravura de Bella-Rosa, nenhuma incerteza tinha acerca do resultado daquelle duello; porém vendo a maneira por que se batia o Sr. de Charny, conheceu que era elle um adversario digno do capitão, e teve então pezar de haver sido o motor de semelhante combate.

Nos primeiros choques Bella-Rosa reconheceu a força do Sr. de Charny, mediu os seus botes, fingiu recuar, e no momento em que o seu antagonista cahia sobre elle, voltou a carga com tal violencia que a espada voou das mão do favorito.

O Sr. de Pomereux tranquillisou-se. La Deroute apanhou a espada, entregou-a ao Sr. de Charny, que poz-se logo em guarda e o duello proseguiu.

Desta vez Bella-Rosa, senhor do jogo do seu adversario, atacou tambem por seu lado. No momento em que o favorito tentava um revirete, elle juntou-lhe a espada de modo que a fez saltar no assoalho. O Sr. de Charny tornou-se livido como um cadaver; pulou sobre a arma, agarrou-a, e voltou á carga com incrivel furor. Bella-Rosa aparou todos os golpes: dous ou tres rasgaram-lhe a roupa sem comtudo tocarem-lhe na pelle. O capitão parecia aguardar uma occasião propicia; finalmente, tendo o favorito estendido a sua espada n'um bote fingido elle correspondeu com tal resolução que fez outra vez a espada do adversario saltar a dez passos de distancia.

Desta terceira vez o Sr. de Charny estremeceu dos pés a cabeça.

— Mate-me antes senhor! exclamou elle no auge da cólera.

— Não mato um espião, respondeu Bella-Rosa.

E tomando a espada do favorito quebrou-a nos joelhos.

Os olhos do Sr. de Charny injectaram-se de sangue, e elle cahiu sobre uma cadeira.

— Meu caro Sr. de Charny, disse o conde de Pomereux, já não resta duvida de que foi vencido: agora permitta-me que eu faça as cousas considerando-o morto.

O conde agitou uma campainha, um lacaio se apresentou.

— Labranche, corra já a dizer que ponham os cavallos á carruagem; partimos para Chantilly.

Esta ultima palavra despertou o Sr. de Charny como de um sonho.

— Parte para Chantilly? perguntou elle levantando-se.

— Por minha fé que sim, se isto não o incommoda.

— Naturalmente partirá sósinho, não é assim?

— Esquece, Sr. de Charny, que está morto e não póde dirigir-me perguntas? Entretanto quero considera-lo vivo, e respondo-lhe salva qualquer consequencia. Deseja saber se parto sósinho para Chantilly?

— Sim, senhor, replicou o favorito do ministro batendo com o pé no chão.

— Apre! Para um homem morto mostra bastante vivacidade! A fallar a verdade, não gosto de viajar só, e se permitte levarei em minha companhia os meus amigos Bella-Rosa e La Deroute.

— Isto é muito! Não posso consentir!

O Sr. de Charny correu para a janella; mas o Sr. de Pomereux, embargou-lhe a passagem.

— Ouça, senhor, disse elle com a voz firme; esta casa é minha, aqui mando eu: consenti que nella se introduzisse sem ordem e sem documento protextando não sei que missão para a qual não estava autorisado. Os seus bandidos fizeram fogo para meu palacio, para o palacio de um fidalgo! Eu poderia manda-lo espancar pela minha gente, e lança-lo depois á porta da rua; mas não o fiz. Deixei que se batesse em duello, e sendo vencido, considerei-o um homem morto. Lembre-se pois das nossas condições. Agora se disser uma palavra, se gritar ou chamar por alguem esmigalho-lhe o craneo.

O Sr. de Pomereux segurou n'uma pistola e armou-a. Estava com o semblante sério e um pouco pallido.

Houve um silencio terrivel de alguns minutos. O Sr. de Charny não temia a morte, mas via que com a vida se lhe escaparia toda a esperança de vingar-se. Fitou o Sr. de Pomereux; o semblante deste ultimo indicava uma fria resolução, e não havia duvida de que executaria a sua ameaça.

O Sr. de Charny calou-se e sentou-se.

— A carruagem do senhor conde está prompta! exclamou Labranche abrindo a porta da sala.

La Deroute desappareceu a um signal de Bella-Rosa, e voltou quasi logo trazendo nos braços o pequeno Gaston que dormia pacificamente.

— Sigam-me, meus amigos; e o Sr. de Charny tenha a bondade de passar adiante.

Todos desceram a escada principal. Quando chegaram a baixo o conde voltou-se para dous dos seus lacaios, a quem disse apontando para o favorito:

— Estão vendo este senhor? respondem-me por elle. Passada uma hora podem abrir-lhe as portas do palacio.

Os lacaios inclinaram-se e o conde passou. A carruagem com as armas do principe de Condé achava-se no pateo, puxada a quatro cavallos e os cocheiros já nos seus assentos. Os batedores armados de archotes accesos esperavam o signal da partida para correrem adiante: lacaios á cavallo, armados de mosquete e espadas guardavam as portinholas.

O Sr. de Pomereux fez subir Bella-Rosa, La Deroute e o menino, e subiu elle por ultimo bradando:

— Sigam!

O portão do palacio gyrou pesadamente sobre os seus gonzos. Os batedores precipitaram-se a galope agitando os seus archotes, a carruagem seguiu-os, e toda a escolta se moveu no meio do reboliço e da claridade dos archotes.

Os soldados do prebostado, já em numero crescido, esperavam na rua. A'vista da carruagem, em que brilhava o escudo das tres flores de lis, e desse apparato magnifico, elles hesitaram; o chefe não estava presente para dar as suas ordens, e aquelle que os commandava conservava-se calado.

— Deixem passar a carruagem de sua alteza o Sr. principe de Condé! bradou um dos batedores, cujo cavallo rinchava e empinava-se.

Os soldados offuscados affastaram-se para os lados. O cortejo passou como um raio illuminando as ruas sombrias de Paris.

— Emfim o negocio está concluido, disse o Sr. de Pomereux a Bella-Rosa quando voltavam a esquina da rua do Roi de Sicile: porem creio que o senhor obraria melhor matando a esse de Charny.

XLIX

A primavera de 1672.

Em logar de se dirigir para Chantilly a carruagem logo que passou a barreira de Saint-Denis tomou para o lado de Pontoise. Gaston, que abrira os olhos por alguns minutos, fechou-os de novo embalado pelo movimento do vehiculo. La Deroute esfregava as mãos, e olhava para o lado de Paris rindo-se como um doudo.

— Palavra de honra, meu capitão, o Sr. conde talvez tenha muita razão; mas confesso que a figura desesperada e furibunda do Sr. de Charny encheu-me de alegria. Pareço-me ainda ve-lo na cadeira a remexer-se livido como um espectro, e ferindo a palma da mão com as unhas. Morto, nada mais sentiria: vivo, está arrebentando de raiva!

O sol brilhava a duas ou tres horas quando a comitiva parou á porta da abbadia de Santa Clara d'Ennery. Grippard, que andava como uma alma penando quando não via o sargento, foi o primeiro que noticiou a chegada da carruagem. Suzana, prevenida por elle correu ao encontro de Bella Rosa.

— E' ao Sr. de Pomereux que deve a ventura de tornar a ve-la, disse Bella-Rosa apresentando o conde á sua mulher.

Suzana apertou as mãos do Sr. de Pomereux entre as suas.

— Ainda o Sr. conde! exclamou ella. Estou vendo que é prodigo de dedicação.

— O que quer, minha senhora! respondeu o conde; quando descubro em mim uma virtude, sou zeloso della a ponto de [illegible] um debito.

Gaston olhava para todos com o ar serio, segurando as mão do seu amigo La Deroute. Bella-Rosa o conduziu a Suzana.

— Aqui tem o motivo da minha ausencia: é uma creaturinha encantadora que ha de logo merecer o seu amor. Então, não é bello e altivo como Achilles?

Suzana inclinou-se para o menino que sorria-se corando, e o abraçou.

— E' o filho do Sr. d'Assonville, replicou Bella-Rosa.

— O filho do Sr. d'Assonville! exclamou Suzana commovida. Amo-o desde já.

Era a hora em que a abbadessa de Santa Clara costumava retirar-se ao seu oratorio depois dos officios da menhãa. Bella-Rosa mandou pedir-lhe um momento de attenção, e deixou Suzana, levando porem o menino comsigo.

Genoveva o recebeu com esse meigo sorriso que sempre tinha quando fallava com elle. Gaston esperava no aposento visinho.

— Deixou-nos, e partiu, Jacques, esquecendo que a sua vida já não lhe pertence mais?

— A minha vida pertence á aquelles que a salvaram; e neste caso não lhe cabe tão grande quinhão, Genoveva?

Havia na voz do joven official o quer que fosse que commoveu a abbadessa. Ella encarou-o por alguns instantes procurando lêr nos seus olhos.

— Pois tive alguma parte na sua viagem?

— Fi-la sómente por sua causa.

A abbadessa estremeceu; levou a mão ao coração que batia com desusada força.

Bella-Rosa agarrou nessa mão brandamente.

— No momento em que parti, accrescentou elle, Suzana me acabava de annunciar que ia ser mãe; e não devia eu por ventura cuidar de outra mãe?

Uma alegria insensata apoderou-se da alma de Genoveva.

— Meu Deus! exclamou ella. Será possivel, meu amigo, que se tenha lembrado de Gaston?

E n'um accesso de louca ternura, esquecendo o voto que a desligava do mundo, a abbadessa beijou a fronte de Bella-Rosa; mas esse beijo de mão era tão casto que o seu anjo da guarda o devera ter abrigado com as suas azas, e o presenciado sem corar.

— Estará elle aqui? tornou Genoveva, cujos olhos humidos não podiam desprender-se dos de Bella-Rosa.

O mancebo levantou uma cortina, e tomando Gaston pela mão, o conduziu ao oratorio.

Genoveva soltou um grito cujo echo repercutiu no coração do soldado: apertou o menino nos seus braços cobrindo-o de beijos: As suas faces estavam inundadas de lagrimas. O menino, reconhecendo-a, passou os bracinhos ao redor do pescoço della, e poz-se a chorar, porque a via tambem chorar. Elle dava-lhe o nome de amigo, mal sabendo que era sua mãe, e não se cançava em aperta-la com as suas mãosinhas.

— E' mãe de nós todos, disse Bella-Rosa a Gaston, chame-a tambem sua mãe.

Genoveva agradeceu ao mancebo com um meigo olhar, e o doce nome de mãe voltou-se dos labios de Gaston: a pobre mãe aspirou-o n'um só beijo.

— Devo-lhe mais do que a vida, disse ella baixinho a Bella-Rosa, porque devo-lhe a paz do coração.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.